Diário de Lisboa

Julho 1979
Sexta-feira
13

ANO 59.º
N.º 20 004
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

EMBORA SOB CONDIÇÕES «MUITO PRECISAS»

CR pode aceitar dissolução da Assembleia

Com uma comunicação do general Ramalho Eanes, dando conta a todos os conselheiros dos resultados dos contactos que manteve para a uperação da crise governativa e da decisão que considera mais acertada (V Governo ou eleições intercalares) teve início esta manhã, no edifício do EMGFA, ao Restelo, a anunciada reunião do Conselho da Revolução.

A sessão deverá ter terminado à hora do fecho da nossa edição, segundo previsão do porta-voz do CR, tenente-coronel Vítor Alves. A ser assim prevê-se que a decisão presidencial possa ser tornada pública ainda durante a tarde de hoje.

Conforme indicou Vítor Alves, o facto de o PR ter convocado a reunião para esta manhã significa que já se encontra no seio do CR, não apenas no que diz respeito à dissolução da AR, que levanta dúvidas entre alguns conselheiros, mas sobretudo em torno do processo de formação de um Governo de Gestão que assegure os assuntos correntes de administração e prepare as eleições.

A hipótese de dissolução da AR, mantendo Mota Pinto em funções, (ainda que seja até à contra na posse dos dados suficientes para tomar uma decisão e que – como é sabido – será a de indigitar um Primeiro-Ministro para a formação de um V Governo ou dissolver a Assembleia da República caminhando para eleições intercalares no prazo de 90 dias.

Se a hipótese for a da marcação de novo acto eleitoral prevê-se animada discussão pois da formação de um Governo de Gestão, constituído em termos de não ultrapassar as suas funções gestionárias e de garantir a democraticidade e normalidade do acto eleitoral, então já se prevê que a maioria dos conselheiros (cujo parecer nesta matéria é vinculativo) possa vir a apoiar nomeação de um Governo de Gestão) carecerá de legitimidade constitucional e defrontar-se-á com a oposição da maioria do CR já que, estando o IV Governo formalmente exonerado não é admissível a sua existência, mesmo gestionária, face à dissolução da Assembleia da República.

Contudo, se a hipótese for a de dissolver a AR apenas de-

municado emitido ontem: a de considerarem que continuam a não se verificarem «condições de iniciativa e responsabilidade presidencial para a solução da crise». Como diria um membro da ASDI esta manhã: «já não bastam sequer dois sorrisos de Eanes. É necessário gesto claro».

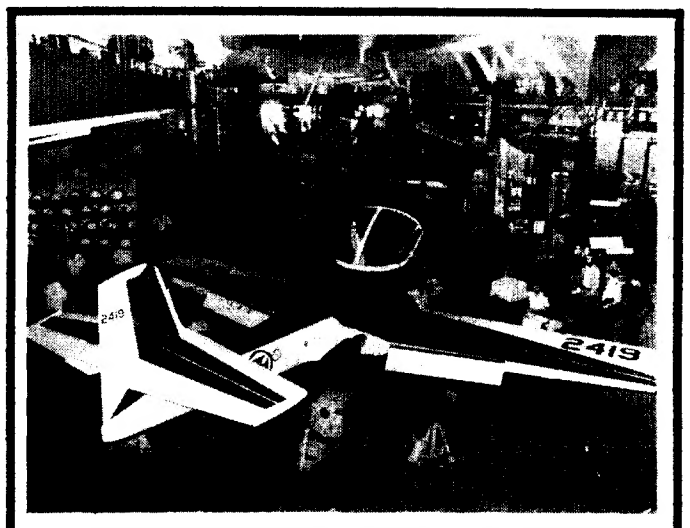
o Presidente.

No plano partidário, e à mesma hora a que se previa que terminasse a reunião do CR, dirigentes e deputados socialistas realizavam uma reunião na Assembleia da República. Segundo um informador do PS tratar-se-ia de uma reunião para informação.

Quanto aos deputados da ASDI, mantinham esta manhã a posição definida num co-

Ao encaminhar-se esta manhã para a sala onde decorreu a reunião do Conselho da Revolução, o Presidente da República levava a proposta de dissolução da Assembleia da República

Mais noticiário na pág. 6



Aerofil, cartão de visita da Força Aérea

Abre hoje na FIL a exposição da Força Aérea, Aerofil, que, celebrando o seu 27.º aniversário, aproveita para nos dizer quem é e o que faz. Na foto um dos «Ases de Portugal», o Cessna T 37.

Pág. 10

EM ROMA, NA CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE A REFORMA AGRÁRIA

Algum desencanto mas muita «verve»

Pág. 7

EM PLENO CENTRO DE ROMA

Oficial da Polícia assassinado a tiro

● Brigadas Vermelhas reivindicam o atentado **Pág. 14**

Hoje há

UDP E PCP:

Projectos de lei sobre o aborto

Pág. 8

PS E PCP:

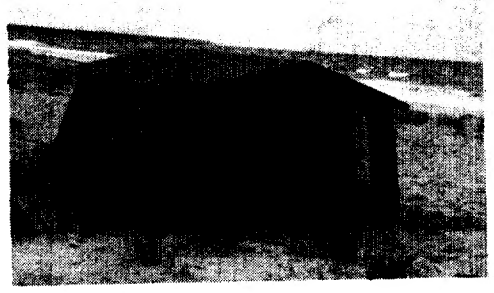
Projecto de lei sobre o Estatuto do jornalista

Pág. 24

CONCURSO DL • ENVIE AS SUAS COLECÇÕES • INDICAÇÕES NA PAG. 2

CAMPISTAS

FRACAM — Fabricante de Tendas para Campismo



APRESENTA NO SALÃO DE EXPOSIÇÃO DA **COSAN**, na Rua Cidade da Horta, lote A5 — PONTINHA, a sua linha de 1979 de **TENDAS** de 1, 2 e 3 quartos com tecto simples e duplo
FAÇA-NOS UMA VISITA E VEJA OS NOSSOS PREÇOS
Estamos abertos todos os dias incluindo aos sábados, estes das 9,30 às 13 horas

FRACAM

Praça S. Bartolomeu, lote R-8 — PONTINHA
Telefone 99 41 18

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO LISBOA

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

1.º — Sector — CONCELHO DE LISBOA — Rua Jau 28 a 34, Rua Luís de Camões, 126 a 136 e 153 a 167.
8.º — Sector — Av. Almirante Gago Coutinho, 25 a 37 e Rua Actor Taborda, 2 a 64.
9.º — Sector — Calça. do Monte, 2 a 52.
10.º — Sector — Bairro da Encarnação: Rua dos Logistas (parte), circular sul (parte), Rua Quinta do Morgado (parte), Ruas 24, 26 e 28 e imediações. (Das 8 às 12 h).
1.ª — Zona — CONCELHO DE CASCAIS — Coveiras e Bairro Além das Vinhas — Parede: Rua Sampaio Bruno, Vila Gouveia, Rua Miguel Bombarda, Rua Cândido dos Reis, Estrada Nacional 6 e imediações (das 8 às 14 h).
2.ª — Zona — CONCELHO DE SINTRA — Cacém: Rua Elisas Garcia, Rua D. Maria II, Rua Dr. António José de Almeida e imediações. Casais de Mem-Martins: Av. da Bela Vista, Rua Nuno Gonçalves, antiga Rua da Presa e imediações. S. Pedro de Sintra: Largo da Feira, Rua Tude de Sousa, Calça. de S. Pedro, Caminho de S. Pedro, Rua Visconde de Faro e Oliveira, Rua Serpa Pinto, Rua Trindade e imediações. Negrais: Estrada para Santa Eulália, Rua da Serração e imediações. Terrugem. (Das 8 às 14 h).
3.ª — Zona — Concelho de Mafra — Malveira: Av. José Franco Canas, Av. José Batista Antunes, Av. Dr. Oliveira Salazar, Rua Prof. Armando Lucena e imediações. Venda do Pinheiro — Rogel — Montemuro — Asseiceira Grande — Póvoa da Galega — Charneca do Milharado — Vale São Gião — Calvos — Cachoeiras — Casal da Mioteira — Rolia — Semineira — CS. Forno do Coelho — Casais do Forno (parte sul e imediações) (das 8 às 14 h).

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 10$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

Comissão de Turismo para o Nordeste

O Nordeste Transmontano pode vir a contar com uma Comissão Regional de Turismo.

Esta hipótese foi aventada durante a reunião havida no Governo Civil de Bragança entre dirigentes autárquicos e um alto funcionário da Secretaria de Estado do Turismo.

Carlos Matias, director da Acção Turística Regional, disse à ANOP que o projecto acolhe o assentimento das câmaras municipais do distrito.

Deverá ser um organismo periférico ou uma estrutura mais ligada ao poder local que controlará os interesses turísticos de Trás-os-Montes e assumirá um estatuto de autonomia perante o poder central – acrescentou.

Maior poder de intervenção das associações de consumidores – pretende a «DECO»

A Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO) pretende que as associações de consumidores, quando de utilidade pública, possam constituir-se parte acusadora nos processos por infracções antieconómicas e contra a saúde pública – segundo comunicado daquela Associação.

A DECO manteve contactos com representantes dos cinco partidos com assento parlamentar sobre as possibilidades de uma maior actuação futura no que se refere à promoção dos interesses dos consumidores, tendo apresentado uma proposta de projecto de lei que «permite uma melhor defesa dos interesses e direitos dos consumidores no âmbito judicial».

Dessa proposta consta também a possibilidade de as associações de consumidores intervirem como assistentes nos processos em que os consumidores procurem reparação pelos danos causados.

A proposta prevê ainda a existência de uma Comissão de Conflitos constituída por um representante das autarquias locais, que presidirá, um representante das associações de consumidores e um representante dos comerciantes.

REFORMA AGRÁRIA

UMA QUESTÃO DE CRÉDITO

CAP investe contra «invenção» de Vaz Portugal

As afirmações da CAP sobre a necessidade de legislação sobre o crédito agrícola e sobre a ineficiência do Instituto Financeiro de Apoio para o Desenvolvimento da Agricultura e Pescas (IFADAP) foram «manifestamente infelizes e desajustadas», afirmou ontem à ANOP um porta-voz daquele organismo.

O Instituto de Auxílio à Agricultura e pescas foi criado pela Lei 14/78, enquanto a Portaria 131-A/79 instituiu o SIFAP (Serviço de Fomento da Agricultura e Pescas), que a Circular 71/79 fez entrar em funcionamento a partir de 2 de Julho.

Quanto ao Crédito de Campanha estão a definir-se as suas linhas de actuação e prevê-se que comece a actuar a partir de Setembro, quando, precisamente, se inicia nova campanha; acrescentou aquele informador. O Crédito Agrícola de Emergência está relacionado com o Crédito de Campanha e a Portaria 172/79 estabelece-lhe a metodologia.

O porta-voz do IFADAP rejeitou as acusações de «demagogia», «autopropaganda» e de serem gastos «rios de dinheiro» – lançadas pela CAP.

«Uma campanha não é boa bem é má, é ou não eficiente, e não fizemos auto-propaganda pessoal mas sim da abertura das linhas de crédito, quanto aos 'rios de dinheiro', trata-se de uma opinião subjectiva da CAP», disse ainda.

EM DEFESA DA INICIATIVA PRIVADA

Contribuintes organizam-se para uma «fiscalidade sã»

«Um ambiente de solidariedade na defesa de uma fiscalidade sã, com o expresso rectabelece-lhe a metodologia.

O porta-voz do IFADAP rejeitou as acusações de «demagogia», «autopropaganda» e de serem gastos «rios de dinheiro» – lançadas pela CAP.

«Uma campanha não é boa bem é má, é ou não eficiente, e não fizemos auto-propaganda pessoal mas sim da abertura das linhas de crédito, quanto aos 'rios de dinheiro', trata-sea sua execução e no controlo da sua legitimidade e eficiência») é o principal objectivo da Associação Nacional dos Contribuintes, constituída há dias por escritura notarial e com sede na Avenida da Liberdade, que deverá ser aberta no próximo mês.

TREZENTOS MIL CONTOS A APODRECER

Que se passa com a «Granpan»?

Cova da Beira e tem por objectivo dinamizar o sector florestal da região. O seu funcionamento abriria cerca de 300 postos de trabalho.

Mas a «Granpan» não arranca, porquê? Segundo o «Jornal do Fundão» porque o Governo estaria disposto a desfazer-se dos seus compromissos naquela unidade industrial, admitindo-se a hipótese de venda. Ainda de acordo com o mesmo jornal, outro dos problemas que têm entravado o arranque parece residir na própria definição da natureza do empreendimento, onde o Estado detém a maioria do capital investido: 36 mil contos em 50 mil de capital social.

Investimentos da ordem dos 300 mil contos em equipamento fabril e materiais de produção estão a apodrecer, enquanto se aguarda uma decisão do Ministério das Finanças com vista ao arranque do complexo «Granpan», empresa de aglomerados de madeira implantada nos arredores do Fundão.

A criação da «Granpan» deve-se ao Grupo de Trabalho da

O MAP NÃO PÁRA

Irmãos Pacheco de novo contemplados

Demitido mas em força, de forma a aproveitar ao máximo o tempo de impunidade que ainda lhe resta, assim se poderá definir a estratégia do MAP, na sua azáfama em restituir aos agrários as terras que Abril entregou àqueles que verdadeiramente as trabalham. E com os homens de Vaz Portugal lá está como sempre a GNR, como a querer demonstrar que contra a força das G-3 e dos cães amestrados não pode haver resistência.

Eis o registo das últimas entregas: reservas no distrito de Portalegre, que estava integrada na UCP «Liberdade», de Seda, e no distrito de Beja na Cooperativa Agrícola «Vilarinho e anexas», em Mombeja.

A reserva na UCP «Liberdade», concelho de Alter do Chão foi entregue, com a presença da GNR, a Joaquim Francisco dos Santos e está localizada na Herdade de Vale de Barqueiros.

Em Beja, os técnicos dos Serviços de Gestão e Estruturação Fundiária (SGEF), igualmente acompanhados por forças da GNR, entregaram a reserva, com 233 hectares e 70 mil pontos, incluindo gado, maquinaria agrícola e instalações, a Francisco Manuel Gomes.

Ainda neste distrito, os serviços do MAP entregaram, na UCP «Terra de Justiça», de Cuba, maquinaria agrícola a José da Silva Pacheco e irmãos, a quem fora, anteriormente, concedida uma reserva naquele local.

Bancários da Madeira não querem ser regionalizados

FUNCHAL, 13 – Um decreto regional de 1978 regionalizou na Madeira o que já não existia – a Caixa dos Empregados Bancários, que, a nível nacional, fora dissolvida em 1976.

Tendo agora sido feita consulta aos empregados bancários locais sobre se concordavam ou não no serviço de saúde regional, Centro Regional de Segurança Social, em plenário realizado ontem, os bancários disseram não à regionalização da sua Caixa de Abono de Família.

CONCURSO DL **NÃO DEIXE PARA O FIM**

Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões da 1.ª série, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes, e envie hoje mesmo a sua colecção!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das 2 séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;
- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, para o que terá de juntar um selo de correio de 5$00. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 5$00 no caso de desejar a devolução do talão recibo;
- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

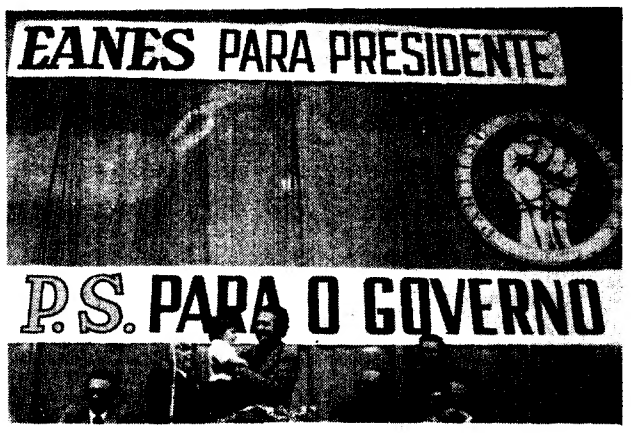
DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 14 e 31 de Agosto de 1979, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa»

ponto a ponto



Apesar de não se mostrar interessado na realização de eleições intercalares, nem por isso o Partido Socialista descura o assunto, tendo já em funcionamento um gabinete eleitoral que efectou duas reuniões com vista ao arranque da máquina do PS para as próximas eleições, sejam elas antecipadas ou não.
Isto porque o seguro morreu de velho, e pelo sim pelo não sempre convém ir fazendo as listas que, segundo consta, vão provocar algumas surpresas.

O presidente da Assembleia da República, Teófilo Carvalho Santos, foi convidado a participar na próxima sessão da Assembleia do parlamento latino-americano.
Teófilo Carvalho Santos aceitou o convite mas na impossibilidade de se deslocar far-se-á representar pelo vice-presidente, António Arnaut.
A sessão decorrerá na Cidade do México, entre 16 e 18 do corrente.

«Em Angola não falta trabalho senão para o preguiçoso e nenhum refugiado foi preso à chegada a Luanda ou posteriormente», afirmou o embaixador da República Popular de Angola, Adriano Sebastião, numa entrevista concedida ao «Diário de Notícias» sobre a questão dos refugiados angolanos que vivem em Portugal e cuja operação de repatriamento está em curso.
«Estamos prontos a ajudar todos os angolanos que estão dispostos a regressar. Bastará que nos procurem», disse o embaixador da RPA.

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, deslocou-se ontem à Base Aérea n.º3, em Tancos, onde presidiu a um «briefing» sobre actividade operacional da unidade, dado pelo comandante, coronel Cortesão, e a reuniões com o pessoal que ali presta serviço.

O Conselho da Revolução declarou inconstitucional um diploma da Assembleia da República, que impunha ao governo a fórmula legislativa de decreto-lei para a desintervenção estatal.
O CR fundamentou a sua decisão considerando que aquela exigência infringia as disposições da Constituição relativas à separação e interdependência dos órgãos de soberania.

A CRISE E A ESTRATÉGIA DA DIREITA (3)

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

César Oliveira

1. Há mais de dois anos, nestas mesmas páginas e ao procurar analisar o discurso do Presidente da República em 25 de Abril de 77, considerei as palavras então proferidas pelo sr. general Ramalho Eanes como perigosas porque impulsionavam a ofensiva da «direita» que já então se desenhava e como participantes de concepção neocorporativas porque pretendiam, voluntariamente, impor à realidade político-social portuguesa um modelo que essa mesma realidade não ditou. Estes dois anos mais não fizeram do que vir confirmar as considerações por mim aduzidas e, na verdade, as posições e prática do Presidente da República têm oscilado entre um «confusionismo deliberado» que só encontra justificação num distanciamento voluntário e idealista de uma realidade concreta sobre a qual há que fazer opções, as quais **não podem atacar e satisfazer simultaneamente todo o mundo** e posições que, mormente no domínio político-militar, mais não fazem do que aplainar o caminho à «direita».

É certo que deverão ser contabilizadas no activo da actuação presidencial as «boas intenções» de que são expressão o «espírito de Bissau» e o «espírito de Brioni» assim como a recusa mitigada de assumir, até agora, práticas presidencialistas tal como têm sido reivindicadas pela «direita», pelos «reformadores», etc. No entanto estas «boas intencões» exprimem mais as tónicas da inconsequência política do que a vontade firme de conferir à sua actuação uma prática política global onde a coerência e o apego aos imperativos constitucionais sejam as balizas principais.

Como escrevi por alturas da campanha presidencial, era coisa inevitável que o Presidente da República – porque aceitou indescriminada e acriticamente – todos os apoios (desde a CAP e do CDS ao MRPP passando pelo PS e pela AOC/PCP-ml) – acabasse por ficar prisioneiro da resultante política dominante desses mesmos apoios e que, obviamente, se situa nitidamente à «direita» e em terrenos incompatíveis com a estrita observância do projecto e das normas constitucionais. Com excepção do discurso proferido em 5 de Outubro de 1977 todas as tomadas de posição da Presidência da República favorecem, directa ou «mascaradamente», os desígnios da «direita civil e militar».

Aos defensores (que já são bem poucos) do presidencialismo de esquerda personificado pelo Presidente da República ou aos que advogam a não-hostilização política do sr. general Ramalho Eanes, não sobra, entre todas as posições públicas do PR, uma só, com a excepção já referida, que possa justificar os seus comportamentos políticos. Não há pior inimigo das mistificações políticas que a prática dos seus agentes e o próprio devir temporal. A verdade do PR vem ao de cima como azeite.

A recente nota da Presidência da República é o exemplo, certamente sibilino e bem arquitectado, das posições de fundo que o PR tem vindo a desenvolver em momentos de crise.

Refere a nota presidencial, primeiramente, a consideração da inoportunidade de eleições intercalares como resultado das forças e personalidades ouvidas em Belém, mas desenvolve, depois, todo um raciocínio que, tortuosamente ó certo, não deixa praticamente de pé outra hipótese sem ser a de dissolver a Assembleia da República e convocar eleições. Vejamos: as duas primeiras hipóteses (coligação partidária ou «solidariedade institucional») sabia-as o Presidente da República impraticáveis. Uma, porque é impossível a aliança PS/PCP ou repetir-se a experiência PS/CDS, a outra porque, após a formalização do «bloco eleitoral de direita», não podia obviamente ser aceite pelo PSD. A terceira das soluções apontadas na nota presidencial – um Governo com apoio parlamentar expresso – condiciona-a o Presidente da República ao seu próprio veto e, afirmando nela se não empenhar, intenta agudizar no interior da ASDI divergências que a Imprensa de «direita» propala existirem e que possam tornar inviável o V Governo. A lógica da nota da Presidência da República é, assim, uma lógica tendente à satisfação dos objectivos da «direita». Por outro lado ao referir as linhas programáticas que deveriam presidir a uma solução que tivesse o empenhamento do PR, a nota da Presidência da República envolve claras cedências

Continua na pág. 4

CRISE NOSSA DE CADA DIA

Os **custos** nacionais de **eleições intercalares** são pesados. Falamos desses **custos** não para repetir um argumento, mas para recordar aos responsáveis (e aos irresponsáveis) que aos **custos materiais** (financeiros, horas de trabalho, toneladas de papel, litros de gasolina, consumos de electricidade, horas de emissão de rádio e de televisão), deverão ser somados os **custos políticos.** Dizemos: o agravamento de certas dependências, o agravamento da intromissão na vida portuguesa de «protectores» estranhos, e um agravamento do ambiente de confrontação para o qual a criação do «bloco da direita» veio, inequivocamente, concorrer.

Corre-se o risco de suscitar um clima de violenta contestação, quando, após a infeliz experiência do Governo Mota Pinto, se necessitava de um Governo com autoridade política, que resultasse da sua representatividade democrática, da sua relação com a maioria parlamentar constitucional, e, principalmente, da sua prática política. Um Governo de apaziguamento e de trabalho, de estabilização democrática, que garantisse, não só a idoneidade dos actos eleitorais de 1979 e de 1980, como enfrentasse, no espírito da Constituição e respeitando-a, os problemas nacionais instantes.

As **eleições intercalares** podem agravar problemas, não os resolverão. Há razões para crer que nas urnas se reafirmará a **maioria de esquerda** que, de aritmética só, e, apesar de recusada pelo Partido Socialista, se converte em **maioria parlamentar** quando a convergência política PS-PCP é procurada (porque necessária) ou naturalmente acontece.

Esta dinâmica é inevitável. É um dado da nossa realidade política contra o qual investem os quichotes do «bloco da direita», confundindo os seus moinhos de vento com as concretas convergências democráticas, de orientação antifascista, de critérios de classe. Se é certo que a maioria do Partido Socialista recusou (e recusará) a «social-democratização», também é verdade ser maioritária na direcção do Partido Socialista a corrente que aproveita a **maioria de esquerda** quando dela carece e que recusa, por preconceito político, uma **maioria de esquerda** como base de acção governamental.

Não contam apelos e não contam invectivas, como factor decisivo para vencer esta dificuldade. Só a prática política dos grandes partidos (PS e PCP), só a experiência popular de massas e a dinâmica global da «esquerda» (PS-PCP-UEDS-MDP-UDP-PSR-MES), poderão criar condições para dar à **maioria de esquerda** (maioria aritmética de eleitores e só virtualmente maioria política de votos parlamentares), um carácter de convergência perdurável, voluntária e coerente. E é de desejar, no interesse nacional e para uma estabilização democrática que a **maioria de recurso** (na estratégia desenvolta do PS) se converta numa realidade no quadro institucional e seja forma de actuação, com continuidade, das forças democráticas.

Não falamos de «aliança expressa», não sonhamos «frentes populares»; não queremos reduzir a esquemas de «unidade antifascista» uma realidade complexa e contraditória. No quadro actual a cisão do grupo parlamentar do PSD poderá ser considerada positiva para a consolidação democrática com duas condições: a) os deputados «sociais-democratas independentes» actuarem como grupo de centro-esquerda e não como grupo de pressão apendicular do «bloco da direita»; b) os «sociais-democratas independentes» serem capazes de se organizar como força política nacional e deixarem de ser um «clube» de cérebros sem pernas. A realizarem-se estas duas condições, o que é hoje a ASDI poderá converter-se numa corrente política participante na consolidação da «ordem democrática», enquanto o PSD diminuído pela «dissidência» e abdicando do reformismo social-democrata, se converterá, progressivamente, numa corrente de «direita».

A solução da **crise,** em termos constitucionais, passa pela atitude política que, nestes dias e em relação ao seu próprio futuro político, venha a ser definitivamente adoptada pelos «dissidentes» do PSD. Terão que escolher entre serem «os disponíveis» de um certo presidencialismo e serem os participantes num processo democrático de consolidação da «ordem constitucional» emergente da acção libertadora de 25 de Abril.

A convergência democrática nasce necessariamente, e não por negociações políticas, da fidelidade a Abril. Objectivamente é antifascista. Mas não reproduz esquemas unitários clássicos, nem a tais esquemas se poderia confinar. É uma convergência aberta. Desejável seria que não tivesse fronteiras à «esquerda»; imperioso é que, sem ilusões e sem precipitações, seja aberta, também, à cooperação dos que sinceramente, sem militância histórica, tenham aderido a Abril.

Só a «esquerda» – embora separada mas respeitando-se e colaborando – pode ser promotora da estabilização democrática e o eixo político de confluências mais vastas no presente quadro institucional.

Importa, igualmente, afirmar, com a nitidez que as palavras tiverem, que não existe «um presidencialismo de esquerda» e que a «iniciativa presidencial» não é indispensável para resolver uma crise que as lentidões, meditações e ambiguidades presidenciais não têm contribuído para solucionar. Os mecanismos constitucionais são suficientes. E, para lá do «preconceito político», que insofismavelmente existe, verifica-se contra a **maioria de esquerda** o prejuízo (ou se quiserem: o prévio juízo) de que o Presidente da República, apesar da comentada frase da sua primeira e única conferência de imprensa «degaulliana», não aceitaria um governo à sua imagem.

As tentativas para a criação de um «partido novo» – de Mateus a Rio Maior – têm tropeçado na falta de base social de apoio e na incompatibilidade dos interesses díspares dos «reformadores presidencialistas», dos «conservadores plutocráticos e latifundiários», dos «restauradores da ordem salazarista», dos «tecnocratas do desenvolvimentismo marcelista». De Mateus a Rio Maior, a distância não se mede em quilómetros e dias, mede-se no breve minuto que separa o «25 de Abril» e o «24 de Abril».

A solução não está em Belém ou em Rio Maior. A solução política, constitucional e democrática, passa pela vontade das forças verdadeiramente democráticas. Exige a sua actuação convergente.

Um & multinacional

1

O puto estava ali, à beira da estrada, o dedo estendido no pedido de transporte. Um puto perdido nos montes de ganga que a multinacional deixa por sem valor.

Lá segue, depois, a contar-nos a história dos seus treze anos retalhados já em três sucessivas intervenções cirúrgicas. «É o sangue que circula mal pelo corpo» – explica, a partir dos diagnósticos médicos.

«O teu pai? – perguntamos». «É mineiro?»

«Foi. Já morreu». – diz isto, muito a seco, sem que a voz se lhe altere minimamente.

Irmãos há dois: um electricista e um mineiro, ambos na teia da mesma empresa. Ambos muito mais velhos, nascidos logo nos primeiros tempos do casamento. Pelo contrário, ele, o puto, nasceu de um corpo que estava já na queda. O pai era, então, um silicótico em grau adiantado e não viu sequer o seu último filho.

«Se calhar é por isso...»

O miúdo falou em voz muito baixa e depois pediu: «Fico ali ao pé da cabina».

2

Um tasco na Covilhã. «O astro» vive os seus últimos episódios. Mas o nó na garganta do jovem mineiro resulta do pão seco, arduamente mastigado, com pequenas fatias de enchidos. Uma cerveja vai refrescando, na lentidão dos gestos.

Não há, para ele, qualquer problema em que nos sentemos.

Vinho, do nosso, não aceite, nem presunto, nem nada.

O seu pão é ganho na lavaria, onde o pó é tanto ou mais do que no fundo da mina. A silicose vai-lhe já comendo os brônquios os tecidos todos, a respiração incontida da doença mais que certa.

Tudo isso é-lhe pago com cerca de 10 contos. Três filhos dependem desses rendimentos.

«Mas não vivo só disso».

As palavras têm mesmo a cor da sua pele, os olhos esse desgosto. Uma aparência – não minto – de quarenta e muitos anos.

«Nas horas vagas, trato de umas leiras. Sabe, tenho feijão, batatas, umas hortaliças...».

É o que o safa, nos refegos da serra e do tempo.

3

Percorrem-se as estradas, os dedos seguem nos mapas as linhas de cores múltiplas. Nada indica as luras cavadas por gerações de milhares de homens. Lêem-se, apenas, nomes de terras: Barroca, S. Jorge...

Afinal, tudo aquilo existe, com sinais trágicos de dominação desconhecida e talvez inacreditável.

«Tudo é deles aqui. Tudo, desde as nossas palavras aos nossos filhos acabam por ficar neste mundo de toupeiras».

Uma voz como tantas outras relata-nos o porquê de estar ao lado da luta. «Os tascos, as cantinas, as estradas, as veias, querem-nos tudo».

Aparentemente, nada há de trágico nesta relação de forças, a voz pelo menos, não deixa que tal transpareça.

«E agora despedem os nossos melhores».

Depois cala-se para voltar ao mesmo.

«É tudo deles. De tal maneira que, veja só, aqueles que forem despedidos certamente ficarão sem casa para morarem».

Tudo depende, ali naquela terra à beira do Zêzere, de três palavras: Beralt-Tin-Wolfram.

E de um & muito multinacional.

Rogério Vidigal

Comissão Instaladora da Universidade do Algarve nomeia presidente

O professor Manuel Gomes Guerreiro, membro da Comissão instaladora do Instituto Universitário de Évora (IUE) foi agora nomeado presidente do mesmo órgão da recém-criada universidade algarvia.

Gomes Guerreiro é membro da Comissão instaladora do IUE desde Janeiro de 1974, data da posse da primeira comissão. Esta comissão instaladora, nomedada por despacho do passado dia 4 do secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica, tem como objectivo prioritário determinar que cursos deverão existir naquela universidade, «considerando que em Faro vai existir um Instituto Superior Politécnico».

Paralelamente, a comissão deve determinar que estrutura curricular deverão ter os cursos em causa e, posteriormente, comunicar a localização da universidade, sua dimensão, e características, bem como o respectivo projecto de execução financeira.

A comissão será constituída pelos seguintes elementos além de prof. dr. Manuel Gomes Guerreiro pelo prof. dr. João Baptista Nunes Pereira Neto, prof. catedrático da Universidade Técnica de Lisboa e pelo dr. António Manuel T. G. de Sousa Otto, técnico principal da Secretaria de Estado do Ambiente.

Sr. Camionista
Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga.
Respeite sempre os limites.

Prémios na Academia Portuguesa de História

Os prémios Calouste Gulbenkian 1978 foram atribuídos aos académicos prof. António Banha de Andrade, pela obra «A reforma pombalina dos estudos secundários do Brasil» e ao padre dr. Armando de Jesus Marques pelo estudo «Portugal e a Universidade de Salamanca, 1503-1512».

Os prémios serão entregues pelo dr. Azeredo Perdigão, sócio de mérito da Academia Portuguesa de História, na sessão de encerramento do ano de trabalhos daquela instituição, na próxima sexta-feira. Na sessão serão entregues os outros prémios académicos referentes ao ano anterior: prémio tenente-coronel A. Botelho da Costa Veiga ao padre dr. Manuel Gonçalves da Costa pelo volume I da «História da Cidade e Diocese de Lamego» e o prémio dr. P.M. Laranjo Coelho aos seguintes membros da Academia «ex-aequo»: dr. José Montalvão Machado pelo estudo «Quem salvou Pombal da pena de morte», dr. Alberto Iria pela publicação das «Cartas dos Governadores do Algarve (1638-1666)» e prof. Fernando Castelo-Branco pelo estudo «O valor histórico de Frei António Brandão».

A Academia Portuguesa de História reabre a 16 de Outubro próximo com o colóquio «O tempo português de Camões (1500-1580)», para o qual estão inscritas 26 comunicações, e que constitui o primeiro acontecimento das comemorações do 4.º centenário da morte do autor de «Os Lusíadas».

AR da Madeira designa membro para a CNAEBA

A Assembleia Regional da Madeira designou a Dr.ª Maria de Nóbrega para membro do Conselho Nacional de Alfabetização e Educação de Base de Adultos (CNAEBA).

A decisão foi tomada em sessão plenária da ARM em 19 do mês passado, de acordo com o que a Lei 3/79, de 10 de Janeiro último, dispõe para o efeito.

A resolução que determina a indicação da Dr.ª Maria de Nóbrega para a CNAEBA é assinada pelo presidente da Assembleia Regional da Madeira, Emanuel Rodrigues, e vem na folha oficial de hoje.

Planetário da Gulbenkian

Todas as semanas, às quartas, sábados e domingos, decorrem no Planetário Calouste Gulbenkian, em Belém, sessões durante as quais são fornecidos elementos sobre o movimento dos planetas. As sessões de quarta-feira são dedicadas às escolas e as de sábado e domingo ao público em geral.

Dada a complexidade dos assuntos tratados nas próximas sessões não se aconselha a assistência a menores de 13 anos, na sessão das 16 horas. O programa de sábado e domingo é o seguinte: às 16 horas, o carro de Apolo movimento diurno, o Sol da meia-noite; às 17 horas, o planetário e o cosmo uma breve revista do Universo através do Planetário.

O Presidente da República

Continuação da pág. 3

ao «bloco da direita». A adopção de um «novo modelo económico» (necessariamente diverso daquele que é prefigurado pela Constituição), a contenção das acções dos trabalhadores e do Movimento Sindical por terem de condicionar-se a esse mesmo modelo constituem meridianas-chaves do que pensa o Presidente da República. Estas propostas situam-se, de resto, no voluntarismo neocorporativo de que o sr. general Ramalho Eanes tem dado sobejas indicações de ser o eixo que preside às manifestações da sua vontade política.

A nota da Presidência pretende, aparentemente, eximir o Presidente da República a opções que o obriguem a uma escolha entre os dois campos que se defrontam na sociedade portuguesa, o campo democrático e o bloco PSD/CDS/PPM. Todavia não optar, não escolher um dos campos em confronto, é atitude facilmente redutível à opção pelo bloco PSD/CDS/PPM na exacta medida em que o PR dificulta a única solução que sabe ser possível nas actuais circunstâncias, um V Governo com o apoio expresso da Assembleia da República do PS e da ASDI. Uma das características do voluntarismo de «direita» é a tentativa de inventar soluções que a realidade não comporta para melhor veicular as pretensões da «direita»: é esta no fundo a grande opção revelada pela nota da Presidência da República.

2. Dir-se-á que insistir na formação de um V Governo e, por consequência, impedir a realização de eleições intercalares, poderá conduzir a uma situação que implique o risco da renúncia do PR e abra um processo de eleições presidenciais antecipadas. A este argumento poderão ser sensíveis alguns membros do Conselho da Revolução que, na presença de sólidas garantias da viabilidade de um V Governo, não arriscara confrontar-se com o Presidente da República, a propósito de eleições intercalares, com o objectivo de não criar condições para a sua renúncia e para não provocar eleições presidenciais antecipadas. É certo que a recusa do Conselho da Revolução em avalizar a dissolução da Assembleia da República e ao defender a formação de um V Governo poderá envolver o risco da renúncia do PR e a realização de eleições antecipadas para este órgão de soberania. No entanto, enquanto as eleições parlamentares intercalares, acompanhadas ou não de um referendo, se inserem numa lógica que conduz a uma verdadeira **subversão institucional** e, como procurei demonstrar no primeiro dos artigos desta série, apenas favorecem a «direita», as eleições presidenciais antecipadas, não representando tais inconvenientes, podem até permitir clarificações decisivas neste órgão de soberania.

3. Os dados estão lançados. É entre uma dinâmica que conduz ao autoritarismo e ao triunfo da «direita» e **um V Governo que, não sendo o «Governo de esquerda» de que carece a democracia em Portugal**, permite no entanto derrotar a estratégia da «direita» que terão de fazer-se opções que podem pôr em risco a democracia em Portugal, conquistada tão duramente após 50 anos de fascismo.

Procurei, sem defender estratégias partidárias próprias ou recorrendo a uma linguagem elaborada que mitigasse a dureza crua e nua da actual conjuntura, traçar o quadro global onde se inscrevem passos decisivos que terão de ser dados colectivamente se quisermos manter abertas as portas do futuro abertas pelo 25 de Abril.

«Povo miúdo» da Lisboa setecentista em exposição

Continua patente ao público até ao próximo dia 30, no Palácio dos Coruchéus, Rua Alberto de Oliveira – Alvalade, a exposição «O Povo de Lisboa, tipos, ambiente, modos de vida, mercados e feiras, divertimentos, mentalidade», que reabriu este ano integrada no programa das festas da cidade.

A exposição procura restringir o seu âmbito ao chamado «povo miúdo», constituído pelos artesãos, camponeses e pescadores, vendilhões, incluíndo vadios e indigentes, por ser este estrato social o verdadeiro guardião e representante das tradições e costumes de um povo.

Cronologicamente a documentação exposta não passa de meados do século XVII, onde se procura caracterizar os verdadeiros grupos ou tipos que constituiram no passado o povo de Lisboa representado por 655 espécies iconográficas.

A exposição organizada pelos Serviços Culturais da CML pode ser visitada todos os dias, excepto segundas-feiras, das 14 às 19 horas.

Analfabetismo em Lisboa analisado pela APU

Vai realizar-se hoje, às 21 e 30, na sede da APU, na Rua Artilharia Um, 115-1.º, um plenário de activistas sindicais para «análise do analfabetismo em Lisboa e discussão sobre o lançamento de uma campanha de alfabetização na cidade».

O debate será aberto e interessará especialmente aos alfabetizadores, professores e elementos das comissões populares de base.

circular é viver

AGORA EM ALMADA

na

RUA CAPITÃO LEITÃO, N.º 87-D

GRANDE SUPERMERCADO DE ALCATIFAS

Alcatifas
Carpetes
Tapetes
Passadeiras
Papel decorativo

DE: SL

Móveis Saúl Lopes, Lda.
Telef.: 275 00 19

Não compre sem nos consultar
PREÇOS INACREDITÁVEIS

OUTROS LOCAIS DE VENDA:
ALMADA – Rua da Liberdade, 39, E F – Telef. 276 71 05
SEIXAL – Travessa dos Lusíadas, 2 e 6 – Telef. 221 35 68
FEIJÓ – Rua Dr. António Elvas, n.º 101-AB – Telef. 249 00 86
CACILHAS – Rua Comand. António Feio, 113 a 121 – Telef. 275 00 19

S. R.

MINISTÉRIO DO TRABALHO
SECRETARIA DE ESTADO DA POPULAÇÃO E EMPREGO

Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego

DÍVIDAS AO FUNDO DE DESEMPREGO

Foi publicado na 1.ª série do «Diário da República» de 23 de Junho de 1979 o Decreto-Lei n.º 190/79 que veio conceder facilidades e estímulos ao pagamento das contribuições em atraso ao Fundo de Desemprego.

Podem assim os contribuintes que tenham dívidas ao Fundo de Desemprego à data de publicação do diploma requerer no prazo máximo de 90 dias a contar da publicação o seu pagamento em prestações mensais.

O requerimento, em papel selado da taxa legal, deverá ser dirigido ao Director do Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego e enviado ou entregue na sede daquele Organismo – Avenida da República-4, em Lisboa, ou em qualquer das delegações distritais do Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Concluída a votação do novo Regimento

● PS apresenta projecto para manutenção dos mandatos

O plenário da Assembleia da República concluiu ontem a apreciação das propostas de alteração ao Regimento apresentadas pelos dissidentes do PSD, as quais continuaram a beneficiar, até ao final da votação na especialidade, do apoio dos socialistas. O PCP absteve-se na quase totalidade das votações sobre a matéria, enquanto o PSD e o CDS votaram sempre contra.

Amândio de Azevedo, porta-voz do partido de Sá Carneiro, verberou «a criação artificial de um pretenso agrupamento parlamentar que, por se não ter submetido a sufrágio, não tem razão de ser», classificando de «lamentáveis» e «anticonstitucionais» a maior parte das alterações introduzidas, que representam, em sua opinião, «um incitamento à dissidência partidária, com sérias implicações para a desagregação da democracia em vez da sua consolidação».

Entretanto, um riso desabalado sacudiria as bancadas situadas à esquerda do hemiciclo quando o deputado do PSD afirmou que o seu partido não alinhava «em violações da Constituição».

Diga-se, de passagem, que os momentos de franca comicidade abundaram ontem em S. Bento, amenizando um pouco o arrastado debate das alterações ao Regimento, como quando foi lido um ofício de ministro-adjunto, Álvaro Monjardino, solicitando à Câmara que o informe «se deve ou não continuar a legislar» (o assunto vai ser discutido pelo plenário numa das próximas reuniões), ou quando se verificou um incidente entre os deputados Cunha Leal (ASDI) e Nunes de Sousa (PSD), motivado por uma troca de palavras em que o primeiro se considerou gravemente ofendido pelo segundo.

Convidado, pelo presidente em exercício, Martins Canaverde, a apresentar explicações ao insultado e à Câmara (o texto do «Diário das Sessões» não deixa dúvidas quanto ao facto de Nunes de Sousa ter feito insinuações ambíguas acerca da honra dos pais de Cunha Leal), o deputado do PSD meteu os pés pelas mãos e não deu explicações nenhumas.

«O senhor não passa de um energúmeno! – diria Cunha Leal – Terminei aqui o meu discurso! A conversa com o senhor vai continuar noutro sítio!»

Concluída a votação das alterações ao Regimento, deputados da UDP e do PCP anunciaram ao Parlamento que os seus partidos vão apresentar projec-

a UDP já anteriormente tinha apresentado sobre o mesmo assunto. As três propostas deverão ser discutidas pelo plenário no próximo dia 18.

MANUTENÇÃO DOS MANDATOS DOS DEPUTADOS

O Partido Socialista apresentou em S. Bento um projecto de lei sobre «manutenção dos mandatos dos deputados em caso de dissolução da Assembleia da República».

O projecto prevê que o mandato parlamentar só termine com a publicação dos resultados das eleições imediatamente subsequentes àquelas que lhe deram origem.

O projecto do PS, entregue na mesa no momento em que terminava a sessão de ontem, destina-se a completar o Estatuto dos Deputados em vigor, que não é claro no que diz respeito ao termo dos mandatos em caso de

tos de lei sobre o aborto (ver notícia noutro local da nossa edição de hoje).

Entretanto, comunistas e socialistas entregaram em S. Bento os seus projectos de lei de estatuto do jornalista, a juntar ao que

dissolução da Assembleia da República. O PS vai solicitar ao Parlamento que vote com urgência este seu projecto de lei.

«Parece indiscutível que a ● dissolução da Assembleia – quaisquer que sejam as consequências no plano da Assembleia como órgão de soberania – não pode implicar a perda do mandato de deputado» – diz o texto de introdução ao projecto, que consta de dois pontos, o segundo dos quais prevê que, em caso de dissolução do Parla-

mento, os deputados mantenham todos os seus direitos, imunidades e regalias.

O diploma prevê ainda que o Presidente da Assembleia e demais órgãos do Parlamento se manterão em funções para efeitos de gestão dos serviços do Palácio de S. Bento.

NA ENTREGA DE CREDENCIAIS DO EMBAIXADOR PORTUGUÊS

Giscard d'Estaing dá garantias a emigrantes

O presidente Giscard d'Estaing afirmou ontem ao receber as credenciais do novo embaixador de Portugal em Paris, António de Siqueira Freire, que a nova legislação sobre emigração não afectaria a comunidade portuguesa em França, constituída por cerca de um milhão de pessoas.

«Estes trabalhadores, que há muitos anos têm vindo a dar uma importantíssima contribuição para o desenvolvimento da França, podem ter a certeza de que nada será feito de descriminativo contra eles, nem contra a sua dignidade, nem contra o seu trabalho», garantiu o Presidente Francês que não se esqueceu também de sublinhar «o importante papel» que Portugal desempenha em África.

Por seu turno, o novo embaixador, que sucede ao embaixador Coimbra Martins, insolitamente demitido pelo Governo Mota Pinto, manifestou a sua intenção de «desenvolver e aprofundar as relações políticas, económicas, culturais e humanas entre Portugal e a França, sem esquecer a sua nova dimensão na hora da Europa e na perspectiva da adesão de Portugal às comunidades».

Embaixador da Suécia condecorado

O embaixador da Suécia em Lisboa, que em breve deixará este posto diplomático, foi ontem condecorado com a Grã-Cruz da de Cristo.

Ao impor as insígnias, em representação do Presidente da República, o ministro demitido dos Negócios Estrangeiros elogiou a actuação em Lisboa de Herman Kling, que chefiou a missão sueca em Lisboa durante os últimos seis anos, salientando «o apoio concedido a Portugal depois do 25 de Abril».

Segundo Freitas da Cruz, o embaixador sueco contribuiu «para que se criasse um clima propício a um feliz e positivo desenvolvimento das relações luso-suecas e a um alargamento da cooperação recíproca».

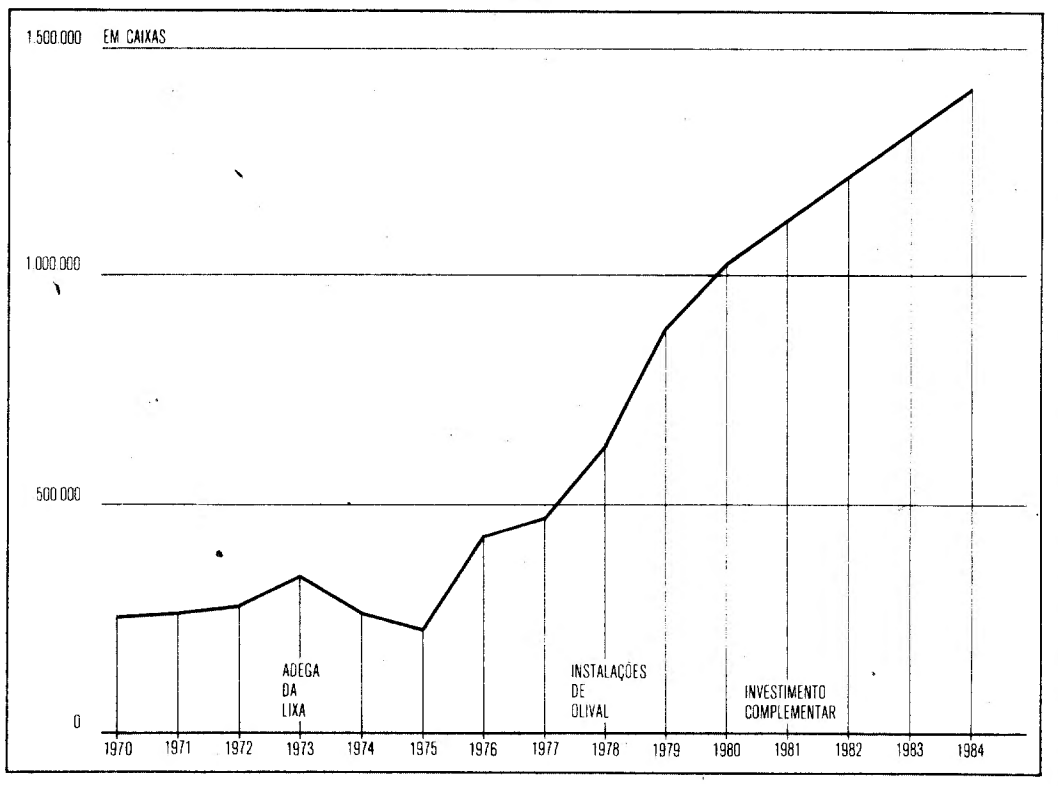
A condecoração foi conferida durante um almoço oferecido pelo MNE ao Herman Kling e que marca a cessação de funções deste diplomata em Lisboa.

CRESCER... NA CONTINUIDADE DE UMA TRADIÇÃO

Foi em 1884, que nasceu a empresa «António Nunes Borges & Irmão».
No início da nossa actividade não era muito importante quantificar a produção;
a preocupação dominante dos nossos fundadores era, antes do mais, a autenticidade dos seus produtos.
A Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão manteve essa tradição que foi envolvida
pelo progresso que a transportou até aos nossos dias. O progresso da técnica que nos permite
conservar a tradição conservando, e levando à sua plena maturidade, o que os nossos vinhos têm
de mais precioso: o «Espírito». Cem anos não podem mudar o espírito de uma tradição.
Mas os tempos, esses mudam. Não era então muito importante quantificar a nossa produção, diziamos.
Hoje, porém, os números tornaram-se conhecidos, importantes, significativos.
E, perdoem-nos a falta de modéstia — este gráfico é um orgulho nosso!

Borges: A tradição feita de autenticidade.

BORGES
SOCIEDADE DOS VINHOS BORGES & IRMÃO, S.A.R.L.



INSIGNIA

GOVERNO OU ELEIÇÕES? GOVERNO OU ELEIÇÕES? GOVERNO OU ELEIÇÕES?

«Pingue-pongue» de comunicados mantém a expectativa

Mário Soares, acompanhado de dois «primoministeriáveis» constantes na lista elaborada pelo PS e já entregue ao Presidente da República – Salgado Zenha, que encabeça aquela lista, e Vítor Constâncio – esteve ontem, novamente, em Belém onde fez a entrega de mais uma tomada de posição do Secretariado Nacional socialista que reafirma «o seu total empenhamento na viabilização de um V Governo com apoio parlamentar maioritário» e «realça a apreensão do PS quanto à eventualidade da dissolução da Assembleia da República».

Em resposta, Belém emitiu mais um comunicado onde, pela primeira vez, as posições defendidas pelo Partido Socialista são designadas como «enquadráveis nas alternativas apresentadas pelo Presidente da República» e se sublinha que até agora «nenhum partido havia sugerido possibilidades de solução diferentes».

Estas duas referências no texto, embora ambíguas, podem ser consideradas como o primeiro sinal de que o Presidente pode estar a examinar a formação de um V Governo de forma mais favorável (embora a audiência de ontem com o PS não se possa considerar como positiva) e surgem na mesma altura em que ele se considera como dispondo «de todos os elementos que julgou conveniente analisar para a superação da actual crise governativa» decidindo-se, portanto, pela consulta do Conselho da Revolução. E aqui há que destacar que, nos termos constitucionais, este órgão de soberania tem de se pronunciar quer em caso de dissolução da Assembleia da República, quer para a nomeação de um Primeiro-Ministro.

Mas se alguns sinais de desbloqueamento podem ser encontrados no «diálogo» PS-Belém eles não eram visíveis até esta manhã ao nível dos sociais-democratas independentes, parceiros indispensáveis na solução que os socialistas procuram, mas já profundamente divididos em relação à atitude de Belém. Os deputados da ASDI estiveram reunidos desde o princípio da tarde de ontem preparando, eles também, um novo comunicado, no qual consideram «não se verificarem condições de iniciativa presidencial para a solução da crise». Este novo documento da ASDI surge como resposta à tomada de posição pública da Presidência da República relativamente ao seu comunicado do princípio desta semana no qual interrogavam o Presidente sobre a sua disposição para um envolvimento directo na formação do V Governo. Para a ASDI, a posição expressa por um porta-voz de Belém de que o Presidente não tinha que responder às questões colocadas pelos sociais-democratas independentes, foi considerada como uma verdadeira resposta negativa e daí o reafirmarem ontem que se não verificam «condições de iniciativa e responsabilidade presidencial para a solução da crise».

Esta posição da ASDI era já conhecida dos socialistas quando a delegação chefiada por Mário Soares se avistou, ontem à tarde, com o Presidente, após uma reunião de emergência do Secretariado do PS. Uma última tentativa para convencê-lo a quebrar o impasse com os sociais-democratas independentes foi feita através da sugestão de uma reunião, de iniciativa presidencial, com as direcções do grupo parlamentar socialista e do agrupamento parlamentar social-democrata independente. A sugestão não terá, todavia, sido aceite pelo Presidente.

Quanto à lista de nomes de «primoministeriáveis» socialistas, entregue ontem também em Belém, a audiência terminou sem que o Presidente tivesse dado qualquer resposta que garanta ao PS que aceita qualquer dos nomes sugeridos.

Esta questão é importante, já que o PS, como forma de ultrapassar as dificuldades com a ASDI, propõe que, nos termos constitucionais e seguindo uma prática comum nas democracias ocidentais, o Presidente começe por designar um Primeiro-Ministro partindo-se deste gesto para os arranjos parlamentares necessários.

COMUNICADO DO PS

É do seguinte teor o comunicado do Secretariado Nacional do PS, elaborado e entregue ontem ao Presidente da República:

«O Secretariado Nacional do PS reunido de emergência, em virtude do prazo de 24 horas, dado pelo Presidente da República ao seu secretário-geral, para concretizar a «iniciativa partidária», constante da alínea c do comunicado presidencial, deliberou:

«1. Mandatar o secretário-geral e os secretários nacionais, Salgado Zenha e Vítor Constâncio, para transmitirem ao Presidente da República o presente texto, acrescido dos esclarecimentos verbais por ele julgados convenientes.

«2. Reafirmar ao Presidente da República o seu total empenhamento na viabilização de um V Governo com apoio parlamentar maioritário.

«3. Realçar a apreensão do PS – e da grande maioria dos portugueses – quanto à eventualidade da dissolução da Assembleia da República, contra a vontade expressa da maioria dos deputados. Bem como – e mais uma vez – os custos políticos e financeiros de tal decisão e as dificuldades que ela comporta, nomeadamente quanto à constituição de um eventual Governo de Gestão.

«4. Solicitar ao Presidente da República a rápida indigitação de um Primeiro-Ministro de entre membros do Partido Socialista ou personalidades independentes que, pelo seu perfil político, justifique a concretização de uma maioria parlamentar.

«5. Como obviamente o Presidente da República, para se certificar do apoio maioritário a um V Governo, viabilizado pelos deputados socialistas e sociais-democratas independentes e, eventualmente outros, não quererá consultá-los individual e previamente – o que seria facto inédito nos anais da democracia – o Secretariado Nacional sugere ao Presidente da República que convoque, com a necessária brevidade, uma reunião conjunta das direcções do grupo parlamentar do PS e do agrupamento parlamentar dos sociais-democratas independentes.

«6. Na verdade, após a audiência concedida ao secretário-geral do PS, o Presidente da República esclareceu ontem em novo comunicado que «o empenhamento do Presidente nessa solução (a terceira do comunicado presidencial) depende naturalmente de ela lhe ser apresentada». Pelo seu lado, os deputados sociais-democratas independentes afirmam estar dispostos a negociar a sua participação numa maioria parlamentar apoiante dum novo Governo, se o Presidente revelar previamente a sua disposição de se empenhar nessa solução. Estamos, assim, perante um estranho círculo vicioso de vontades condicionadas que urge romper. A afirmação pública e simultânea de que a vontade de uma solução existe desde que outra vontade se afirme previamente no mesmo sentido, significa logicamente que as duas condicionantes se anulam na medida em que ficam automaticamente preenchidas. Ninguém compreenderá agora, que não se chegue a uma solução. O problema é demasiado grave para que uma solução seja inviabilizada por meros jogos de palavras. O PS que sempre se revelou disposto a tomar a iniciativa partidária indispensável à construção de uma solução política que evite ao País o custo de eleições intercalares, apela, assim, para que os restantes responsáveis por uma decisão se disponham a romper o círculo vicioso criado.

«7. Se contra toda a lógica e legítima expectativa da grande maioria dos portugueses, o Presidente da República optar pela dissolução da Assembleia, o PS rejeita qualquer responsabilidade por esse facto tão negativo para a consolidação da democracia portuguesa, com a plena consciência de que tudo fez para o evitar. A realização de eleições intercalares não é vista com qualquer apreensão pelo PS do ponto de vista puramente partidário. Pelo contrário, a estrondosa cisão operada no seio do PSD – seu principal adversário eleitoral – e a integração deste no bloco conservador monárquico abre excelentes perspectivas de expansão ao PS. O PS opõe-se, assim, à dissolução da Assembleia da República exclusivamente por razões de interesse nacional.»

Bancada parlamentar dos sociais-democratas independentes: a resposta de Eanes não satisfaz

COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

Em resposta a esta última tomada de posição do PS, e após a audiência de ontem com Mário Soares, Salgado Zenha e Vítor Constâncio, Belém emitiu o seguinte comunicado:

«O Presidente da República recebeu hoje (ontem), dia 12, uma delegação do Partido Socialista, constituída pelos drs. Mário Soares, Salgado Zenha e Vítor Constâncio.

«A referida delegação transmitiu ao Presidente da República o ponto de vista do Partido Socialista quanto à «possibilidade de uma solução governativa de exclusiva iniciativa partidária, com o apoio parlamentar maioritário expresso», que estava posta à consideração das formações partidárias desde o passado dia 6.

«Durante a reunião foram consideradas as posições do Partido Socialista enquadráveis nas alternativas apresentadas pelo Presidente da República, tendo em atenção que, até hoje, nenhum partido havia sugerido possibilidades de solução diferentes.

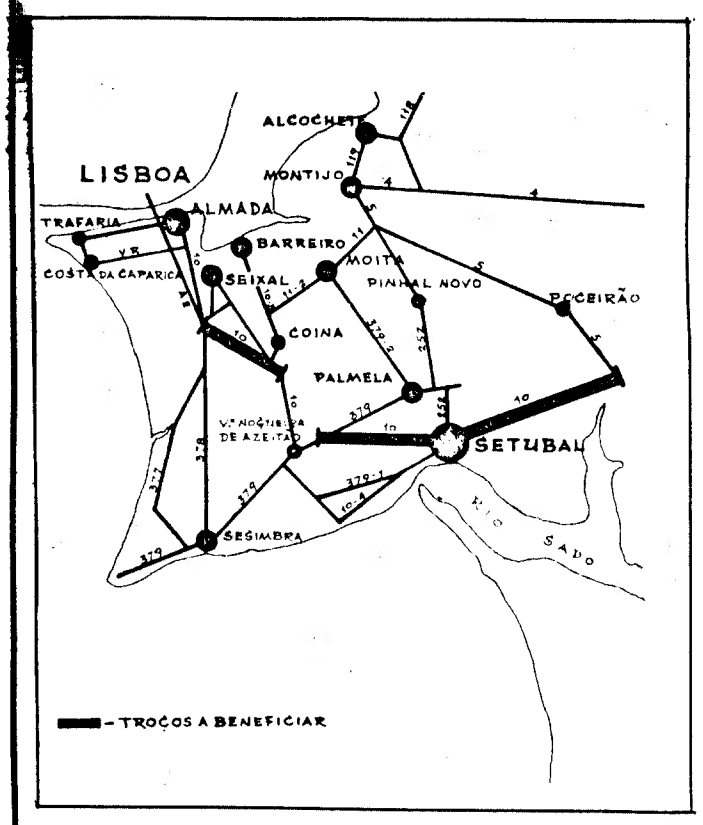
«O Presidente da República, considerando dispor de todos os elementos que julgou convenientes analisar para a superação da actual crise governativa, reunirá amanhã (hoje), dia 13 de Julho, o Conselho da Revolução.»

PSD E CDS

Instados a comentarem a crise governamental, à luz das negociações no triângulo PS-ASDI-Belém, sociais-democratas e centristas consideraram ontem que a maior parte das propostas apresentadas como solução «não têm consistência» (Ângelo Correia em nome do PSD) e que um Governo PS-ASDI «seria uma grave ofensa» (Basílio Horta, em nome do CDS).

Os três partidos que fazem parte da recém-formada Aliança Democrática para uma Nova Maioria, PSD, CDS e PPM, encontram-se reunidos esta manhã na sede dos monárquicos, na terceira reunião de consulta realizada desde a constituição deste bloco de direita. O exame da situação política deverá ocupar os dirigentes dos três partidos.

J.A.E. – Direcção dos Serviços de Conservação



MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «E.N. 10 — Km 11

— Beneficiação dos lances entre:
— Casal do Marco e P.S. à A.E. Sul
— Cruzamento da Ferradura e Setúbal (prox.)
— Setúbal e Águas de Moura (prox.)»

— PREÇO BASE ..... 133 038 910$00
— CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 3 325 973$00
— ALVARÁ EXIGIDO: 1.ª Subcategoria da IV Categoria ou IV Categoria — Classe correspondente ao valor da proposta.

— LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA A ENTREGA DAS PROPOSTAS: Repartição de Expediente Técnico da Direcção dos Serviços de Conservação (Rua Maria da Fonte, 55 — Lisboa-1) até às 17 horas e 30 minutos do dia 5 de Setembro de 1979.

— LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: Sede da Junta Autónoma de Estradas — Praça da Portagem — Almada — Dia 6 de Setembro de 1979 às 15 horas.

— LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO: Em Lisboa, na Direcção dos Serviços de Conservação e em Setúbal, na Direcção de Estradas, todos os dias úteis nas horas de expediente.

LISBOA, 25 de Junho de 1979
O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Alexandre de Sousa

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CAMÂRA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 15 (Domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

PONTE DE FRIELAS, FRIELAS, ST.º ANTÓNIO DOS CAVALEIROS E ODIVELAS B.º DA EDEC.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 11 DE JULHO DE 1979

P'lo Engenheiro Director-Delegado
Pedro António Cristóvão Baltazar

150 PAÍSES DISCUTEM AGRICULTURA EM ROMA

Um certo desencanto mas muita «verve»

Na sede romana da FAO, Organização da ONU para a Alimentação e a Agricultura, começou ontem a «Conferência Mundial sobre a Reforma Agrária», em que participam 150 países, entre os quais Portugal. O libanês Edouard Saouma, presidente da organização, desenvolveu nos últimos dias uma intensa actividade no sentido de «despolitizar» os debates, mas as sessões de ontem já foram marcadas por violentos ataques à indiferença dos países ricos perante as pesadíssimas carências de milhões de camponeses pobres.

Como se sabe, a delegação portuguesa é apenas constituída por quadros do Governo demitido, entre os quais o ministro Vaz Portugal. Dois representantes da CGTP, António Ramos e Zillah Branco, conseguiram ser integrados nas delegações da Federação Sindical Mundial e da Confederação Mundial do Trabalho, e nessa qualidade participam igualmente nos trabalhos.

Ao mesmo tempo, também em Roma, abriu uma «contraconferência» com a participação do sociólogo Gunnar Myrdal, que denunciou esta iniciativa da FAO como pretendendo «retratar boas intenções quando, na realidade, as suas intenções são a protecção de interesses bem enraizados». A conferência da FAO, afirma este grupo, pretende «retratar como amigos dos pobres aqueles que de facto estão activamente envolvidos na sua repressão, retratar progressos quando, na realidade, o sofrimento não pára de crescer».

Para quê

Numerosas intervenções dos delegados, ontem, manifestam, segundo a Reuter, dúvidas sobre a eficácia da Conferência: teme-se sobretudo que ela se limite a «somar mais umas pilhas de resoluções a muitas outras que os políticos dos países ricos depois impedem a seu belprazer de serem executadas».

Este clima, marcado por algum cepticismo, não impediu Saouma de abrir os trabalhos com uma denúncia das desigualdades existentes em muitos países do chamado Terceiro Mundo: «luxo e obesidade para a minoria e miséria e inanição para a maioria». Saouma criticou com veemência a tendência urbana que tem dominado a estratégia de desenvolvimento em muitos países: «Nem as cidades são belas, nem as populações urbanas são felizes – afirmou. – Mas as massas rurais estão em condições ainda muito piores.»

Números

Segundo a FAO, quase metade da população mundial vive nas zonas rurais dos países pobres; mais de metade pertence à categoria dos «pobres» e cerca de um terço, setecentos milhões, é constituído por «pessoas destituídas de tudo». Ainda segundo a FAO, o número de «pobres e destituídos» sofreu um aumento de 162 milhões entre 1962 e 1972.

Contra a participação de Vaz Portugal

Mais de setenta deputados do PS e do PCP enviaram ontem a Edouard Saouma um telegrama protestando contra a presença do ministro Vaz Portugal na Conferência da FAO. Os deputados referem-se aos ataques que o ministro tem dirigido contra os trabalhadores da Reforma Agrária, e acusam-no de se ter apresentado em Roma sem qualquer legitimidade ou representatividade, «pois pertence a um Governo demitido».

Imagens como esta são caras à FAO. Algures no Afeganistão, um velho cultivador escuta informações e conselhos de um leitor de cassettes

«O mundo desenvolvido – disse Saouma no discurso de abertura – tem os problemas da energia e da inflação, que merecem sem dúvida a nossa simpatia; porém, 40 por cento da produção actual de cereais já se destina à alimentação de animais que lhes fornecem proteínas. Agora parece que parte desses cereais vão alimentar os automóveis deles!» Saouma referia-se, com esta referência irónica, à possibilidade, em estudo, de o gasóleo poder ser fabricado a partir de cereais e gasolina.

O presidente da FAO lembrou que, apesar de apenas 35 por cento da população mundial viver em países ricos, esta percentagem da população consome 75 por cento dos actuais recursos do planeta, controlando ainda 88 por cento do produto mundial bruto, 88 por cento do comércio mundial e dos investimentos e 93 por cento da indústria.

A Conferência dura até ao próximo dia 20. **O «Diário de Lisboa» está ali representado pela nossa camarada de Redacção Lourdes Féria.**

Portugal vai discutir situação dos refugiados do Sudoeste Asiático

O Governo português foi ontem oficialmente convidado a participar na conferência internacional sobre o problema dos refugiados do Sudeste Asiático, que se vai realizar nos próximos dias 20 e 21 em Genebra, na Suíça – soube-se nesta cidade.

A conferência foi convocada pelo secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, e tem por objectivo «encontrar soluções para os problemas humanitários destes refugiados».

Devido ao elevado número de refugiados, sobretudo vietnamitas, que tem afluído a Macau, Portugal é, em princípio, um dos países mais directamente interessados na questão. Conforme o «DL» tem noticiado, as autoridades portuguesas de Macau têm desenvolvido esforços no sentido de ampliarem a sua capacidade de recepção de refugiados em campos especialmente preparados para o efeito, embora aquele território esteja a caminhar para uma situação de superlotação.

A afluência de refugiados a portos como Macau e Hong-Kong não pára de aumentar. Macau já aceitou o convite para a conferência

VENDEDORES/AS

Para Relações Públicas/Publicidade
c/ ou sem experiência
Resposta a este jornal ao n.º 1272

OS SALTITÕES
TEATRO EXPERIMENTAL

RICHARD MONOD EM LISBOA

Conferência

Expressão dramática e Animação em debate

por

RICHARD MONOD

da Sorbonne

HOJE, 13
às 21h 30 no Auditório II
da Fundação Gulbenkian
(Av. de Berna)

Espectáculo

Criação teatral de José Valentim Lemos e José Gil

AMANHÃ, 14
às 21h30 no Auditório
da Biblioteca Nacional
(Ao Campo Grande)

ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO DE
A GRUTA
APÓS UM ANO EM CENA
20 000 espectadores em todo o país

Sub. da Secretaria de Estado da Cultura, apoios da Fundação Gulbenkian, Instituto de Tecnologia Educativa e Sindicato dos Professores da Grande Lisboa

PUB

COLECÇÃO

César Príncipe

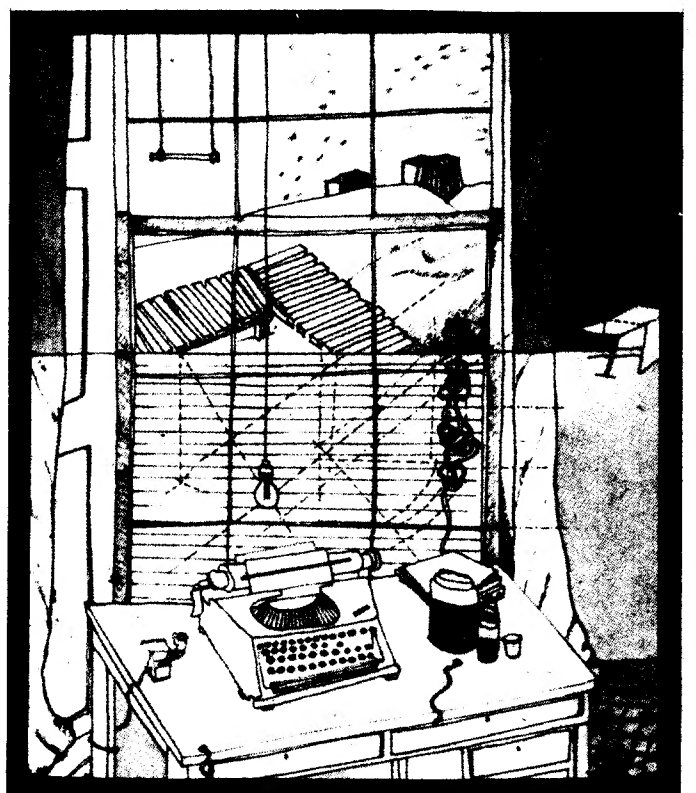
Os segredos da censura

editorial CAMINHO
colecção
NOSSO MUNDO

«Os Segredos da Censura» é uma recolha de telegramas telefonados da Censura fascista, contendo ordens transmitidas a um jornal diário. Trata-se de uma valiosa fonte de informações que permite ao leitor compreender como era inteiramente filtrada e falsificada «a informação» que o fascismo impunha no nosso povo.

CDL
a distribuição

PREÇO 110$00 N.º PAG 156



retrato dum amigo enquanto falo
EDUARDA DIONÍSIO

Portugal; anos 60 e 70;
o 25 de Abril; até 78.
Um itinerário.

Distribuição: Diglivro

ARMAZÉNS DAS LETRAS

Ver à distância

Em número especial, a Câmara Municipal de Oeiras fez agora editar um boletim dedicado ao «Monumento ao 25 de Abril» com a publicação, na capa, de uma perspectiva (na foto) do que virá a ser o projecto quando concluído. Segundo se pode ler na nota editorial, na concepção dos seus autores (escultor Matos Simões, pintor Lima de Carvalho e arquitecto Xavier Olazabal) o monumento, a construir no antigo largo da estação, em Algés, «trata o 25 de Abril na sua perspectiva política, social e cultural de abertura, sendo concebido para constituir um espaço franco, onde a colectividade se encontre e se exprima, convivendo, revendo documentos de uma luta que durou décadas.

DOMINGO EM SINES

Sardinhada «amiga» com poesia e canções

SINES, 13 – Patrocinada pelo núcleo local do MDP, realiza-se, no próximo domingo, nesta vila, na zona do Pinhal (frente ao Parque de Campismo), a II Sardinhada Amiga.

Haverá sardinha assada, naturalmente, saladas, caldeiradas à moda de Sines, vinho da região, arrozdoce, canções, poesia e um «ponto político» dirigido por um dos dirigentes do MDP. Os organizadores da festa esperam grande afluência de visitantes vindos de diversas terras do País, já se encontrando preparadas várias excursões para aquele dia.

Setúbal já possui «Centro Histórico»

SETUBAL, 13 – O secretário de Estado da Cultura, David Mourão Ferreira, através do Instituto de Salvaguarda do Património Natural, Artístico e Cultural, acaba de homologar a criação oficial do «Centro Histórico de Setúbal», expressão que popularmente já designava a zona antiga desta cidade. Tal homologação deriva da proposta apresentada nesse sentido pela Câmara local.

Segundo os responsáveis pela edilidade, sendo Setúbal uma cidade de velhos pergaminhos com um património histórico-urbano incomensurável (o seu foral data de Março de 1249), é «jus» que a localidade disponha finalmente de instrumentos jurídico-administrativos adequados para a conservação do seu «Centro Histórico», não mais se permitindo a sua degradação.

ALMEIDA

«A Festa do Emigrante»

ALMEIDA, 13 – Com desfile de ranchos, torneios da barra e da malha, percursos turísticos e uma noite cultural, na Praça de S. João, terá lugar nesta vila, nos dias 21 e 22 do corrente, a Grande Festa do Emigrante.

A organização dos festejos pertence à Câmara local, que conta com o apoio das delegações distritais (Guarda) da Direcção-Geral dos Desportos, FAOJ, Junta Central das Casas do Povo e Programa «Voz do Emigrante» (Rádio Altitude).

O PCP e a UDP preparam projecto lei sobre o aborto

O Partido Comunista e a União Democrática Popular apresentaram ontem, ao plenário da Assembleia da República, antes da ordem do dia, uma proposta de lei sobre o aborto. Ambas as intervenções mereceram os aplausos da bancada socialista.

Salientando que não considera o aborto como método de planeamento familiar, e menos ainda como método de regulamentação da natalidade, a deputada comunista Alda Nogueira, afirmou que o aborto só deve ser admitido como último recurso depois de esgotadas toda uma série de etapas que devem passar pela regulamentação da natalidade, incluindo naturalmente o planeamento familiar e uma educação sexual do cidadão.

A deputada do PCP iniciou a sua intervenção afirmando que a «situação que se vive no nosso país no que respeita ao direito do casal decidir – de acordo naturalmente com as suas crenças religiosas ou princípios ideológicos – sobre os filhos que desejar ter é uma situação preocupante». O mesmo problema põe-se a milhares de mulheres solteiras na situação de maternidade não desejada por razões de ordem económica, social, moral ou outras.

Esta situação coloca a questão da regulamentação da natalidade. Contudo, o desenvolvimento do planeamento familiar não esgota o assunto, colocando-se a interrupção da gravidez para muitas mulheres solteiras e casadas. A legislação em vigor que data de 1886, «tem remetido o aborto para a clandestinidade em condições tais que vêm anualmente provocando numerosas mortes e prejuízos por vezes irreparáveis e devastadores da saúde das mulheres».

A deputada salientou ainda que «quem menos tem é quem mais riscos corre, inclusive o da perda da própria vida. Quem tem com que pagar pode recorrer (e recorre) a clínicas com todas as condições higiénicas e terapêuticas». Apelidando a legislação vigente de hipócrita Alda Nogueira defendeu «uma nova legislação que contemple os direitos das mulheres portuguesas, digna de Portugal de Abril».

JULGAMENTO RIDÍCULO

Por sua vez o deputado da UDP Acácio Barreiros iniciou a sua intervenção sobre a necessidade de «revogação da lei reaccionária que penaliza a prática do aborto» apelidando de ridículo «o julgamento de pessoas envolvidas de uma maneira ou de outra no problema do aborto». A realidade mostra que «centenas de mulheres abortam clandestinamente, utilizando os métodos mais bárbaros, com risco de mutilação e da própria vida. As classes sociais mais gravemente afectadas por este problema são as classes trabalhadores».

Acácio Barreiros afirmou ainda que se causas sociais que levam à prática do aborto continuarem a existir, este será praticado em larga escala. «Nas condições actuais, em que o nível de vida das massas trabalhadoras se degrada diariamente, o número de mulheres que, recorrem à prática do aborto tenderá inevitavelmente a aumentar apesar de todas as proibições, e ameaças por parte dos trabalhadores, afirmou o deputado da UDP. «A actual lei que pune com prisão de dois a oito anos a prática do aborto, é, pois, incapaz de atenuar, por pouco que seja, este problema. Muito pelo contrário, esta lei é responsável pela extrema gravidade que reveste a prática do aborto no nosso país.»

Verifica-se ainda, segundo a intervenção do deputado da UDP, que a proibição do aborto conduz à generalização da sua prática clandestina e à transformação deste num negócio altamente lucrativo para um certo número de médicos e parteiras. «A sombra da actual lei foi-se constituindo uma rede de médicos e parteiras que acumulam centenas e centenas de contos por mês, tirando assim partido da difícil situação em que se encontram as mulheres que são obrigadas a recorrer ao aborto».

A actual lei tem ainda outro aspecto «mais bárbaro e retrógado» – mesmo o aborto terapêutico para salvar a vida de uma mãe ou para impedir o nascimento de crianças com deformações congénitas, «é considerado criminoso ao contrário do que se verifica na maior parte dos países do mundo».

Face a esta situação, a UDP apresentará um projecto de lei que visa alterar a actual disposição legislativa «Contra nós – afirmou Acácio Barreiros, – vai levantar-se uma campanha reaccionária, por parte da hierarquia da Igreja, e por parte do CDS. Contra nós não deixarão também de se levantar todos aqueles que lucram com a prática clandestina do aborto».

O PS ainda não se pronunciou sobre a questão do aborto, tendo contudo a bancada socialista apoiado as intervenções dos deputados do PCP e da UDP. Além dos projectos de lei a apresentar pelo PCP e pela UDP salienta-se que o deputado independente Lopes Cardoso, conjuntamente com elementos do CNAC, Comissão Nacional para o Aborto e Contracepção, estão igualmente a trabalhar neste sentido.

Petróleo no Algarve é hipótese pouco provável

A propósito das notícias surgidas sobre um líquido inflamável que teria jorrado de um furo artesiano efectuado por um empreeiteiro em Almancil, concelho de Loulé, e que eventualmente poderia ser petróleo, o «DL» contactou esta manhã o Gabinete de Pesquisas de Petróleo cujo director nos informou não ter ainda conhecimento oficial do facto.

Embora com todas as reservas, até porque, com base nos estudos até hoje efectuadas o litoral algarvio é a zona que menores possibilidades oferece de posssuir petróleo, um geólogo daquele Gabinete seguirá na segunda-feira para o Algarve, a fim de obter dados mais concretos sobre o caso.

Neste momento, está também em curso uma revisão total dos trabalhos de pesquisa efectuados na zona algarvia, iniciada na sequência da descoberta de um importante jazigo de gás perto de Cádiz.

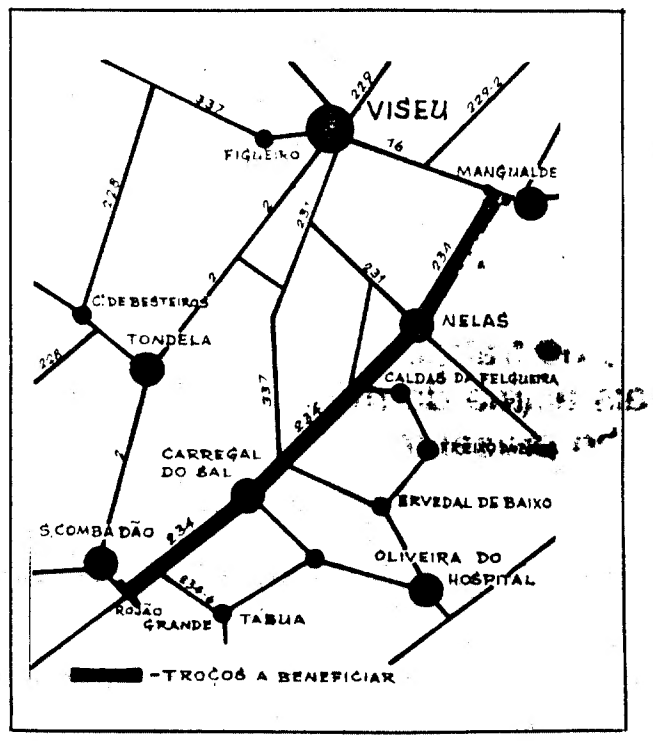
Médicos da «Ordem» em greve no Norte

PORTO, 13 – Para forçar à publicação do «Estatuto Provisório dos Médicos», os médicos da «Ordem» (entenda-se esta como classe, e neste caso distorcida), através dos seus titulares, anunciaram a disposição de paralisar quinta-feira e nos dois dias seguintes, na Zona Norte.

Serão garantidos os serviços de urgência, quer no sector público quer no privado (neste último caso não haverá quaisquer dúvidas), como, aliás, foi sublinhado há dias num plenário para o efeito realizado nesta cidade e no qual participou uma escassa minoria da classe, onde ataques veiculados contra o SNS e a Assembleia da República foram pão nosso daquela tarde.

Parece não haver razões concretas para a greve, já que isso de paralisar com o argumento atrás aduzido não tem cabimento: há, com efeito, um Estatuto do Médico, já aprovado em Conselho de Ministros. Acontece é que, dada a sua envolvência e amplitude, tem andado de ministério para ministério. É natural: ocorre também com as outras classes laborais de sectores muito menos privilegiados.

J.A.E. – Direcção dos Serviços de Conservação



MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

Concurso Público para arrematação da empreitada de «E.N. 234 — Km 66 — Beneficiação do lanço entre Rojão Grande e Mangualde»

— Preço base ..... 45 128 000$00
— Caução provisória ..... 1 128 200$00
— Alvará exigido: 1.ª Subcategoria da IV Categoria ou IV Categoria — Classe correspondente ao valor da proposta.
— LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS: Repartição de Expediente Técnico da Direcção dos Serviços de Conservação (Rua Maria da Fonte, 55 — Lisboa 1) até às 17 horas e 30 minutos do dia 5 de Setembro de 1979.
— LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: Sede da Junta Autónoma de Estradas — Praça da Portagem — Almada — Dia 6 de Setembro de 1979 às 15 horas.
— LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO: Em Lisboa, na Direcção dos Serviços de Conservação e em Viseu, na Direcção de Estradas, todos os dias úteis nas horas de expediente.

Lisboa, 25 de Junho de 1979
O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Alexandre de Sousa

TORRÃO DE AÇUCAR
SUPERMERCADO
Produtor Armazenista:
Jose Henriques Rosa Carvalho

Alimentos frescos directamente da sua produçao.
Secçao de Talho e mercearias de alta qualidade.

PROVE O VINHO DA NOSSA LAVRA
Garrafao a 165$00

E depois das suas compras, aproveite para conhecer o nosso serviço de Restaurante e Snack-Bar.

Rua Tenente Espanca, 36-A — Tel. 776840
(a Praç. de Espanha)

Caminhos de Ferro Portugueses

LINHA DE CASCAIS

Vai à praia no domingo?

Adquira o seu bilhete aos sábados na Estação do Cais do Sodré das 14 às 23 horas.

Poupará tempo se comprar de ida e volta.

Mantém-se mobilização para «salvar» a Standard Eléctrica

A tentativa de despedimento de 316 trabalhadores da Standard Eléctrica (do grupo ITT) continua a mobilizar a respectiva CUT (Comissão Unitária de Trabalhadores). Nesse sentido, deverá ser brevemente publicada uma parte do parecer sobre aquela medida, enquanto os representantes dos trabalhadores estiveram, no dia 10, na Assembleia da República.

Aliás, o grupo parlamentar do PCP já tinha levantado, na AR, o caso da Standard Eléctrica, a par de outros problemas laborais. E agora, após ter recebido a CUT daquela empresa, «prometeu usar das suas possibilidades naquela Assembleia, no sentido de não permitir que o Governo tome medidas contra os trabalhadores», na sequência de negociações que mantém com os representantes da ITT.

Por outro lado, paralelamente à solidariedade que lhes tem sido manifestada, os representantes dos trabalhadores da SE têm diligenciado no sentido de travar o processo de despedimento. Assim, o Conselho de Trabalhadores de Cascais terá uma reunião amanhã, enquanto as direcções dos sindicatos representativos deverão fazê-lo nos primeiros dias da próxima semana. Hoje, na empresa, fazem-se reuniões sectoriais.

Entretanto, no parecer que a CUT fez sobre a lista de 316 nomes enviados em 15 de Maio à Secretaria de Estado da População e Emprego, com vista ao despedimento, salienta-se que anterior tentativa tinha merecido da SEPE uma resposta negativa.

O respectivo despacho «proibia o despedimento pedido para 201 trabalhadores, por poderem ser transferidos para as operações principais» e «admitia a hipótese de despedimento dos restantes 316, caso se tratasse de encerrar por completo a divisão de semicondutores».

A CNT contrapõe que não é intenção encerrar esta última divisão, motivo por que não pode ser aproveitado aquele despacho para os 316 despedimentos agora intentados. A solução seria a SE abrir novo processo.

Por outro lado, o critério de antiguidade a que a lei obriga não é respeitado no caso de 71 inscritos na lista, enquanto, «curiosamente, dos 14 trabalhadores da DSC que foram ou não membros da CUT, 12 estão na lista de despedimento». Mais: pondo anúncios nos jornais para admissão de engenheiros, há dois na lista de despedimento, sendo que «possuem as habilitações requeridas».

Por fim, se realmente foram extintos departamentos importantes na sequência dos despedimentos (markting, inspecção de entrada e programação), a divisão de semicondutores ficaria impossibilitada de cumprir as encomendas em carteira.

Além disso, seria reduzido o seu potencial técnico, não podendo fazer semicondutores de marca Standard Eléctrica e procurar novos clientes, ficando na total dependência técnica e económica dos seus dois subcontratantes.

Ou seja, concluindo, «ficará, a curto prazo, técnica e economicamente inviável, o que poderá levar ao seu encerramento definitivo».

INDÚSTRIA HOTELEIRA

A Torralta não paga os salários devidos

No Norte: haverá greve no dia 20

Torralta (Alvor): a «fachada» oculta a exploração

Os trabalhadores de alguns sectores da indústria hoteleira continuam seriamente descontentes: enquanto, no Norte, continuam a vigorar os mesmos salários de há três anos, na zona Sul os estabelecimentos e unidades pertencentes à Torralta não cumprem as normas salariais aplicáveis.

A situação, no que respeita à Torralta, foi analisada há poucos dias pela Federação Sindical da Indústria Hoteleira e pelas comissões de trabalhadores da empresa, que admitem a possibilidade de «novas formas de luta» para forçar a administração a pagar, ainda este mês, os ordenados e retroactivos devidos.

Durante algum tempo, os gestores da Torralta recusaram-se a cumprir o CCTV da hotelaria, argumentando com o facto da empresa não estar filiada na associação patronal subscritora. Os trabalhadores insurgiram-se contra esta situação, e exigiram a publicação de uma portaria de extensão, desencadeando algumas paralisações. A portaria, ao fim de alguns meses, acabou por «sair», mas a administração não a cumpre, ao contrário do que prometera.

Entretanto, «dentro da empresa a repressão e o arbítrio continuam, pondo em causa as condições e as relações de trabalho». Assim vai a Torralta, mais de um ano após a devolução aos «antigos titulares», no termo da intervenção estatal...

GREVE NO NORTE

Na zona Norte está em fase de preparação a greve decretada para o próximo dia 20, das 6 às 24 horas. Pretende-se obter a rápida publicação de uma PRT para o sector, que não está abrangido pelo último CCT.

Os salários em vigor são de Abril de 77, mas a sua revisão foi inviabilizada pela associação patronal do Norte. O Governo, por seu turno, só em Março do corrente ano nomeou a comissão técnica encarregada de elaborar uma portaria. Os trabalhos foram concluídos em Maio, mas, até agora, a PRT está por publicar.

Pessoal do MIT exige rápido provimento

Trabalhadores do Ministério da Indústria e Tecnologia (MIT) concentraram-se ontem à tarde junto daquele ministério, no Largo Camões, para exigirem a rápida ultimação das listas de primeiro provimento de todos os organismos, e a satisfação de outros pontos de um caderno reivindicativo já apresentado.

O MIT, segundo as últimas estatísticas, dá emprego a 2.565 funcionários, que não foram ainda providos nos quadros de pessoal respectivos devido a «irregularidades, atrasos e incompetências» várias.

Na moção ontem aprovada em Lisboa, durante a concentração, sintetizam-se as aspirações do pessoal daquele ministério, e que são, fundamentalmente:

- reaprovação e promulgação da alteração legislativa que permite a transição de carreiras;
- ultimação das listas de primeiro provimento, «impreterivelmente até 29 de Setembro»;
- fiscalização prévia dos respectivos processos;
- participação dos trabalhadores, através dos seus representantes, nos estudos necessários à aplicação do diploma de correcção de anomalias e, em consequência, revisão da opção de carreira nos «casos que se revelam lesivos dos interesses dos trabalhadores», e correcção das listas de 1.º provimento quando necessário;
- instauração de um inquérito aos serviços do MIT para apuramento de responsabilidades no desaparecimento do original de um decreto-lei assinado em Conselho de Ministros, «pelas nefastas consequências que pode acarretar a todo o processo de reestruturação».

O CASO DA PREH

Governo silencioso perante despedimentos

«Os trabalhadores e as suas organizações de classe esperam ver atendidas as alternativas apresentadas de reestruturação e viabilização da empresa e, caso contrário, estão na disposição de fazer uso dos seus direitos constitucionais contra o desemprego e pela defesa dos postos de trabalho», afirma-se num comunicado do Sindicato dos Electricistas do Norte a propósito da intenção da multinacional alemã PREH de proceder ao encerramento definitivo da sua fábrica no Porto.

A gerência revelou, há cerca de um mês, a sua intenção de encerrar aquela unidade de componentes electrónicos e consequente «cessação dos contratos de trabalho» dos 210 trabalhadores, até 16 de Setembro deste ano. Entretanto, a comissão de trabalhadores, de acordo com a legislação em vigor, elaborou e entregou um «parecer» em que, diz ainda o sindicato, «além de desmontar em termos económicos todo um conteúdo alegado pela administração, apresenta uma série de alternativas válidas e seguras para a continuidade da empresa».

Por outro lado, acrescenta-se que não só não houve qualquer resposta ao «parecer» da CT, como se suspeita que o Governo demitido de Mota Pinto se prepara para aceitar passivamente e mesmo autorizar tal encerramento. Os trabalhadores encaram com particular apreensão o facto de a gerência da PREH estar já a transferir máquinas e encomendas para locais desconhecidos ou para as unidades que possui no Brasil e em Singapura. Do mesmo modo quanto à retenção de encomendas com o propósito de pressionar no sentido da alteração da legislação laboral, nomeadamente à completa liberalização dos despedimentos».

Face a este conjunto de dados, os trabalhadores dizem que a gerência da PREH tenta, com o silêncio do Governo, «uma política do facto consumado», pelo que iniciaram já uma série de diligências junto dos órgãos do poder e da Embaixada da RFA com vista a impedir o desemprego e os «propósitos antieconómicos da administração» e a «acção ou omissão do Governo em flagrante desrespeito e atentatória da legislação, da Constituição e dos interesses dos trabalhadores».

Agrava-se a situação na fábrica do «Jacinto»

Os trabalhadores da «Jacinto» enfrentam agora uma nova ameaça na sua luta contra a entrada na empresa de pessoas que consideram estranhas, ao mesmo tempo que se lhes pretende impôr a não entrada de 38 trabalhadores a quem a administração dirigiu notas de culpa.

Estas imposições, segundo comunicação do Governo Civil do Porto feita aos trabalhadores na presença do comandante da PSP, provêm dos ministérios da Administração Interna e da Indústria, e constituem um novo problema capaz de acarretar a paralisação da fábrica já que os trabalhadores se recusam, como têm feito, a aceitar aquelas suspensões.

Com efeito, contam-se entre os suspensos alguns técnicos (como desenhador, técnico de tecelagem e fogueiro) indispensáveis à manutenção da laboração. Por outro lado, os trabalhadores mantêm a sua posição em relação à entrada das pessoas que têm estado na origem dos conflitos laborais que ali se arrastam: um telefonista, o chefe Freitas e o antigo elemento da comissão administrativa Costa Reis.

Os trabalhadores, segundo nos informam os seus representantes, encaram com bastante apreensão o clima que estas medidas do governo demitido de Mota Pinto já está a criar na empresa onde, acrescentam, «pretendem trabalhar em sossego, livres de pressões e da repressão que as medidas patronais insistem em manter». Esta manhã, os dirigentes sindicais e representantes dos trabalhadores efectuaram uma reunião na delegação do MT do Porto para análise da situação.

Analista de Funções

– Pretendemos candidatos com

– Formação escolar ao nível de Curso Complementar
– Formação profissional em Análise de Funções
– Experiência profissional comprovada
– Disponibilidade de transferência de local de trabalho para Setúbal

– Oferecemos

– Boas condições de trabalho
– Regalias sociais acima da média
– Local de trabalho presentemente em Lisboa

RESPOSTA AO N.º 1371 DESTE JORNAL ATRAVES DE «CURRICULUM VITAE» PORMENORIZADO E MANUSCRITO, COM A INDICAÇAO DE REMUNERAÇAO PRETENDIDA.

ANTÓNIA RAMALHO NA BOA-HORA

Tribunal presidido por irmão do juiz que libertou Silva Pais

Antónia Ramalho, modista, a «Ar tónia Antónia» de Vera Lagoa, e mais seis indivíduos, incriminados por fabrico e posse de explosivos e detenção de armas de guerra, começaram ontem a ser julgados na Boa-Hora, no 2.º Juízo Criminal de Lisboa, presidido pelo juiz José Maria Gonçalves Pereira, irmão do juiz-auditor do 2.º TMT, que acaba de decretar a libertação de Silva Pais.

Para além de Antónia Ramalho, na lista dos acusados figuram João Paulo de Oliveira Lima, funcionário público, Fernando Ferreira Fernandes (à revelia), gerente comercial, José Augusto Nunes Correia, comerciante, José Rebelo Vaz Pinto, engenheiro-agrónomo, Adolfo Gonçalves da Costa, comerciante, e Avelino Martins Fernandes, encarregado de restaurante.

Alguns dos réus vêm ainda acusados da autoria da explosão, por bombas postas, numa carrinha militar (junto ao estádio da Luz) e de duas viaturas particulares, pertencentes ao actor José Viana e ao casal de sindicalistas Santa Rita.

Na audiência de ontem foram ouvidos os arguidos e alguns declarantes, prosseguindo o julgamento na próxima-segunda-feira, à tarde.

«NÃO SE FEZ JUSTIÇA»

Andrade da Silva esta tarde em Beja

BEJA, 13 – O capitão de Artilharia, Andrade da Silva, antigo delegado do MFA no Alentejo, na base de cuja condenação esteve o juiz-auditor do 2.º TMT, Gonçalves Pereira, magistrado que ainda anteontem mandou libertar o último número um da PIDE, Silva Pais, estará hoje, a partir das 19 horas, na Livraria «Samid», para fazer a apresentação ao público desta cidade, do livro «Não se fez Justiça», que foca a evolução do processo (morte em legítima defesa de um marginal no bar «Avião Novo» do Funchal) que o manteria detido 22 meses no presídio militar da Trafaria.

«Não se fez Justiça» é uma obra, de base essencialmente jurídica, da autoria de António Goucha Soares e Xencora Camotim, advogados de defesa de Andrade da Silva ao longo de um julgamento que ocupou catorze longas sessões em Santa Clara, para além de ter sido apreciado em recurso (com a redução de dois meses à sentença inicial) pelo Supremo Tribunal Militar.

POR «RAZÕES HUMANITÁRIAS»

Silva Pais regressa a casa

Silva Pais, o último director da ex-PIDE/DGS, deixou ontem aos princípios da noite o Forte de Caxias onde se encontrava detido, deitado no banco de trás de um automóvel conduzido pela mulher.

Um veículo que o precedia atravessou-se na estrada para barrar a passagem aos carros dos jornalistas que pretendiam seguir a viatura de Silva Pais até à sua residência em Lisboa.

O juiz auditor alegou para esta libertação condicional, o facto de o director da PIDE, a ser julgado por participação no assassínio Humberto Delgado, se encontrar gravemente enfermo.

As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

Aerofil, a Força Aérea abre as asas

Pela módica quantia de 20 escudos pode levar o seu filho à FIL para lhe mostrar as «gloriosas» máquinas voadoras da Força Aérea Portuguesa. Comemorando o 27.º aniversário da Força Aérea como ramo independente das FA's, está patente na Feira Internacional de Lisboa uma vasta exposição sobre o que é e como trabalha a aviação militar portuguesa. Para além do aspecto espectacular das «máquinas», a Força Aérea desenvolve ao longo das galerias todo o leque de actividades que engloba e todos os serviços de que dispõe, desde os de saúde ao departamento psico-técnico. A Aerofil, assim se chama a exposição, conta também com a participação do Museu do Ar e com uma interessante exposição das oficinas de manutenção. Para além dos pratos fortes da Aerofil, os visitantes podem assistir diariamente à exibição de uma longa metragem com a participação de várias «vedetas» dos céus. Filmes como «Tora, Tora!» e outros poderão ser relembrados, como recordadas as mais importantes batalhas aéreas da História contemporânea.

Desde os aeróstatos a um fato autêntico de astronauta e um pedaço de Lua, a exposição passa por todas as fases de aviação militar, embora sempre de modo superficial.

A Força Aérea fez deslocar para o pavilhão central da FIL vários aviões de combate e de treino. Assim, no cpaítulo que se pode considerar «histórico» ou de sucata voadora, exibe-se o T-33, avião de treino com 31 anos de idade desde o seu primeiro voo para além do famoso F 86 Sabre, igualmente com 31 anos de idade desde o primeiro voo. Este modelo, construído pela North American deixará de voar pela Força Aérea durante este ano.

Ainda ao serviço nalgumas forças aéreas europeias, e, naturalmente na portuguesa, o Fiat G 91 também está presente exibindo a sua panóplia de armamento entre a qual se encontra o míssil ar-ar «Sidewinder» um dos mais vendidos mísseis americanos deste tipo.

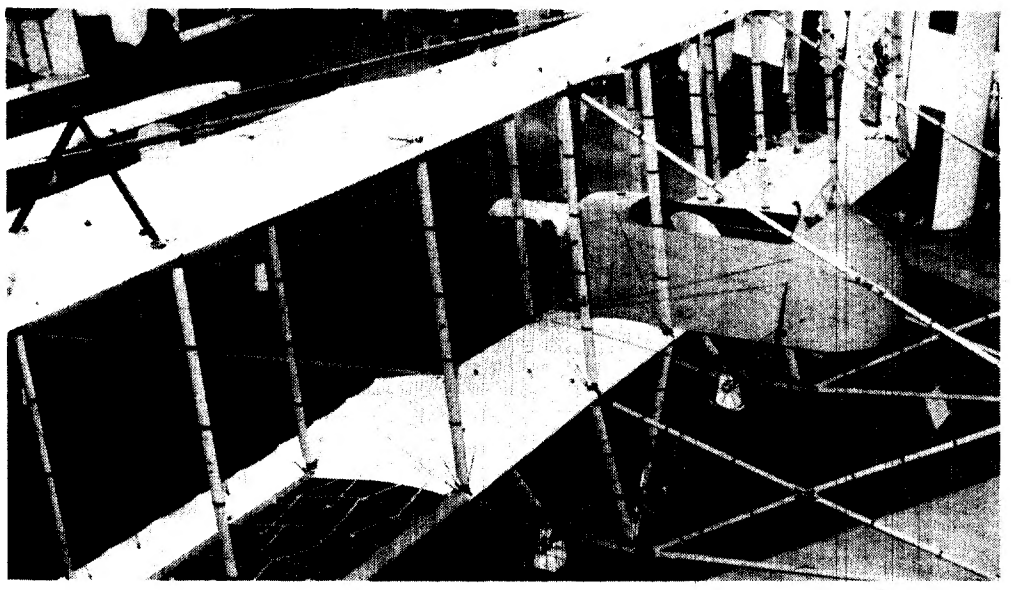
Para além destas máquinas modestas a FAP apresenta ainda o Cessna T 37 bi-reactor de treino pintado com as cores da esquadrilha acrobática «Asas de Portugal». O grande ausente da Aerofil, e que seria por certo a «coqueluche» do certame é o T 38, versão de treino, do F5, o caça dos pobres. «Emprestadado» pelos norte-americanos este bonito avião de perfil-de-vespa tem obtido óptimos resultados nas mãos dos aviadores portugueses, e é pena que a Eurofil o não mereça.

Com este fato pisou o Homem o solo lunar. Fato autêntico, utilizado pelas tripulações do programa Apollo da NASA nos seus voos lunares

A Aerofil, que pode ser visitada gratuitamete por crianças acompanhadas e estudantes de qualquer idade, conta ainda com quatro modestas participações estrangeiras: a da França, Brasil, Espanha e Estados Unidos. De destacar que o «stand» norte-americano apresenta o fato utilizado pelo astronauta Scott e um pedaço de Lua recolhido na exposição Lunar Apollo 11. Mas,para os «nostálgicos» dos tempos dos «gloriosos malucos das máquinas voadoras» também lá está um M Farman de 1911 com motor Renault, qué atingia a «vertiginosa» velocidade de 904 km/h.

E assim, entre pára-quedistas e helicópteros, hélices e «rockets», o visitante sempre acaba por saber como e onde gasta a Força Aérea o seu orçamento, que para o país que somos não é nada mau. Nota saliente, a boa organização da exposição e a tradicional simpatia dos nossos aviadores que mantém uma modesta máquina de defesa nacional bem oleada e bem cuidada o que deixará por certo boa impressão nos milhares de visitantes que se esperam na FIL durante os dez dias em que está patente a Aerofil.

O Fiat G 91, avião de combate de ataque ao solo equipado com «rockets» e mísseis ar-ar, e rodeado pelos diversos tipos de armamento que pode transportar



Montado em Portugal este M Farman de 1911 ainda hoje serviria para uns agradáveis voos a 90 km/h...

MADEIRA

Novo aeroporto em Santo da Serra?

«Céu aberto»: polémica à vista

O ministro demitido dos Transportes, Marques da Costa, recebeu ontem os autores do projecto para a construção de um novo aeroporto na Madeira, alternativo ao de Santa Catarina.

Os autores do projecto estão ligados a uma empresa turística privada – a Companhia de Investimentos e Expansão Turística do Funchal. Consideram eles que os problemas das comunicações da ilha não ficarão resolvidos se o Governo central decidir (como já decidiu) alargar apenas a pista do aeroporto de Santa Catarina. Os técnicos da CIEF consideram indispensável a construção de uma nova aerogare em Santo da Serra. Esta poderia estar concluída em 1984. Quanto aos seus custos, a empresa não pode ainda fornecer números exactos, mas calcula que, aos preços actuais, andariam pelos 8 milhões de contos «com uma margem de erro de 25 por cento para mais ou para menos».

Segundo a CIEF, o futuro (?) aeroporto de Santo da Serra permitiria a aterragem e descolagem de um avião em cada dois minutos e teria condições para que um aparelho pudesse seguir directamente para Nova Iorque sem ter que fazer escala.

Mas, a sua grande vantagem consistiria na pista – de 3 quilómetros – orientada na direcção do vento predominante e sem quaisquer obstáculos. Ao contrário – fazem notar estes técnicos – o aeroporto de Santa Catarina, mesmo depois de acrescidos os previstos 1600 metros de pista, continuará a ser perigoso, por se situar numa zona de grande turbulência e por obrigar os aviões a aproximarem-se da pista, em curva.

A POSIÇÃO DO MINISTRO

O estudo do projecto alternativo para o aeroporto de Santa Catarina não significa que se desista do prolongamento da sua pista – disse à ANOP o ministro demitido dos Transportes.

Embora considera o projecto do Santo da Serra como «uma entre várias alternativas possíveis», Marques da Costa adiantou que a construção de uma nova aerogare a partir do zero seria muito demorada e correr-se-ia o risco de, entretanto, as associações internacionais de pilotos se recusarem a descer em Santa Catarina, se a pista não fosse alargada, como vai ser.

«CÉU ABERTO»

O director geral da Aeronáutica Civil, brigadeiro Alberto Bastos, interrogado sobre a recente iniciativa do Governo Regional da Madeira de propor à Assembleia um diploma que preconiza o «céu aberto» naquela região autónoma, desfez o que parece ser um equívoco ao afirmar: «Em primeiro lugar temos de saber o que se entende por céu aberto. Esta é uma expressão aceite internacionalmente como significando o levantamento excepcional e temporário das restrições postas ao tráfego aéreo. Aplica-se numa situação de emergência ou de catástrofe, mas à face dos regulamentos internacionais da IATA, de que Portugal faz parte, não pode ser adoptada como política permanente».

UMA QUESTÃO DE COMPREENSÃO...

Cabe aqui, objectivamente, o despacho que recebemos há momentos do nosso correspondente no Funchal:

FUNCHAL, 13 – Começa a discutir-se hoje na Assembleia Regional da Madeira o projecto de proposta de lei sobre «céu aberto», na sequência de proposta aprovada no plenário do Governo Regional do dia cinco do mês corrente.

Curiosamente, há poucos dias, numa sessão de trabalho, o secretário regional do Equipamento Social, eng. Ornelas Camacho, técnico de reconhecida competência e que esteve relacionado com a construção do aeroporto do Funchal, numa sessão de trabalho com um grupo de deputados do seu partido, o PSD, teve grande dificuldade em lhes fazer ver algo que o PSD madeirense teime em ocultar – é que a TAP não tem o monopólio das carreiras aéreas para a Madeira.

Várias companhias aéreas estrangeiras podem fazê-lo em vôos e não o faziam porque as tarifas em vigor não eram compensadoras. Com o aumento das passagens, é provável que outras transportadoras aéreas, que não a TAP, estabeleçam também ligações com a Madeira.

TAP AUMENTA FROTA DE JACTOS

Madrinha do «Coimbra» é estudante de Letras

Com a entrada em serviço do Boeing 727/200 «Coimbra» a frota de jactos da TAP passou a ser de 24 unidades. Ontem baptizado no aeroporto da Portela, em cerimónia a que presidiu o ministro da tutela, Marques da Costa (que no dia anterior determinara a exoneração do presidente do Conselho de Gerência da empresa, eng.º Monteiro da Silva), o «Coimbra» é o primeiro de uma série de três que a TAP comprou à companhia americana de Seatle. Os outros dois serão entregues à Transportadora Aérea Nacional em Março do próximo ano e de 1981 (à média de um por cada doze meses).

A mais jovem estudante da Faculdade de Letras de Coimbra, a aluna Maria João Fernandes Pinheiro (18 anos numa mulher bonita) apadrinhou o acto, no decorrer do qual usaram da palavra um elemento da Comissão de Trabalhadores (dizendo da sua satisfação pelo que a compra do «Coimbra» significa em termos de progresso da companhia e como garantia dos postos de trabalho) e o vice-presidente da TAP, Serra Brandão, que se debruçou sobre os projectos de desenvolvimento da empresa e prestou homenagem aos trabalhadores da TAP, afirmando que «a eles devemos a existência e dimensão da Transportadora Aérea Portuguesa, que ocupa lugar importante no mundo da aviação comercial e na economia portuguesa».

Com esta nova unidade a frota da TAP passa a ser composta por dois Jumbos (747), doze 707, oito 727/100 e dois 727/200. O «Coimbra», além de ostentar junto à cabina de pilotagem o escudo com as armas da cidade do Mondego apresenta já as novas cores da TAP (verde e vermelho) numa faixa pintada a todo o comprimento da fuselagem.

Faria e Maia volta à gerência

O ministro demitido dos Transportes e Comunicações, Marques da Costa, conferiu posse a um novo vogal do Conselho de Gerência da TAP: Faria e Maia.

Faria e Maia pertence aos quadros daquela empresa, tendo já anteriormente feito parte do Conselho de Gerência. O seu afastamento de tais funções, voluntário e registado durante o Governo de Nobre da Costa, foi na altura atribuído a desinteligências com Monteiro da Silva, o presidente, anteontem exonerado da Administração da Transportadora Aérea Portuguesa.

O novo presidente do Conselho de Gerência da empresa ainda não foi indigitado, faltando também preencher outro dos lugares daquele órgão.

EM AVEIRO

Semana ecológica do «Movimento Verde»

O «Movimento Verde», grupo ecologista de Aveiro, vai realizar, de 15 a 22, nesta cidade, uma semana ecológica.

Do respectivo programa constam a projecção de filmes e diapositivos e ainda a realização de colóquios e exposições sobre temas ligados à defesa e conservação da Natureza.

A iniciativa conta com a colaboração de técnicos da Comissão Nacional do Ambiente e do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico.

© – Livros do Brasil/College Trustees

—*De nada, senora*—disse o Candy a sorrir.

—Acho que lhe vou dar as boas noites—disse-me.—Estou estafada. O Candy arranjar-lhe-á o que quer que lhe apeteça.

E subiu lentamente as escadas enquanto o Candy e eu a observávamos.

—É um traço, não há dúvidas—disse-me com um ar de confidência.—O senhor dorme cá?

—Nem por sombras.

—*Es lástima.* Ela está muito só.

—Deixa-te de ideias. Vamos antes levá-lo para a cama.

O Candy olhou com tristeza para o Wade, que continuava a ressonar deitado no sá.

—*Pobrecito*—murmurou com voz sentida.—*Borracho como una cuba.*

Pegámos nele e, mesmo entre os dois parecia um caixão de chumbo. Ao cimo das escadas passámos uma porta fechada. O Candy aponteou com o queixo.

—*La senora*—segredou-me.—Se bater ao de leve talvez ela o deixe entrar.

Eu não respondi porque precisava dele. Continuámos e depois entrámos num quarto e atirámo-lo para a cama. Depois agarrei o braço do Candy junto ao ombro onde faz doer quando se enterram os dedos. Fiz com que os meus lhe fizessem doer. Ele fez uma careta mas depois ficou com uma expressão dura.

—Como se chama, *cholo?*

—Largue-me o braço—gritou-me.—E não me chame um *cholo*. O meu nome é Juan Garcia de Soto y Sotomayor. Sou chileno.

—Está bem, Don Juan. Mas cuidado com o que dizes e fazes, principalmente quando toca pessoas para quem trabalhas.

Ele desprendeu o braço e recuou com os olhos pretos cheios de fúria. Meteu a mão pela camisa e tirou uma faca muito fina e comprida. Balançou-a pela ponta sem quase

Clemência Quintas Fernandes Maia Nogueira

Seu marido e filhos participam Missa de 7.º Dia. Igreja da Madalena às 10 horas da manhã. Sábado dia 14.

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)

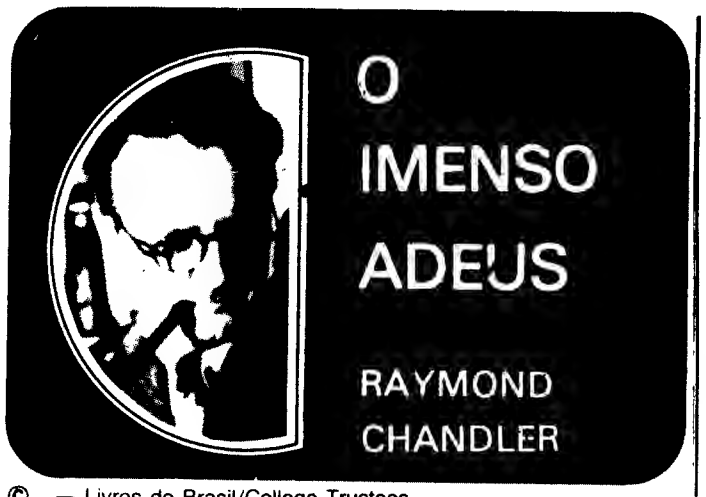
☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒
GRÁTIS
DL/10

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

cec Álvaro Torrão ★ Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

MOTOPEÇAS
FÉRIAS
TEMPOS LIVRES
MOTOPEÇAS CAMPISMO
CAMPANHA DE FÉRIAS!
TENDA E ATRELADOS André JAMET
COM 15% DESCONTO
RESTANTE MATERIAL COM DESCONTO DE 10%
Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefones
53 96 20 / 55 96 20
HORÁRIO
2.ª A 6.ª FEIRA: DAS 10 ÀS 20 HORAS
SÁBADO: DAS 10 ÀS 17 HORAS



© — Livros do Brasil/College Trustees

olhar para ela. Depois deixou cair a mão e apanhou o cabo da faca enquanto ainda estava no ar. Tudo isto se passou muito depressa, sem esforço aparente. Levou a mão ao ombro e depois projectou-a para a frente. A faca cortou o ar e espetou-se, vibrando, no caixilho da janela.

— *Cuidado, senor!* — disse com desdém. — E não me ponha mais as mãos em cima. Comigo ninguém brinca.

Atravessou o quarto com um andar felino, tirou a faca do caixilho, atirou-a ao ar, rodou nas pontas dos pés e apanhou-a novamente. Depois meteu-a dentro da camisa.

— Foi bem feito, mas sobre o espectacular — disse-lhe.

Ele aproximou-se sorrindo com desprezo.

— E pode acontecer que um dia destes partas um cotovelo — disse-lhe. — Assim.

Segurei-lhe no pulso direito, dei-lhe um puxão, virei-me para um lado e para trás e coloquei o meu antebraço dobrado por debaixo da parte detrás do cotovelo. Carreguei, usando o antebraço como fulcro.

— Um pouco de força e parto-te o cotovelo. Basta uma pequena fenda no osso e durante alguns meses acaba-se o trabalhinho com as facas. E se quiser acabar de vez com a tua carreira de atirador de facas basta carregar com mais força. Tira os sapatos ao sr. Wade.

Larguei-o e ele sorriu-me.

— É um grande golpe. Não me esquecerei.

Depois voltou-se para o Wade, levou a mão a um dos sapatos e depois parou. A almofada estava manchada de sangue.

— Quem feriu o patrão?

— Não fui eu. Caiu e partiu a cabeça. Mas foi uma coisa superficial. O médico já o viu.

O Candy expirou lentamente.

— O senhor viu-o cair?

— Aconteceu antes de eu chegar. Tu és amigo dele, não és?

Não me respondeu. Tirou-lhe os sapatos. Despimos o

168

ESPANHA: A DEMOCRACIA AMEAÇADA

Suarez encurralado

Os problemas políticos – especialmente o do País Basco – e os económicos têm cercado o Gabinete Suarez. O presidente do Governo espanhol vê-se praticamente impotente para resolver as graves questões que se lhe colocam.

Por isso se fala, cada vez mais insistentemente, em Espanha, da substituição de Suarez ou da formação, sob a direcção deste, de um Governo de coligação UCD-PSOE

MADRID (do nosso correspondente, Fernando Jauregui) – Adolfo Suarez, que acaba de completar o seu terceiro ano no poder, sabe que os principais conspiradores contra ele militam no seu próprio partido, a União do Centro Democrático (UCD), o partido que o próprio Suarez criou para concorrer às eleições de 1977, as primeiras eleições democráticas que se fizeram em Espanha em quarenta anos.

Na realidade, a UCD nunca foi um lago de águas mansas: o sector social-democrata, encabeçado pelo ex-ministro da Fazenda, Francisco Fernandez Ordoñez, sempre se defrontou com o sector democrata-cristão, cujo «leader» visível é hoje o presidente do Congresso de Deputados e ex-ministro da Justiça, Landelino Lavilla, o sector liberal, com o ministro da Presidência, Joaquin Garrigues à frente, e sempre foi mal visto por uma parte importante dos «franquistas arrependidos», ou «azuis», cujo homem forte é o ex-ministro do Interior, Rodolfo Martin Villa. E todos estes sectores parecem de acordo numa só coisa: o distanciamento político e a conspiração contra o «homem forte» da UCD, o vice-presidente do Governo e amigo íntimo de Suarez, Fernando Abril Martorell.

PRESIDÊNCIA: MUITOS CANDIDATOS

Todos eles pareciam estar de acordo em que a figura de Adolfo Suarez era providencial no momento da transição do «franquismo» para a democracia. Hoje todos parecem também de acordo em que Suarez deixou de ser um homem providencial, uma vez passado o período de transição, e em que se torna necessário um estadista capaz de resolver os graves problemas políticos e económicos que o País tem pela frente.

Com este objectivo vários destes «homens fortes» das diversas tendências da UCD entregaram-se, nos últimos meses, à tarefa de conspirar contra Suarez, na esperança, claro está, de virem a ser eles os futuros ocupantes do palácio presidencial de Moncloa. A análise anterior pode parecer um tanto simplista, mas não deixa de ser certa: tanto Garrigues, como Ordoñez, como Lavilla, o «independente» da UCD Leopoldo Calvo Sotelo, ministro encarregado das relações com a CEE, passam semanas rondando a residência do rei, o Palácio da Zarzuela, e frequentando ambientes militares e presidenciais, esperando acumular méritos que os apresentem como o «candidato ideal» à substituição de Suarez, ante um próximo «Outono quente».

O CONGRESSO DO PSOE

Naturalmente, a maior parte destas tentativas parecem destinadas ao fracasso, mas são uma boa amostra do ambiente que reina no seio do partido governamental. Um ambiente não mais unido impera dentro do principal partido da oposição, o Partido Socialista Obrero (PSOE), profundamente dividido a partir do seu XXVIII Congresso, realizado no mês de Maio passado, entre marxistas e sociais-democratas. A primeira facção, encabeçada por Francisco Bustelo e Luis Gomez Llorente, já tornou público o seu programa com vista ao Congresso Extraordinário do partido, marcado para Setembro. A segunda, liderada por Felipe Gonzalez, procura agora atrair a si a opinião pública e a Imprensa.

O futuro da UCD parece depender, em grande parte, de qual será o resultado do XXIX Congresso do PSOE, em Setembro. Porque, se triunfa a facção marxista, é mais que provável a formação de um forte partido social-democrata, intermediário entre a UCD e o PSOE, que poderia ser encabeçado por Fernandez Ordoñez, ou talvez pelo próprio Felipe Gonzalez.

PARA UM GOVERNO DE COLIGAÇÃO

Pelo contrário, se, como é provável, ganhar a ala social-democrata do PSOE, haveria razões para pensar numa muito próxima coligação UCD-PSOE, para formar o que poderia denominar-se um Governo de «salvação nacional» que seria presidido por Adolfo Suarez ou por uma personalidade mais «neutra», como Fernandez Ordoñez.

Tudo isto não passa, de momento, de especulações políticas que agitam os meios mais informados de Madrid. Mas existem indícios inludíveis das conspirações contra Suarez dentro da UCD. E, por outro lado, parece estarem a ser dados os primeiros passos para facilitar o que poderia ser o Governo de coligação UCD-PSOE.

Um destes passos, datado dos últimos dias, foi a ruptura do acordo existente entre a central sindical UGT, fortemente ligada ao PSOE, e as Comissiones Obreras, a central sindical comunista. A UGT chegou até a firmar um acordo com a «superpatronal» CEOE, considerada como tendo grande influência no Governo.

Ao mesmo tempo, parece que o pacto municipal entre PSOE e PCE ameaça romper-se. Em cidades importantes, como Barcelona, o pacto entre comunistas e socialistas, que levou a esquerda ao poder nas últimas eleições locais, está a ser substituído por um pacto entre os socialistas e os centristas da UCD. Este último pacto, segundo os observadores, seria o prólogo para a formação de um futuro Governo de coligação.

MANOBRAS CONTRA OS COMUNISTAS

Tal pacto, segundo reconhecia ontem o comentarista político do diário conservador «Ya», Abel Hernandez – um homem considerado muito próximo de Suarez – teria a benção dos Estados Unidos e da Alemanha Federal, felizes por afastarem o PCE de qualquer possibilidade de poder. Ao mesmo tempo, consagrar-se-ia um bipartidarismo semelhante ao que impera na maior parte dos países capitalistas europeus.

Seja como for, e para lá do resultado de todas estas manobras políticas que agitam o descanso estival espanhol, parece não haver dúvida que a actual situação se tornará insustentável, no Outono, para o Gabinete Suarez. Nessa altura, os espanhóis estarão plenamente conscientes do que significam, para o seu poder de compra, as últimas subidas de preços. E no País Basco a situação poderá chegar ao completo desmoronamento. O Outono será, decerto, muito duro para os espanhóis, mas também o será para o presidente do Governo.

Governo português admite ilegalidade dos colonatos de Israel

«Os colonatos israelitas nos territórios árabes não têm qualquer validade jurídica e constituem um obstáculo sério à instauração de uma paz geral justa e duradoura no Médio Oriente, considera o Governo português. O Ministério dos Negócios Estrangeiros, porta-voz do Governo, respondeu desta forma a um requerimento apresentado na Assembleia da República pelo deputado do PS, João Lima.

A resposta do MNE foi enviada à Associação dos Amigos dos Países Árabes.

O MNE lembra que Portugal quando voltou a resolução 446 da ONU lamentou a política e prática prosseguidas nos territórios árabes ocupados ilegalmente por Israel. Entretanto, Portugal foi designado pelo presidente do Conselho de Segurança da ONU juntamente com a Bolívia e a Zâmbia, para fazer parte da comissão que vai examinar a situação nos territórios árabes ocupados pelos israelitas. Contudo, a nota do MNE ressalva a posição do Governo português, frisando que aquela comissão tem uma natureza predominantemente factual e objectiva. O presidente da Comissão da ONU de que Portugal faz parte é o diplomata de carreira Leonardo Matias.

Segundo o MNE, está a ser preparado um relatório pelos membros daquela comissão sobre a situação no Médio Oriente.

CONFERÊNCIA DE LISBOA PREOCUPA ISRAEL

Entretanto, a Embaixada israelita divulgou um documento em que se afirma que a OLP é o maior obstáculo à paz no Médio Oriente. O documento da Embaixada israelita surge na altura em que se anuncia para Lisboa a realização da Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a Causa Palestiniana.

A nota israelita considera a OLP como uma arma de luta contra Israel. Regista-se que a OLP vai abrir a sua representação na capital portuguesa, ainda antes da realização da Conferência Mundial.

Delegação portuguesa do Conselho da Paz Arafat

A delegação do Conselho Português para a Paz e Cooperação que se encontra em Beirute, foi ontem recebida pelo presidente libanês Elias Sarkis, e manteve conversações separadas com o ministro libanês dos Negócios Estrangeiros e o líder da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat.

A delegação, que é constituída pelo general Costa Gomes, Silas Cerqueira e pelo deputado socialista José Pimenta, deslocou-se àquele país no âmbito dos contactos a estabelecer com vista à realização em Lisboa, em Novembro próximo, da Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe.

S. R.

Câmara Municipal de Palmela

SERVIÇOS TÉCNICOS DE OBRAS MUNICIPAIS

«CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO C.M. 1032 — DA E.M. 533 (PRÓXIMO DE HERMÍNIO GUERRA), À E.N. 5 (Km 19, 745)

BASE DE LICITAÇÃO — 9 129 950$40
CAUÇÃO PROVISÓRIA — 228 248$80

Faz-se público que no dia 16 do próximo mês de Agosto pelas 15,30 horas, se procederá na Sala das Sessões desta Câmara Municipal ao concurso público respeitante à empreitada em epígrafe.

Só serão admitidos concorrentes titulares de alvarás da IV categoria, 1.ª subcategoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

O prazo para a entrega das propostas termina às 10.30 horas do dia 16 de Agosto na Secretaria dos Serviços Técnicos de Obras Municipais da Câmara Municipal de Palmela, onde se encontra patente o processo durante as horas de expediente.

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA, 9 DE JULHO DE 1979
O PRESIDENTE DA CÂMARA
Edgar Fernando Coelho Costa

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
diariamente às 21,45 h
AS GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA
JUDEU
2ª FEIRA - DESCANSO
curta série de espectáculos só até 31 de julho
PRAÇA DE ESPANHA TEL. 76 26 24
SUBSÍDIO DA S.E.C.

Sr. Camionista
Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.

AMÉRICA

PERU

Presidente impugna Constituição

Pouco depois do seu nascimento, a Constituição peruana sofreu o seu primeiro revés: o presidente Francisco Morales Bermudez devolveu à Assembleia Constituinte a Carta Magna que esta lhe havia enviado para que o Governo tomasse conhecimento.

Num comunicado oficial assinado pelo presidente, salienta-se que o texto da Constituição foi objecto de algumas observações por se considerar que a Assembleia Constituinte «excedeu a sua função específica» ao interferir em actos governamentais.

As disposições que foram alvo das objecções referem-se ao perdão da dívida agrária, à livre transferência dos títulos de crédito da Reforma Agrária, ao direito à sindicalização dos funcionários públicos e à ratificação do pacto de São José, relativo aos direitos humanos.

Por outro lado, o capítulo impugnado impede o Governo de decretar livremente estados de emergência e de sítio, bem como de proceder ao desterro nos casos considerados procedentes.

Quanto aos artigos não aceites, num estabelece que a Constituição prevalecera sobre qualquer outra lei enquanto o outro estabelece a abolição da pena de morte.

Abatido patrão da mafia

Carmine Galante, «patrão» da Mafia americana, foi abatido ontem numa operação no mais puro estilo da guerra entre bandos rivais, em pleno centro do bairro nova-iorquino de Brooklyn.

Quatro homens mascarados aproximaram-se de um pequeno restaurante italiano. Enquanto um deles ficava à porta, de guarda, os três outros entraram e abriram fogo com metralhadoras visando a mesa onde estava o chefe da Mafia.

Além de Galante mataram também um adjunto do «padrinho», Nino Coppolla, e o patrão do restaurante, ferindo gravemente o filho deste último. Os assaltantes partiram depois, tranquilamente, a bordo de uma viatura que os esperava estacionada à entrada do restaurante. A operação durou cinco minutos.

Nascido em 1910 na pequena aldeia siciliana de Castelmare Del Golfo, Galante conseguira em 1976 ocupar o lugar invejado de patrão das 26 «famílias» que controlam o crime organizado nos Estados Unidos.

Substituiu neste cargo Carlo Gambino, legendária figura da Mafia que morreu na cama aos 74 anos.

Carmine Galante era considerado o «padrinho» mais enérgico do crime desde a época de Lucky Luciano. A Polícia responsabiliza-o pela morte de uma centena de pessoas, essencialmente através de contas destinadas a fortalecer a sua autoridade e a estabelecer novos laços entre a Máfia e o tráfico da droga.

As suas questões com a justiça foram numerosas.

MÉDIO ORIENTE

Telavive estratégia comum

A cimeira de Alexandria pode ter criado as bases para uma estratégia comum israelo-egípcia na evolução futura do Médio Oriente – consideram fontes governamentais de Telavive.

As mesmas fontes informam que o presidente egípcio Anwar Sadat, e o primeiro-ministro israelita Menahem Begin, discutiram a estratégia global no Médio Oriente e questões de energia durante as conversações cimeiras que se realizaram nos últimos dois dias.

ÚLTIMA HORA

Quatro guerrilheiros palestinianos assaltaram hoje a embaixada do Egipto em Ankara, capital da Turquia, mataram dois guardas dos serviços de segurança e mantêm sequestrados o embaixador e cerca de 20 funcionários da missão.

Nicarágua: a guerra já tem vencidos

Aproxima-se o desenlace da guerra civil que há meses dilacera a Nicarágua. O anel sandinista fecha-se em torno de Manágua. O quartel-general de Somoza está agora apenas a um dia de marcha das colunas guerrilheiras estacionadas em Leon, Savaco e Diriamba. A derrota da Guarda Nacional que resiste em Rivas parece iminente e permitirá o avanço das tropas vindas do Sul e o assalto à capital. As forças governamentais começam a desagregar-se. Cresce o número de oficiais que se refugiam em embaixadas e o de soldados que abandonam as armas. Fiel a si próprio até ao fim, Somoza impõe a censura aos correspondentes estrangeiros. Já que não consegue evitar a derrota procura pelo menos retardar a sua divulgação. Até a Argentina, o Chile e Israel cessaram os fornecimentos de armas – ou pelo menos aumentara de discrição nas suas entregas. Ao aeroporto de Manágua continuam, com efeito, a chegar misteriosos aviões que alimentam as últimas esperanças do ditador. Afirmando ao mesmo tempo a sua incapacidade em vencer e a vontade de continuar a lutar, Somoza procura «forçar» uma intervenção directa dos EUA empenhados em evitar uma vitória, sem mediações diplomáticas, da Frente Sandinista.

Mas já nos Estados Unidos o sempre avisado «The New York Times» adverte o Governo que qualquer solução com a etiqueta «made in USA» prejudicará os seus aliados. E a administração Carter é obrigada discutir com o Governo de Reconstrução Nacional, depois de falhar as tentativas de integrar «mais elementos moderados».

Entretanto,a vida renasce destroços das cidades que como Matagalpa e Leon sofreram a inclemência dos bombardeamentos somozistas. Algumas empresas retomam a laboração. Criam-se Governos Municipais. Os abastecimentos são organizados. O tratamento de «compa» (abreviatura de companheiro) generaliza-se.O fim da dinastia dos Somozas é uma questão de horas, quando muito dias. Atrás de si deixa um rasto de lama e sangue.

PORQUE NÃO INTERVIERAM MILITARMENTE OS EUA

Uma pergunta surge naturalmente. Porque razão os Estados Unidos de Haig, Brzezinski e Rogers não desembarcaram os sus fuzileiros nesse país latino-americano de algumas dezenas de milhares de quilómetros quadrados e de poucos milhões de habitantes? Nessa pequena nação que ameaça romper as suas amarras ao imperialismo? Como consente a administração de Carter uma situação que pode «contagiar» El Salvador, as Honduras e a Guatemala? Que tipo de actuação vão agora os norte-americanos utilizar?

Em finais de Abril de 1965 o presidente Johnson enviou a 82.ª divisão aerotransportada para S. Domingo, para «evitar uma nova Cuba». Com um tal pretexto as tropas norte-americanas esmagaram as forças populares que queriam repor a legalidade violentada pelo golpe militar contra o presidente Bosh. Só depois dessa intervenção os EUA procuraram legitimar a situação, através da formação de um «exército pacificador» apoiado pela Nicarágua, Costa Rica, Honduras e Paraguai. A Junta Provisória de Garcia Godoy nasceu da ponta das baionetas. Mas «podemos fazer tudo com as baionetas menos sentarmo-nos sobre elas». E por isso os norte-americanos organizaram eleições no país ocupado que deram a vitória a Balaguer. A força tornou-se «direito». Os soldados estrangeiros retiraram. A operação fora um êxito.

Entretanto os Estados Unidos perderam a guerra do Vietname. A consciência de diversos sectores da sociedade norte-americana tornou-se mais vigilante. A independência política de alguns países latino-americanos deu passos em frente. E catorze anos depois, na Nicarágua, a Frente Sandinista de Libertação ultrapassa a fase da guerrilha larvar, assalta o Congresso de Manágua, desencadeia operações militares e organiza a insurreição que despontava dos bairros populares dos centros urbanos. Certas camadas da burguesia nicaraguense, asfixiadas pelo domínio tentacular de Somoza sobre a economia do país, apoiam a corrente menos radical («terceiristas») da Frente Sandinista, esperando recolher os frutos de uma luta que não é sua. A guerra civil instalase. E em breve se torna evidente a incapacidade da Guarda Nacional para esmagar os guerrilheiros apoiados por todo um povo.

Guerrilheiros sandinistas treinam-se em Leon, a 80 quilómetros de Manágua, junto da fortaleza que pertenceu à Guarda Nacional. A capital está a um dia de marcha

Os Estados Unidos não se atrevem, porém, a repetir S. Domingo. Não porque os dirigentes do Pentágono se tenham tornado «incorrigíveis pacifistas» que adormecem ao som de suaves hinos em louvor dos «direitos humanos». Mas pela boa razão de que receiam cair num novo Vietname para evitar a repetição de Cuba. Carter procura inverter a actuação de S. Domingo – como se as intervenções imperialistas estivessemsujeitas à propriedade comutativa. Mas a OEA rejeita por 17 votos a formação de uma «força de pacificação».

A SEGUNDA CARTADA

Tudo indica que os norte-americanos apostem agora na travagem do processo revolucionário na Nicarágua, pressionando o afastamento de Somoza em troca de uma maior moderação das medidas do Governo de Reconstrução Nacional onde ha elementos que como Violeta Barrios, Sergio Ramirez e Alfonso Robelo estão ligados pelos mil fios da dependência económica e ideológica às classes dominantes do país. Ao mesmo tempo, a administração de Carter esperará que o apoio dado pela social-democracia europeia e latino-americana à reconstrução da Nicaragua fortaleça a influência dos «moderados» da Frente Sandinista, que a recebem, em relação à sua corrente revolucionária apresentada no Governo de Reconstrução por Manuel Ortega Saavedra.

Os EUA sabem que a derrota de Somoza nao é necessariamente sinónimo de vitória das forças de esquerda na Nicarágua.

Tudo indica porém que as massas trabalhadoras do país, durante anos vítimas de humilhações e sofrimentos sem conta, não aguardarão calmamente soluções essencialmente políticas (pacificação; convocação de eleições gerais; criação de instituições democráticas e parlamentares). Exigirão certamente medidas que signifiquem alterações profundas no regime de propriedade e o castigo dos responsáveis por uma opressão de cinquenta anos. E de novo a eventualidade de uma intervenção militar norte-americana voltará a surgir.

FRANCISCO VALE

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE ÉVORA

SECÇÃO DE MATEMÁTICA

Aceitam-se declarações de candidaturas para o lugar de assistente, a tempo integral, para a Secção de Matemática do Instituto Universitário de Évora.

Os candidatos deverão enviar até 30.Ago.79 para a Secção de Matemática. Instituto Universitário de Évora, Apartado 94, 7001 Évora CODEX, curriculum vitae onde deverão constar as cadeiras da licenciatura obtida e respectivas classificações, trabalhos científicos publicados, actividades profissionais exercidas e mais elementos que melhor permitam avaliar o seu perfil profissional e compatibilização deste com as necessidades da Secção.

LIQUIDAÇÃO TOTAL

da CASA CIBELE

RUA SERPA PINTO, 16-A (Ao Chiado)

ÚLTIMA SEMANA

ÚLTIMA QUINZENA

BIKINIS PRAIA FANTASIA	390$00
FATOS DE BANHO	390$00
BLUSAS PRAIA	60$00
T-SHIRTS M/ MANGA	80$00 - 110$00
CAMISEIROS	197$50
CALÇAS DE GANGA	320$00
VESTIDOS PRAIA	297$50
CASACOS DE CAMURÇA	3200$00

Futebol de Salão

I TORNEIO Unidade 1979

Iniciativa da C.T. da R.G. "D.L."

AINDA É POSSÍVEL A INSCRIÇÃO

Face ao interesse manifestado, por diversas equipas, no sentido da prorrogação da data limite para as inscrições no TORNEIO UNIDADE, a COT decidiu:

- Aceitar **todas** as inscrições efectuadas até 13-7-79 por não contrariar o estabelecido regulamentarmente (ponto I-7 do Regulamento);
- Admitir as inscrições enviadas pelo correio quando acompanhadas de cheque dirigido à COMISSÃO ORGANIZADORA DO TORNEIO UNIDADE, no valor da taxa de inscrição;
- Considerar como data de inscrição a data do carimbo dos Correios (no caso de inscrição via CTT).

AFRICA

ANTES DA CIMEIRA DA OUA

Nimeiry e Nyerere discutem questão ugandesa

Os presidentes sudanês e tanzaniano, Nimeiry e Nyerere, avistar-se-ão, a pedido da Tanzânia, para abordar o caso ugandês em Monróvia, antes da cimeira dos chefes de Estado e de Governo da OUA, soube-se de fonte próxima da conferência.

Os dois presidentes deverão chegar à capital liberiana no domingo, dois dias antes da abertura da cimeira, precisa a mesma fonte.

O presidente Nimeiry indicara que iria levantar a questão da intervenção tanzaniana durante a cimeira, contrária, na sua opinião, aos princípios da não-ingerência da OUA.

Entretanto, os ministros dos Negócios Estrangeiros da OUA, reunidos em Monróvia, terminaram, ontem, o exame da cooperação afro-árabe tendo exigido o recomeço do diálogo, após o adiamento da conferência dos ministros africanos e árabes, que devia realizar-se em Julho passado em Trípoli.

Por outro lado, a OUA deu o seu aval ao telegrama do grupo africano da ONU, condenando o encontro entre o presidente Carter e o primeiro-ministro rodesiano Abel Muzorewa. A Comissão Política decretou, por seu turno, o reforço das sanções contra a Rodésia.

Outro ponto quente da actual sessão terá sido a constituição de uma «força armada africana de intervenção». No entanto, Peter Onu, porta-voz da reunião ministerial, afirmou que a decisão foi deixada para a cimeira dos chefes de Estado a iniciar-se no próximo dia 17, não se esperando, porém, que a força militar, no caso de aprovada, venha a ser criada antes de 1980.

Prisão de dirigente da SWAPO

O antigo secretário das Relações Exteriores da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO) foi ontém detido pelas forças de segurança sul-africanas, à sua chegada a Windhoeck, vindo de Francfort, na Alemanha Federal.

A detenção foi realizada por ordem do coronel Koos Myburgh, chefe da polícia de segurança.

Um total de 68 membros da SWAPO foi preso desde a tomada de posse no início do ano, de «um governo namíbio», de iniciativa sul-africana, com vista a neutralizar a luta dos nacionalistas da SWAPO.

Frente Polisário recomeça guerra com a Mauritânia

A Frente Polisário anunciou, ontem que rompeu o cessar-fogo com a Mauritânia, que decretara unilateralmente há precisamente um ano.

A Polisário e a República Árabe Sariana Democrática (RASD) já não se consideram em estado de cessar fogo com a Mauritânia declarou, ontem, em Paris, Mahmud Abdelfettah, representante da Frente na Europa.

Abdelfettah anunciou por outro lado, que as forças da Polisário tinham atacado ainda ontem a cidade de Techla.

Abdelfettah afirmou que desde 12 de Julho de 1978 que os diversos governos mauritânos multiplicaram as declarações de «boa-vontade» mas que estas não levaram a nada e por isso a Frente assumia a responsabilidade de romper o «cessar-fogo».

EUROPA

Assassinado em Roma oficial da Polícia

BV reivindicam atentado

O tenente-coronel da Polícia Nacional italiana António Varisco foi morto a tiro esta manhã no centro de Roma.

Segundo os primeiros elementos do inquérito, o coronel conduzia o seu automóvel no cais Arnaldo da Brescia – perto da Piazza del Popolo, na zona Norte de Roma – quando viu o caminho bloqueado por um ou vários carros. Os terroristas lançaram engenhos de fumo no próprio local do atentado para surpreender e desorientar o coronel. A polícia encontrou um engenho intacto e outro consumido.

A viatura do oficial chocou com o cais à esquerda, imobilizando-se. Os terroristas abriram fogo da direita.

O coronel Varisco, de 52 anos, era considerado como um dos homens mais importantes dos serviços militares da capital.

Uma das suas funções, era coordenar a transferência de presos, alguns deles terroristas urbanos, entre os tribunais e a as cadeias.

Uma hora depois do atentado, este era reivindicado pelas Brigadas Vermelhas.

Um telefonema anónimo recebido na agência italiana ANSA indicou que «as brigadas vermelhas executaram o tenente-coronel Varisco, braço direito do general Alberto Della Chiesa». Este último é o chefe da polícia antiterrorista.

O anónimo referiu ainda que as Brigadas Vermelhas julgavam que Della Chiesa acompanhava Varisco.

CIÊNCIA

NASA vai reconstituir últimos momentos do Skylab

Três australianos que procuravam um homem desaparecido numa zona desértica do ocidente da Austrália afirmaram hoje ter encontrado o que parece ser o maior pedaço de «Skylab» até agora recuperado.

O pedaço, cilíndrico, mede 1,98m de comprimento por um metro de diâmetro. Está carbonizado e coberto com uma substância semelhante a fibra de vidro – afirma um dos homens que o encontraram, o técnico de telecomunicações Bill Norton.

Segundo Norton, o pedaço, com o número 102 inscrito, foi encontrado ontem a 10 quilómetros ao Sul de uma pequena localidade chamada Rawlinna.

Rawlinna, 400 quilómetros a Leste de Kalgoorlie, no ocidente da Austrália, foi a última localidade a ter visto o «Skylab» em queda.

Entretanto, a agência espacial norte-americana, NASA, vai enviar uma equipa de engenheiros à Austrália para identificar os pedaços de «Skylab» e tentar reconstruir o processo de desintegração e queda da nave.

A NASA calcula que as 26 toneladas de «Skylab» que supostamente sobreviveram à temperatura da fricção atmosférica tenham caído ao longo de uma faixa de mais de 8 mil quilómetros de comprimento, estendendo-se do oceano Índico, através da Austrália, até ao mar de Coral, entre a costa Nordeste australiana e Port Moresby (Nova Guiné).

URSS contra voos de U-2 na Turquia

A União Soviética rejeitou os plano da administração norte-americana para efectuar voos de reconhecimento sobre território turco, com o objectivo de controlar a observância soviética do acordo para a limitação de armas estratégicas – Salt II.

Funcionários do Governo de Ankara têm manifestado a sua discordância pela realização eventual de voos dos aviões espiões U-2 sobre território turco a menos que as autoridades do Kremlin dêm previamente a sua aquiescência.

Não obstante a resposta negativa da União Soviética, os Estados Unidos mantêm ainda a esperança de que tal decisão seja reconsiderada, aguardando-se inclusivamente negociações bilaterais sobre o assunto.

FRANÇA

«A Minha Luta» só pode ser editada com advertência

A Primeira Câmara do Tribunal de Apelação de Paris decidiu que o livro «A Minha Luta», de Adolf Hitler só poderá ser editado em França, quando acompanhado de uma advertência aos leitores.

Esta advertência, sobre o conteúdo do livro, deverá ocupar um lugar de destaque e ter pelo menos 170 linhas. Deverá incluir igualmente o texto da lei contra o racismo, em vigor em França desde 1972.

A Liga Internacional Contra o Anti-Semitismo será responsável pela redacção do texto de advertência. O tribunal entendeu que «A Minha Luta» pode contribuir para o renascimento do ódio racial e que é bom lembrar os crimes contra a Humanidade perpetrados por aqueles que defendiam a doutrina de Hitler.

UM SENSACIONAL REGRESSO!

TERENCE HILL / BUD SPENCER

...CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ

Não acons. a men. de 13 anos

REAL. E. B. CLUCHER

a partir de hoje ás 21,30

MONUMENTAL

mais conforto em suas férias!

VENDA ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO

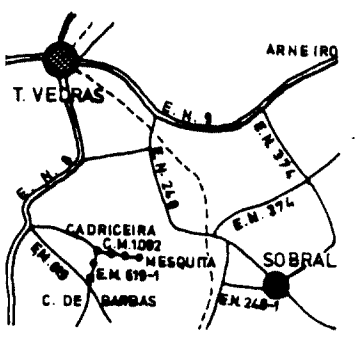
PAQUERA

Móveis Electrodomésticos

R. EDUARDO AUGUSTO PEDROSO, 18-B
ALGÉS – 2116475

J.A.E. – DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DE LISBOA

ESBOÇO COROGRÁFICO



CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DAS EMPREITADAS DE CONSTRUÇÃO DOS LANÇOS
C.M. 1092 — MESQUITA À CADRICEIRA
E.M. 619-1 — DA E.M. 619 À CADRICEIRA

Preços base: 5 078 095$00 — 2 202 745$00
Cauções provisórias: 126 952$00 55 068$00

Alvará exigido: 1.ª Subcategoria da IV Categoria ou IV Categoria, classe correspondente ao vulor da proposta.

Local, dia e hora, limite para entrega das propostas: Direcção dos Serviços Regionais de Estradas de Lisboa — 12 horas de 10 de Agosto de 1979.

Local, dia e hora do acto público do concurso: Rua Luciano Cordeiro 77-Lisboa às 15 horas de 13/8/79

Local e horário para exame do processo: Rua Luciano Cordeiro 77-Lisboa das 9h às 12h 30m. e 14h às 17h de 2.ª a 6.ª Feira.

O Eng.º Director de Serviços
(A. da Silveira Ramos)

SALVEMOS O LINCE E A SERRA DA MALCATA

CAMPANHA NACIONAL

Liga para a Protecção da Natureza
Faculdade de Ciências — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa
Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo, 26 — Lisboa

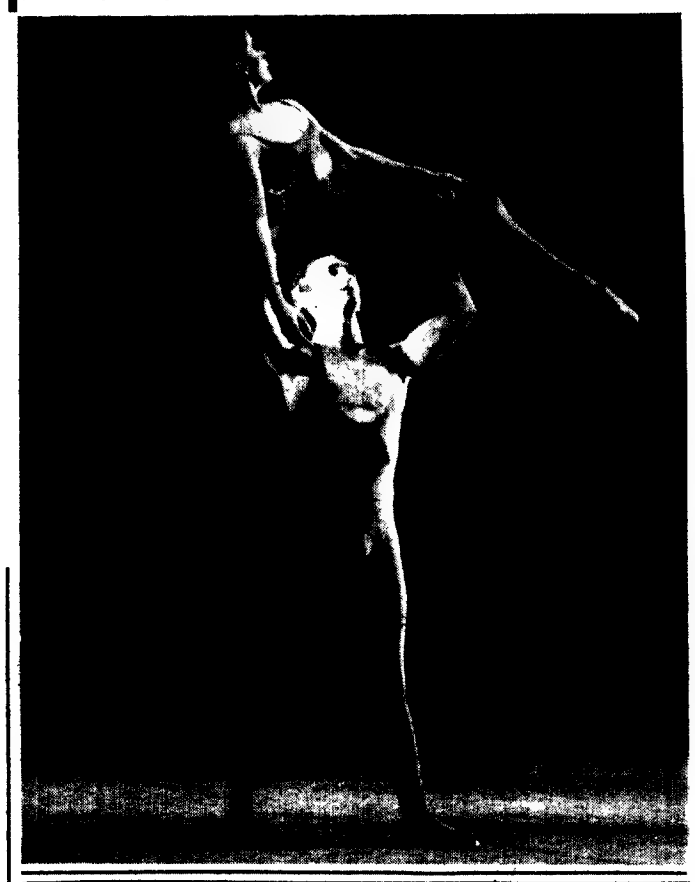
Colóquio sobre "Os novos caminhos do romance"

«Os novos caminhos do romance» é o tema do colóquio que a Associação Portuguesa de Escritores promove amanhã à noite, orientado pelos escritores Almeida Féria, Nuno de Bragança e Maria Velho da Costa.

O colóquio insere-se numa série de iniciativas da Associação tendo-se já realizado duas sessões dedicadas às técnicas da expressão poética em que participaram, entre outros, Gastão Cruz, Ana Hatherly e Assis Pacheco.

Companhia Nacional de Bailado encerra temporada

Nos próximos dias 18, 19 e 20 no Teatro Municipal de S. Luís, às 21.30 a Companhia Nacional de Bailado encerrará a temporada de 1978/79 com uma série de espectáculos com dois programas em que se fará a reposição dos bailados apresentados no decurso da temporada, «As Silfides», «Toccata», «Andante» e «Carmina Burana», e será apresentada uma obra dum coreógrafo português, António Rodrigues.



TRIBUNAL DO TRABALHO

DE LISBOA

2.ª **Publicaçao**

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 12.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de execução de sentença registados sob o n.º 37/79, em que é exequente PIEDADE MARIA DE OLIVEIRA DOS SANTOS e, executada, COMPANHIA DAS ÁGUAS MEDICINAIS BANHOS DE S. PAULO, com última sede conhecida na Trav.ª do Carvalho, n.ºs 21 a 25 em Lisboa e neles é a executada notificada que foi ordenada a penhora no imóvel adiante descrito, do qual foi nomeado fiel depositario o Sr. Francisco Albino Rosa Pratas, casado, gerente comercial, residente na Rua Reinaldo Ferreira, n.º 34-A em Lisboa, a quem, por isso, incumbe, no futuro, a sua guarda e administração, abrangendo a penhora todas as pertenças, produtos, frutos e rendas do mesmo imóvel. Mais é a executada notificada que pode, querendo, deduzir oposição à penhora, no prazo de CINCO DIAS, este, a contar da segunda e última publicação dos anúncios.

IMÓVEL PENHORADO

Prédio urbano, situado no Beco do Carvalho, n.ºs 21 a 25, na freguesia de S. Paulo, com a superfície de 547 metros quadrados, tendo 30 metros de comprido por 18,20 metros de largo, constando de três andares e terraço, descrito na 6.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, no livro B-35, a fls 13 v.º, sob o n.º 11.273 e inscrito na matriz urbana da freguesia do Marquês de Pombal sob o artigo 27.º.

Lisboa, 12 de Junho de 1979

JUIZ

a) **José Maria Rodrigues da Silva**

O ESCRIVÃO

a) **Álvaro Silva de Jesus**

ANA PINTO
ABÍLIO DUARTE
ARTUR LOUREIRO
QUIM VALENTE
NATÉRCIA AGUIAR
GUIDA OLIVAL
TONIZETE
JOÃO ALTER
ZÉ CASTANHEIRA
CÉSAR PINTO
RUI OLIVAL
SEBASTIÃO DE JESUS

PREÇO 50 FADUCHOS

À VENDA NOS CENTROS DE TRABALHO

COM. CONC. SINTRA DO P.C.P.

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

SUCURSAL DE LISBOA
AV. FREI MIGUEL CONTREITAS, 6-A * TELEF. 89 34 06

VENDE

C/ GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

Automóveis usados provenientes de troca:

Mini Clubm	1975
Mini 1000	1977
Citroen Diane	1975
Renault 5	1975

AUTOMÓVEIS DE SERVIÇO

AUTOMÓVEIS USADOS PARA COMERCIANTES

Citroen Dyane	1975
Ford Cortina, 1971, 1973 e	1976
Ford Escort carrinha	1972
Ford Capri	1973
Fiat 128	1975
Ford Capri	1973
Austin Alegro	1975
Renault 4L	1973

Possuímos mais viaturas em «stock».

JOANA
GRUPO DE TEATRO

ESTREIA

BRINQUEDO, FURUNFUNFEDO, MISERICUNTEDO

DIAS 14 e 15
ÀS 18 H.
PAVILHÃO DOS CONGRESSOS
(Antigo Casino) ESTORIL

INFORMAÇÃO LANÇAMENTOS

Sassetti

DIAP 14017/18 — DUPLO SINGLE

Oiça as canções classificadas pelo júri do 1.º Festival da Nova Canção de Lisboa. Depois oiça «De Lisboa em Lisboa» e «Uma Festa na Despedida». Compreenderá a razão deste disco.

Hoje

«Eu, Cláudio»

I PROGRAMA

19.00 «**Viagem à Lua**» – 2.ª parte.
19.25 **Manuel e Beatriz**
19.30 **Jornal RTP/1**
20.30 «**O Jogo da Verdade**» – 2.º programa.
21.10 **Boletim Meteorológico**
21.15 **Zoom**
22.10 «**Eu, Cláudio**» – intérpretes: Derek Jacoti, Sian Phillips, Brian Blessed e George Baker. Realizador: Robert Wise.
23.10 **24 Horas**
23.25 Fecho

II PROGRAMA

20.32 «**D. Bárbara**» – intérpretes: Marina Baura, Elio Rubens, Rafael Briceño e Marisela Berti. Realização de Juan Samata.
21.30 **Informação/2**
22.00 «**O Último a Rir**» – longa metragem.
23.00 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA

«Eu, Cláudio» (22.10)

II PROGRAMA

«O Último a Rir» (22.00)

Amanhã

I PROGRAMA

14.45: Automobilismo – Grande Prémio da Grã-Bretanha; **16.30**: Sumário; **16.35**: O Mundo à Tua Espera; **17.50**: Eu, Tu, Ele, Nós trabalhamos; **17.55**: A Sagres e a volta ao Mundo; **19.00**: Concerto Juvenil do Mónaco – 2.ª parte; **19.25**: O seu Motor; **20.35**: Manuel e Beatriz; **20.30**: Jornal RTP/1; **21.30**: Alamedas da Noite – «O Pequeno César»; **23.00**: 24 Horas; **23.05**: Fecho.

II PROGRAMA

20.32: Som do Palco – Teresa Silva Carvalho; **22.00**: Cartas na Mesa; **22.30**: Desporto/79; **23.00**: Fecho.

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

LISBOA e PORTO — MADRID

★ PORTO P.	18.45	MADRID P.	23.15
LISBOA P.	21,10	LISBOA C.	9.45
MADRID C.	9.45	PORTO C.	13,00

★ em carruagem directa a partir de 24/6/79.

A partir de Lisboa e Madrid pode fazer-se acompanhar do seu automóvel, utilizando o serviço autoexpresso.

Consulte as Secções de Informações ou os cartazes afixados nas estações.

CURSOS DE VERÃO

EXAMES 2.ª EPOCA

EXTERNATOS

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 820221/834658

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco,1
(Benfica) — T. 706974/5

●CICLO PREPARATÓRIO
●CURSO GERAL
●CURSO COMPLEMENTAR

S. R.

Câmara Municipal de Palmela

«CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO PINHAL NOVO, 3.ª FASE — CONSTRUÇÃO DE DOIS RESERVATÓRIOS APOIADOS EM BATUDES»

BASE DE LICITAÇÃO — 1 050 452$30
CAUÇÃO PROVISÓRIA — 26 261$30

Faz-se público que no dia 16 de Agosto, pelas 15,30 horas se procederá na Sala das Sessões desta Câmara Municipal ao concurso público respeitante à empreitada em epígrafe.

Só serão admitidos os titulares dos alvarás da 1.ª. categoria, ou, da 3.ª e 5.ª subcategorias da V categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O prazo para entrega das propostas termina às 10,30 horas do dia 16 de Agosto na Secretaria dos Serviços Técnicos de Obras Municipais da Câmara Municipal de Palmela, onde se encontra patente o processo durante as horas normais de expediente.

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA, 9 DE JULHO DE 1979
O PRESIDENTE DA CÂMARA
Edgar Fernando Coelho Costa

CARMENSOL

TUDO PARA CAMPISMO

CARMENSOL — Firma experiente no fabrico de Atrelados-Tendas. Fabrica atrelados de luxo com materiais de 1.ª qualidade.

NÃO FAÇA SUA COMPRA ANTES DE NOS VISITAR

Os nossos Atrelados-Tenda abrem e fecham rapidamente, têm capota em pergamóide (e não em lona), quarto e sala duplos com caixa de ar e suspensões independentes com sistema barra de torsão.

Damos garantia e assistência permanente.

Também vendemos tendas e todo o material de campismo. Faça-nos uma visita, todos os dias incluindo sábados e domingos, das 10 às 18 horas.

CARMENSOL

Ponte da Silveira — ALVERCA

Informações pelo telef. 258 0348

MODALIDADES EM DESFILE • MODALIDADES EM DESFI

BOXE

A Federação de Boxe promove amanhã, no Pavilhão das Antas (Porto) uma sessão comemorativa do «Dia Olímpico», em que estarão presentes pugilistas do Porto, Lisboa e Elvas.

A sessão terá início às 21h30 e consta de dez combates, um por categoria.

Presentes pugilistas dos seguintes clubes: FC Porto, Ramaldense, Centro Cultural da Sé (Porto), Sporting, Ginásio Universal, Alunos de Apolo, Musgueira e Centro de Boxe de Elvas.

NATAÇÃO

A Federação de Natação revelou os nomes dos nadadores portugueses seleccionados para o torneio «Memorial Morena», que se disputará em Génova (Itália), entre 20 e 22 do corrente.

A equipa portuguesa será constituída pelos seguintes nadadores: Paula Lamego, Benfica (100 metros bruços e 200 estilos), Teresa Sousa, Algés (100 bruços e 200 estilos), Alexandra Silva, FC Porto (100 livres, 200 estilos, 100 mariposa e 200 livres), Alexandra Nogueira, Benfica (100 bruços, 100 mariposa e 200 estilos), Alexandre Yokochi, Benfica (100 bruços), João Santos, Benfica (400 livres, 100 mariposa, 100 livres e 200 estilos), Alexandre Pinto, Benfica (100 bruços, 200 estilos e 200 livres) e José Carlos Moreira, FC Porto (100 bruços, 200 livres e 200 estilos).

A comitiva, que partirá de Lisboa no dia 19 (regressando a 23) será chefiada pelo dirigente federativo António Miranda Rodrigues e pelo treinador Manuel Mata.

TIRO COM ARCO

Os arqueiros portugueses Carlos Vieira e Aurinda Vieira seguiram para Berlim, onde participarão nos XXX campeonatos de tiro com arco, a realizar de 17 a 20 do corrente.

Esta presença dos arqueiros portugueses no «mundial» é, a primeira de Portugal na competição, na qual estão inscritos 45 países.

Carlos Vieira (Sporting) é o recordista nacional absoluto com 1.165 pontos e dos 30 metros com 342 pontos. De 36 anos, foi campeão nacional de fita em 1976, campeão regional em 1977 e campeão nacional absoluto em 1978.

Aurinda Vieira (Sporting) foi campeã nacional absoluta em 1978 e 1979, sendo recordista nacional absoluta com 1.162 pontos e das provas de 60 metros, 50 metros e 30 metros.

Em competições internacionais, Carlos Vieira esteve presente nos dois últimos campeonatos da Europa, em Zagreb (1974) e Londres (1978), enquanto Aurinda Vieira apenas concorreu ao do ano passado, em Londres.

Aurinda Vieira considera as condições atmosféricas o «grande inimigo» e admite que se não houver vento poderá alcançar «uma boa pontuação».

«O nosso objectivo é ultrapassar os 1.200 pontos, pontuação considerada mínimo olímpico» — afirmou Carlos Vieira que está, também, optimista na melhoria dos recordes nacionais.

Além dos dois particantes, a comitiva portuguesa integra o treinador José Roberto, o dirigente José Manuel Vaz e o presidente federativo, Ernesto Oliveira.

Os Estados Unidos, vencedores das últimas edições do campeonato do Mundo, são os favoritos nas provas masculinas, seguidos da Itália e da União Soviética, ao passo que em femininos as melhores arqueiras são as soviéticas e as polacas.

HÓQUEI EM PATINS

A Federação de Patinagem estabeleceu o calendário da fase final do campeonato nacional da segunda divisão. Os dois finalistas, Alenquer e Benfica e Sanjoanense, jogarão o encontro da primeira «mão» amanhã, às 21 horas em Alenquer, e o da segunda em São João da Madeira, dia 21, às 21 e 30.

Entretanto, o jogo Turquel-Tomar (da fase preliminar) adiado devido a um acidente que vitimou o guarda-redes da equipa local, disputar-se-à também no dia 21, em Turquel.

XADREZ

António Fernandes perdeu com o soviético Ehlvefp, na quinta jornada do Campeonato Mundial de Xadrez para menores de 17 anos, que se está a disputar em Belfort (França).

António Fernandes ocupa agora a terceira posição na classificação geral (com 3,5 pontos) atrás de Ehlvefp (5 pontos), e do norte-americano Benjamim (4).

Na terceira posição, «exaequo» com Fernandes, encontra-se o brasileiro Milos, que empatara com o português e perdeu com Benjamim.

TÉNIS

O campeão sueco de ténis, Bjorn Borg, deverá casar em breve com a romena Mariana Simonescu, soube-se em Bucareste, horas antes de se iniciar o encontro Roménia-Suécia, a contar para a «Taça Davis».

A autorização para Mariana casar com o vencedor dos quatro últimos torneios de Wimbledon está dependente apenas do presidente romeno, Nicolae Ceausescu.

Se Ceausescu autorizar o casamento (como se espera) Mariana gozará de privilégios idênticos aos concedidos ao mais cotado tenista romeno (Ilie Nastase), que defrontará Borg no domingo e obteve autorização para casar com a filha de um industrial belga (em 1974), passando então a residir no estrangeiro e a visitar regularmente a Roménia.

PATINAGEM ARTÍSTICA

A Federação Portuguesa de Patinagem homologou os resultados dos Campeonatos Nacionais de Corridas em Patins, cujos vencedores em seniores masculinos foram os seguintes: 1000 metros (contra-relógio) — Vítor Manuel Orêncio (Cascais); 5000 metros (lançado) — Eduardo Sousa Azevedo (Benfica); 10.000 metros (lançado) — Vítor Manuel Orêncio (Cascais); americana de 15 minutos — equipa do Cascais; juniores masculinos: 800 metros (contra-relógio) — Fernando Vieira Luís (Cascais); 3000 metros (em linha) — Fernando Vieira Luís (Cascais); 5000 metros (lançado) — Fernando Vieira Luís (Cascais); americana de 10 minutos — equipa do Cascais; juniores femininos: 400 metros (contra-relógio) — Maria Paula Costa (Academia da Amadora); 3000 metros (em linha) — Isabel Maria Luiza (Academia da Amadora); 1000 metros (contra-relógio) — Maria Paula Costa (Academia da Amadora).

Uma equipa da Guarda participará no 34.º Campeonato de Espanha de Patinagem Artística e Dança, que se realiza em Salamanca, de 22 a 25 deste mês. O convite resultou das boas relações entre os municípios da Guarda e de Salamanca. O presidente da Câmara Municipal da Guarda fará parte do comité de honra do Campeonato.

AUTOMOBILISMO

Organizada pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Vale de Besteiros, vai realizar-se, em 29 do corrente a nona edição da série deas Grandes Provas de Perícia Automóvel de Vale de Besteiros.

VOLEIBOL

O VII Campeonato da Europa de Voleibol (juniores masculinos) que se realiza em Portugal de 5 a 12 de Agosto próximo, vai ser comemorado por um carimbo comemorativo, a por pelos CTT. Dado que os jogos finais deste campeonato terão lugar na região do Porto, e nesta, cidade, no pavilhão das Antas, esse carinho será aposto em toda a correspondência entregue no dia 9 de Agosto, num posto especialmen-te montado pelos correios no referido pavilhão. Horário da aposição: entre as 20 e 24 horas.

ATLETISMO

A Comissão organizadora das Festas da Cidade da Guarda e a Comissão Distrital de Juízes e Cronometristas de Atletismo, promovem do dia 5 de Agosto, naquela cidade, o Terceiro Grande Prémio de Atletismo.

A prova, na distância de 5000 metros, destina-se a atletas filiados ou não, maiores de 14 anos, e integra-se nas Festa da Cidade. No mesmo dia realiza-se um torneio de atletismo juvenil com corridas nas distâncias de 600, 700, e 1500 metros para minis, infantis e veteranos.

Nas edições anteriores, esta prova foi ganha pelo Sporting Clube de Portugal (em 1977) e pelo Académico de Viseu (em 1978).

Encontra-se em disputa um troféu para a equipa que vença esta corrida em três anos seguidos ou cinco alternados.

Sandra Farmer, estudante liceal de Brooklyn, (Nova York) estabeleceu novo «record» mundial dos 400 metros barreiras (senhoras) no decorrer dos campeonatos norte-americanos de atletismo para juniores, disputados em Bloomington. Sandra Farmer, que participou pela segunda vez esta época numa prova de barreiras, correu a distância em 58,31 segundos. O anterior máximo mundial de juniores pertencia desde 1975 a Rosine Wallez, da Bélgica, com 58,61.

S. R.

Câmara Municipal de Palmela

SERVIÇOS TÉCNICOS
DE OBRAS MUNICIPAIS

«CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA DO PINHAL NOVO»

BASE DE LICITAÇÃO — 8.574.970$30
CAUÇÃO PROVISÓRIA — 214.374$30

Faz-se público que no dia 16 do próximo mês de Agosto pelas 15,30 horas se procederá na Sala das Sessões desta Câmara Municipal ao concurso público respeitante à empreitada em epígrafe.

Só serão admitidos concorrentes titulares de alvarás da I categoria, 9.ª subcategoria e VI categoria, 7.ª e 8.ª subcategorias e da classe correspondente ao valor da proposta.

O prazo para a entrega das propostas termina às 10,30 horas do dia 16 de Agosto na Secretaria dos Serviços Técnicos de Obras Municipais da Câmara Municipal de Palmela, onde se encontra patente o processo durante as horas de expediente.

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA, 9 DE JULHO DE 1979

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Edgar Fernando Coelho Costa

S. R.

Câmara Municipal de Palmela

SERVIÇOS TÉCNICOS DE OBRAS MUNICIPAIS

«CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUAS AO POCEIRÃO; BAIRRO MARGAÇA E ÁGUAS DE MOURA — CONSTRUÇÃO DE RESERVATÓRIO ELEVADO E RESERVATÓRIOS APOIADOS»

BASE DE LICITAÇÃO — 4.179.044$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA — 104.476$10

Faz-se público que no dia 16 de Agosto, pelas 15,30 horas se procederá na Sala das Sessões desta Câmara Municipal ao concurso público respeitante à empreitada em epígrafe.

Só serão admitidos os titulares dos alvarás, da 1.ª categoria ou da 3.ª e 5.ª subcategorias da V categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O prazo para a entrega das propostas termina às 10,30 horas do dia 16 de Agosto na Secretaria dos Serviços Teécnicos de Obras Municipais da Câmara Municipal de Palmela, onde se encontra patente o processo durante as horas normais de expediente.

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA, 9 DE JULHO DE 1979

O Presidente da Câmara

Os fugutivos: Manuel Martins e Manuel da Silva

Belmiro Silva comanda a perseguição

GP DO MINHO

Passagem de nível deu que falar

Após a primeira etapa de estrada (disputada, ontem à tarde, entre Pevidem e Barcelos, na extensão de 148 quilómetros) Manuel Silva (F. C. Porto) é o camisola amarela do III Grande Prémio do Minho, promovido pela Associação de Ciclismo de Braga. Com a desistência de José Costa (Braga) estão em prova apenas 47 ciclistas em representação do Coelima, Coimbrões, Bombarralense, F. C. Porto, Sangalhos, Zala, Braga e Manufacturas Olímpico.

A primeira tirada de estrada ficou marcada por um «acidente de percurso»: a poucos quilómetros da chegada (em Crapeços) surgiu uma passagem de nível fechada. Nessa altura, seguiam destacados do pelotão dois corredores: Manuel Silva (F. C. P.) e Manuel Martins (Coelima), os quais, na última cronometragem feita pelo estafeta oficial Alberto Oliveira, levavam cerca de 3 minutos de vantagem. Como é usual fazer-se, o director da corrida (Casimiro Coelho Lima) acolitado pelos juízes e cronometristas, procedeu à neutralização da prova, até que a referida passagem de nível ficasse desimpedida. Até aqui nada de anormal se passou. Depois, bem, depois foi dada a partida aos dois fugitivos: mas, logo atrás seguiram mais 14 ciclistas, ficando os restantes no local da neutralização. Gerou-se, naturalmente, grande confusão, motivada em certa medida pelo que se tinha passado no Grande Prémio «Jornal de Notícias», aquando da chegada a Guimarães, onde, desse feita, a falha foi de Jorge Lara.

Na circunstância, o director da corrida actuou com bastante firmeza: foi à meta, onde o grupo de 16 unidades já tinha chegado sem que alguém estivesse lá para registar os tempos, e obrigou os ciclistas a retroceder até ao local da neutralização, a fim de que fosse cumprido o que está estabelecido no regulamento da prova. E assim se repôs a verdade da competição desportiva, com os dois fugitivos a discutirem entre si a chegada a Barcelos, onde a sua vantagem sobre o pelotão se cifrou, apenas, em 1m 53s.

Refira-se (entretanto) que Manuel Silva e Manuel Martins foram os protagonistas da «fuga do dia», tentada e conseguida a cerca de 45 quilómetros da chegada, apesar do portista ter sofrido um despiste que, durante algum tempo, o manteve afastado do seu companheiro de fuga.

A etapa de ontem era bastante dura, já que englobava uma contagem de 3.ª categoria (Portela do Vale) e outra de 1.ª categoria (alto da serra do Extremo). Seria lógico admitir-se que a sorte da tirada bafejasse um trepador, mas tal não aconteceu, muito embora se deva realçar que os homens mais em evidência até ao momento em que se deu a fuga foram os considerados «trepadores».

Classificação da etapa: 1.º, Manuel Silva (F. C. Porto), 4h 17m 45s (média de 34,452 km/hora); 2.º, Manuel Martins (Coelima) m.t.; 3.º, Guilherme Rocha (Coimbrões), 4.19,38; 4.º, Alexandre Rua (Coelima), m.t.; 5.º, Raul Terêncio (Bombarralense), m.t.; 6.º, António Fernandes (F. C. P.), m.t.; 7.º, Herculano Silva (Sangalhos), m.t.; 8.º, Luís Teixeira (Coelima), m.t.; 9.º, Fernando Fernandes (Bombarralense), m.t.; 10.º, João Marta (Bombarralense), m.t.

Montanha, na Portela do Vale (3.ª): 1.º, Luís Teixeira (Coelima), 5 pontos; 2.º, António Fernandes (F. C. P.), 3; 3.º, João Sampaio (Zala), 1.

Extremo (1.ª): 1.º, Manuel Martins (Coelima), 15 pontos; 2.º, Adelino Teixeira (F. C. P.), 13; 3.º, Belmiro Silva (Coimbrões), 11; 4.º, Venceslau Fernandes (F. C. P.), 9; 5.º, Joaquim Sousa Santos (F. C. P.), 7.

Geral na Montanha: 1.º, Manuel Martins, 15 pontos; 2.º, Adelino Teixeira, 13; 3.º, Belmiro Silva, 11.

Geral por equipas: 1.º, Coelima, 13h 09m 16s; 2.º, F. C. Porto, 13.09,46; 3.º, Bombarralense, 13.11,00; 4.º, Coimbrões, 13.11,15; 5.º, Zala, 13.11,54.

«Tour»: Agostinho novamente brilhante

Joaquim Agostinho foi, ontem terceiro classificado na 15.ª etapa do «Tour», um contra-relógio individual de 55 quilómetros, entre Evian e Morzine-Avoriaz, nos Alpes. Agostinho gastou mais 3,14 minutos que o vencedor, o francês Bernard Hinault, que recuperou a «camisola amarela», ao ganhar 2,37 minutos a Joop Zoetemelk, 2.º na etapa e na classificação geral actual.

O ciclista português mostrou-se totalmente recuperado dos problemas que o afectaram na semana passada e que o fizeram descer para o 15.º posto da «geral», recuperando já três lugares. Agostinho é agora o 12.º, a 21m 34s de Hinault, mas está apenas a 9,47 minutos do terceiro classificado, o holandês Hennie Kuiper.

Bernard Hinault recuperou o primeiro lugar da «geral», beneficiando de uma avaria mecânica na bicicleta de Zoetemelk, que parou a meio do percurso, perdendo cerca de 90 segundos, com a substituição de uma roda.

Hoje disputa-se a 16.ª etapa, entre Avoriaz e Les Menuires, considerada uma das mais difíceis da Volta a França, prevendo-se que Agostinho possa recuperar mais alguns lugares na classificação geral, pois está apenas a 70 segundos do 10.º, o belga Dierickx.

NÚMEROS

Classificação na etapa: 1.º Hinault (Fr.), 1h 33' 35" (média 34,748 km/h); 2.º Zoetemelk (Hol.), 1h 36' 12"; 3.º Agostinho, 1h 36' 50"; 4.º Verlinden (Bélg.), 1h 37' 41"; 5.º Van Impe (Bélg.), 1h 37' 46"; 6.º Battaglin (It.), 1h 38' 14"; 7.º Kuiper (Hol.), 1h 38' 23"; 8.º Knudsen (Noruega), 1h 38' 48"; 9.º Hezard (Fr.), 1h 38' 51"; 10.º Thurau (RFA), 1h 39' 09".

A classificação geral dos melhores é a seguinte: 1.º Bernard Hinault (França), 57.16,39 horas; 2.º Joop Zoetemelk (Holanda), a 1,48; 3.º Hennie Kuiper (Holanda), a 11,47; 4.º Ueli Sutter (Suíça), a 13,00; 5.º Sven E. Nilsson (Suécia), a 14,10; 6.º Gerry Verlinden (Bélgica), a 14,28; 7.º Pierre R. Villemiane (França), a 16,19; 8.º Jean R. Bernaudeau (França), a 18,20; 9.º Giovani Battaglin (Itália), a 19,12; 10.º André Diérickx (Bélgica), a 20,24; 11.º Jos Maas (Holanda), a 20,50; 12.º Joaquim Agostinho, a 21,34.

Classificação geral do «Grande Prémio do Melhor Rolador» (tempos adicionais dos contra-relógios) é a seguinte: 1.º, Hinault, 3 h 16 m 40 s; 2.º, Zoetemelk, 3.20.46; 3.º, Joaquim Agostinho, 3.22.10; 4.º, Kuiper, 3.25.15; 5.º, Knetemann, 3.26.05.

Classificação «Prémio da Montanha»: 1.º, Battaglim, 109 pontos; 2.º, Martinez, 86 p; 3.º, Hinault, 84 p; 4.º, Kuiper, 44 p; 5.º, Zoetemelk, 42 p; 6.º, Bittinger, 41 p; 7.º, Pollentier, 38 p; 8.º, Nilsson, 37 p; 9.º, Bernaudeau, 32 p; 10.º, Joaquim Agostinho, 31 p.

FILME

Bernard Hinault «assumiu o poder». Nos 55,5 km contra-relógio, entre Evian e Morzine-Avoriaz ganhou a etapa e voltou a cingir ao dorso à camisola amarela, permitindo-se até relegar nesta tirada Zoetemelk para 2m 37s de atraso e Agostinho para 3m15s, sem falar de outros nomes bem sonantes do pelotão. Hennie Kuiper passou mesmo pela humilhação de ser ultrapassado pelo bretão nos últimos dez quilómetros da esclada de Avoriaz.

Desde Roubaix que Bernard Hinault jurara vingar-se. A afronta infligida nos paralelepípedos do Norte ficara-lhe atravessada na garganta. Uma só ideia o obcecava: reconquistar a camisola amarela. O holandês está agora a 1m48s.

Ontem, percorridos apenas 25 quilómetros em terreno ainda bastante plano, já Hinault estabelecera a diferença: 50s de avanço sobre Zoetemelk. Bem perfilado na máquina, pedalando sem um movimento de ombros, o bretão recuperava regularmente em cada quilómetro dois segundos ao veterano holandês. Mas, antes de abordar a esclada de Morzine-Avoriaz, era Dietrich Thurau quem ocupava o segundo lugar na etapa.

A caminho da meta (instalada no cume) a multidão entusiasmada acompanhava a progressão do «camisola verde». Sutter e Kuiper, pela ordem, precediam Hinault na ascensão. O holandês pedalava com regularidade mas a mancha verde aproximava-se inexoravelmente. A quatro quilómetros da meta, Hinault ultrapassou Kuiper. Entretanto, o atraso de Zoetemelk ganhara expressão: de 1m19s, a dez quilómetros de Avoriaz passou para 2m03s a cinco quilómetros da chegada. Havia uma explicação: o hlandês tivera de mudar de máquina em plena escalada.

A um quilómetro do cume, Bernardo Hinault ia já na roda de Ueli Suitter, que partira seis minutos antes dele. Levantando-se do selim, bamboleando-se na máquina, efectuando as mudanças adequadas, o bretão terminou a escalada como a começara, sem desvios e ao mesmo ritmo.

Se Zoetemelk (a 2m37s), Agostinho (a 3m14s), Van Impe (a 4m 11s) e em menor grau Kuiper (a 4m 48s) e Battaglin (a 4m 39s) podiam considerar-se satisfeitos, os dois grandes derrotados da jornada eram Michel Pollentier (a 6m39s) a Mariano Martinez (a 8m 45s).

Assim, numa etapa contra-relógio bem à sua medida, Hinault relegou os directos competidores para mais longe na classificação geral. Só Joop Zoetemelk (a 1m 48s) pode ainda alimentar algumas esperanças. Mas Kuiper, já a 11m 47s (na terceira posição), Sutter e todos os outros têm de render-se à evidência: a menos que surja para Hinault qualquer problema de ordem física. Mas, o bretão está a demonstrar uma tal frescura e facilidade de manobra que é bem capaz de aumentar a diferença hoje, na tirada de Les Menuires.

Conselho Superior de Desportos comenta «doping» e transferências

O Conselho Superior de Desportos (CSD) analisou e redigiu ontem dois projectos de decreto-lei e lei referentes, respectivamente, à «problemática do doping» e «ao problema das transferências dos jogadores de futebol» segundo um comunicado público, o CSD «aprovou um vigoroso preâmbulo explicativo da filosofia do decreto-lei, com texto do dr. Aníbal Costa, introduzindo depois ligeiras alterações ao articulado que ficou pronto para apresentação ao secretário de Estado».

Quanto à questão das transferências de futebolistas, o CSD «debruçou-se sobre um documento crítico elaborado pelo dr. David Sequerra, com muitos pontos de discordância em relação ao texto original proposto pela Federação Portuguesa de Futebol, que apresenta lacunas graves e imprecisões indesejáveis, tendo sido sancionada a linha orientadora decorrente das diversas propostas de alteração».

«Pelo que ficou esboçado, a portaria vigente, de 13/4/71, tem os dias contados e, ainda em Julho, o texto final da nova lei das transferências será presente às instâncias superiores», acrescenta o comunicado do CSD.

A finalizar, o comunicado explica que «a nova lei das transferências trará benefícios imediatos ao futebol juvenil e contém uma nova óptica quanto à inserção da modalidade nas perspectivas olímpicas, para os jogos de 1984».

O CSD, formado pelo brigadeiro Sales Grade, prof. Nuno Barros e drs. Aníbal Costa, Renato Graça e David Sequerra, reuniu-se no gabinete do Director-Geral de Desportos, prof. Reis Pinto. A comissão de redacção final, constituída por Reis Pinto, Aníbal Costa e David Sequerra, reunirá novamente na próxima segunda-feira, às 17 e 30, prevendo-se que dê o seu trabalho por concluído. A próxima reunião do CSD está prevista para a semana de 24 a 27 do corrente e deverá discutir um outro projecto de decreto-lei, referente ao Estádio Nacional.

Jorge Gomes: a impensada asneira

Em declarações públicas (hoje no «Mundo Desportivo») o dianteiro brasileiro Jorge Gomes insurge-se contra o facto de ter sido trespassado pelo Boavista ao Benfica sem o próprio ter resolvido o seu destino. O estranho é que, à partida para férias, o axadrezado assinou (no Aeroporto da Portela) documento vinculativo ao grupo da águia... A propósito: no Benfica, Jorge Gomes tem oferta de 200 contos de «luvas» e vencimento mensal de 100 contos.

SPORTING: TREINADOR DA ESTRANJA

João Rocha, em Inglaterra, e o seu adjunto Sousa Marques, em Espanha, procuram técnico que suceda ao jusolavo Pavic, que (como ontem noticiámos) recusou continuar ao serviço do Sporting.

BENFICA: SUCESSÃO PARA ÂNGELO

O Benfica (através do seu dirigente Ilídio Fulgêncio) está empenhado em descobrir um sucessor para Ângelo, no comando das suas turmas juvenis. Fala-se em vários nomes: Hilário (comprometido com o Sporting de Braga), Artur Jorge, Meirim e João Carlos (o ex-alcantarense, tomarense e estorilista que prosseguiu carreira nos Estados Unidos e acaba de tirar o curso do SINBOL).

ESTORIL APETRECHA-SE

Graças ao apoio recebido do Benfica, o Estoril Praia prossegue a missão de rodar nomes «presos» ao «team» da Luz mas com escassas possibilidades de atingirem já o «onze» principal dos «encarnados»: Vitinha, Santana, José António e Bastos Lopes II acabam de ser cedidos ao grupo da Costa do Sol por uma época.

TRANSFERÊNCIAS

Mais requerimentos de mudança de clube deram entrada na Federação. Para o Rio Ave: Meireles (Penafiel); Fafe: Cartucho (Penafiel) e Jorge (Aves); Tirsense: Daniel (Fafe); Salgueiros: Josafá (Leixões), Peixoto (Paredes); Chaves: Luís Filipe (Juventude de Évora) e Dinhana (Tadim); Penafiel: Luz (Paços de Ferreira), Carvalho (Vila Meã), Celton (Paços de Ferreira), Ramos (Paredes), Belo (Gil Vicente) Faia (Vila Real) e Barbosa (Paços de Ferreira); Olhanense: Fernando (Elvas), José Fernandes e João Paulo (Portimonense); V. Guimarães: Vítor Manuel (Sporting).

HOLANDA: PASSO EM FRENTE

A Holanda é o primeiro país do mundo futebolista que dispõe de um autêntico contrato colectivo de trabalho para futebolistas profissionais. O acordo concluído entre a Associação de Jogadores e a Federação Holandesa de Futebol, garante aos profissionais e semiprofissionais um salário mínimo legal e uma semana laboral máxima.

O contrato, que terá dois anos a ser legalizado, beneficia, primeiramente, os jogadores mais mal pagos e os jovens talentos dos 18 clubes das ligas profissionais e dos clubes juniores com contrato...

DONA DE CASA
NÃO DECORE O SEU LAR, SEM PRIMEIRO NOS CONSULTAR
Temos uma vasta gama de Artigos para Decoração
IR INÁCIO, CUNHA & REBELO, LDA.
Rua Andrade, 4 r/c e 1.º Dt.º lisboa
Telef: 843244 — 849492 — 849486

TOMÁS JOSÉ EMÍDIO MATEUS
Missa do 7.º Dia

A família participa que a Missa de 7.º Dia terá lugar na Igreja de S. João de Brito, hoje dia 13 às 19.15 horas.

Alfredo Magno & Jaime Gomes Ltd.ª
Largo Frei Heitor Pinto, 2-B
Telef. 883595

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA
9.º JUIZO CIVEL

Faço saber que no dia 8 de Outubro de 1979, pelas 10 horas, neste tribunal, nos autos de execução sumária que a Metalúrgica Duarte Ferreira SARL, move contra Seprol Sociedade de Estudos, Projectos e Obras Limitada, há-de ser posto em praça pela primeira vez para se arrematar ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo (20.000$00), o direito ao arrendamento e ao trespasse dos escritórios sitos na Avenida Almirante Gago Coutinho, n.º 130 em Lisboa.

Lisboa, 4 de Julho de 1979

O Juiz de Direito
a) José António Lopes Cardoso Bastos
O Escrivão de Direito
a) José Maria Baptista

ROTEIRO CULTURAL

Começa a tornar-se cansativo tecer considerações acerca dos efeitos do Verão na vida cultural, mas a verdade é que eles são evidentes e quem verificar que, na sua grande maioria, as exposições já começam a ser marcadas para Outubro, que não se aguardam estreias novas para os próximos tempos e que mesmo no sector musical os acontecimentos começam a rarear, tem de concordar que chegou o tempo de descanso. Tudo isto nos leva a pensar no papel que as câmaras municipais e as juntas de turismo podem desempenhar para que as pessoas, no Verão, não fiquem inteiramente à mercê dos cinemas e possam participar, ainda que apenas de quando em quando, em acontecimentos que os não deixem adormecer completamente. É claro que há outros organismos utilizáveis para este efeito e que uma «aliança» entre certas organizações particulares e as autarquias locais pode desempenhar um papel importante neste campo. O caso do Casino do Estoril, que trabalha em colaboração com a junta do turismo, e com os organismos oficiais, para proporcionar aos residentes da linha, e aos veraneantes, a oportunidade de verem exposições e de participarem noutros acontecimentos culturais, pode servir de exemplo para o que acabamos de dizer. No fundo, há muito a fazer por este País fora, embora – é justo dizê-lo – as coisas, sob este aspecto, tenham melhorado muito desde 1974. O que passou, porém, passou. Quem é que ainda se lembra do tempo em que não se passava nada em Évora ou em que ninguém se mexia para proporcionar aos portugueses não residentes em Lisboa e no Porto, a oportunidade de participar na vida cultural do País? Repetimos: o que passou, passou, e o que agora interessa é o futuro. Há muito, mas é que muito, a fazer.

Como os acontecimentos começam a rarear, julgamos que é de aproveitar tudo o que há. Para começar, lembramos que a Martha Graham Dance Company actua esta noite no Teatro Nacional de S. Carlos. Trata-se de uma das companhias mais importantes do bailado moderno norte-americano e os leitores deste Roteiro não quererão, certamente, perder os bailados que Martha Graham coreografou e que fazem parte do espectáculo de hoje: «Seraphic Dialogue», «Frescoes», «Lamentation», «Diversion of Angels», «Phaedra», «Appalachian Spring», «Error into the Maze», «Cave of the Heart» e «Othou Desire Who Art About to Sing». Lembramos que o espectáculo de hoje, ao contrário do que tem acontecido, começa às 21 e 30 e não às 18 e 30.

Prossegue, em Setúbal, o IV Festival de Teatro, com um espectáculo que recomendamos: «A Sapateira Prodigiosa», de Federico Garcia Llorca. Trata-se de um espectáculo levado à cena pelo grupo amador do Grupo de Teatro de Campolide. Lembramos a todos que o Festival está a decorrer nos cláustros do Convento de Jesus e que o seu início está marcado para as 21 e 30.

Rosário Gonzaga e Argentina Rocha, numa cena de Jorge Dandin, a última produção do grupo de teatro do Centro Cultural de Évora

O V Festival de Música da Costa do Estoril tem hoje uma pausa, mas como estamos a chegar ao fim da semana e muitos dos leitores deste Roteiro gostam de planificar as suas vidas com antecedência, lembramos que o Festival prossegue, no domingo, com um Concerto de Música da Renascença que terá lugar, às 21 e 30, na Igreja de St.º António do Estoril. Hopkin Smith será o responsável por este Concerto em que serão interpretadas obras de Milan (fantasias n.ºs 4, 3 e 13; pavanas n.ºs 4, 6 e 2; fantasia n.º 11), Narvaez (22 diferenças sobre «Conde Claros», fantasia n.º 10, diferenças sobre «Guardame las Vacas» e fantasia n.º 3) e Visée (suite em ré maior; «Les Pylvains de MR. Coperingt e suite em dó menor).

É hoje inaugurada, no Casino Estoril, uma exposição de pintura de Silva Lino, de quem publicamos a reprodução de um quadro num dos últimos Roteiros e que é um pintor de real mérito da sua escola.

Na «Tempo», a quem devemos algumas das principais exposições da temporada, como é o caso das exposições de Relógio e de Bual, é inaugurada hoje uma exposição de Da Rocha, que está radicado em Paris há mais de vinte anos e que se tornou conhecido pelo seu trabalho situado no campo da pintura de vanguarda. Não conhecemos – há que dizê-lo – a pintura de Da Rocha, de forma que, ao recomendarmos uma visita a esta exposição, baseamo-nos unicamente no que sabemos da Galeria Tempo, cujo prestígio se não coaduna com a promoção de medíocres ou de «pintores de clan». Nestas circunstâncias, pensamos que os nossos leitores podem visitar esta exposição sem correr o risco de ficarem desapontados.

Voltamos a chamar a atenção de todos para o facto de estarem em cena alguns originais portugueses de incontestável interesse. Referimo-nos às peças «A Noite» (José Saramago), em cena na Academia Almadense; «D. João VI» (Hélder Costa) na Barraca; «Quando a Banda Toca» (Luzia Maria Martins), no Vasco Santana e «Conceição ou o Crime Perfeito» (Jaime Salazar Sampaio), no S. Luiz. É tão raro estarem em cena, simultaneamente, quatro originais portugueses, que temos o caso por digno de registo e julgamos que os nossos leitores farão bem em planificar umas idas ao teatro.

Estreia hoje na Sociedade Musical 3 de Agosto de 1885, o drama rural «A Terra», de António Júlio Vilarinho. O espectáculo estará em cena hoje, amanhã e depois, às 21 e 30.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$70	52$70
ALEMANHA OCID (marco)	26$30	27$40
ÁUSTRIA (xelim)	3$50	3$70
BÉLGICA (franco)	1$573	1$673
BRASIL (cruzeiro)	1$20	1$80
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$20	43$20
(notas de 5 a 1000)	41$70	43$70
DINAMARCA (coroa)	9$15	9$55
ESPANHA (pesetas)	$717	$817
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	47$85	49$85
(notas de 5 a 1000)	48$35	50$35
FINLÂNDIA (marco)	12$50	13$10
FRANÇA (franco)	11$30	11$90
HOLANDA (florim)	23$90	24$90
INGLATERRA (libra)	107$50	111$50
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$202	$232
NORUEGA (coroa)	9$50	10$00
SUÉCIA (coroa)	11$35	11$95
SUÍÇA (franco)	29$00	30$10
VENEZUELA (bolivar)	9$85	10$85

Observações:
1. – **No respeitante a** moedas, **estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo e o vento erea fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	21°
BRAGANÇA	18°
VILA REAL	19°
PORTO	20°
P. DOURADAS	14°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	21°
LISBOA	22°
ÉVORA	19°
SINES	18°
BEJA	21°
SAGRES	19°
FARO	24°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.37	4,0 m	11.10	0,8 m
17.55	4,2 m	23.43	0,7 m
Dia 14			
6.25	3,9 m		
18.44	4,1 m	12.0[illegible]	1,0 m
Dia 15			
7.17	3,7 m	0.38	1,0 m
19.38	3,9 m	12.58	1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Bom tempo. Quente e seco [illegible]m céu geralmente limpo e vento fra[illegible]o ou moderado de Norte, neblinas n[illegible]turnais.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.21
OCASO ÀS 21.02

DIA 16 DIA 24 DIA 1 DIA 8

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Música popular; **20.30**: Temas de desporto; **21.00**: 16.º episódio do folhetim «A Pousada da Sexta Felicidade», de Alan Burgess; **21.20**: Música variada; **22.00**: Conjuntos; **22.30**: Forma e conteúdo, quotidiano das artes e das letras; **24.00**: Último jornal.

2.º Programa

18.00: Música de Frederico de Freitas; **19.30**: Cancioneiro popular; **20.00**: Música sinfónica; **21.05**: Canções francesas; **21.30**: Conjuntos de câmara; **22.30**: Curiosidades musicais; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: Música de câmara; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: Contacto com o Mundo; **18.10**: Tutti-frutti, histórias sérias da música ligeira; **18.45**: Espaço Citroen; **19.45**: Teatro trágico; **20.00**: Quando o telefone toca; **20.33**: Cartaz; **21.00**: Música para meditar; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.33**: O tema é; **23.00**: Projecção.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; **18.03**: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum.

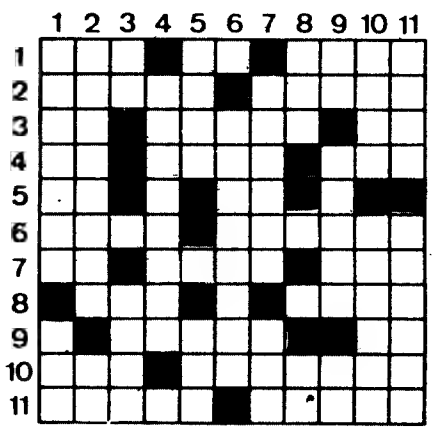
RÁDIO RENASCENÇA

18.06: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque, **19.00**: Programa da Liga dos Amigos da Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Actualidade económica; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 383

HORIZONTAIS:
1 Recusa. Tempo do verbo haver. Progenitores.
2 Partidário. Paladar.
3 Rio de Itália. Paixão (fig). Artigo definido (ant).
4 Sufixo que designa estado. Vassourar o forno depois de aquecido. Deseja.
5 O lado do vento. Senhor.
6 Pronome demonstrativo. Suástico.
7 Isolado. Íntimos. Pesar.
8 Fecho as asas para descer mais depressa. Lodo.
9 Peixe do género siluro. Clima.
10 Unidade de trabalho. Boca muito grande ou escancarada.
11 Essência (fig). Tratam por tu.

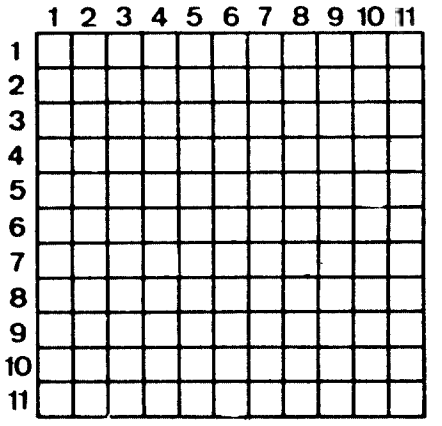


VERTICAIS:
1 Cidade de Itália. Preposição.
2 Carinhosos. Zomba.
3 Satélite de Júpiter (inv). Personagem do «Otelo», de Shakespeare.
4 Caloiros (fig).
5 Tempo (fig). Espécie de mata.
6 Mágoa.
7 Carapuças. Vazia.
8 Preposição. Átomo.
9 Carta de jogar. Querida. Estrépito de desmoronamento.
10 Outrossim. Domesticara.
11 Coiro do boi preparado para fazer calçado. Rezaram.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 443

HORIZONTAIS:
1 Dama castelhana de rara formosura por quem D. Pedro I se apaixonou perdidamente. Rema para trás.
2 Pancada do relógio. Lenha.
3 Fecha as asas para descer mais depressa. Ouro (s.q). Cobalto (s.q).
4 Deus dos pastores. Antigo superior de convento. Reis.
5 Aperfeiçoara. Acreditas.
6 Cólera. Sufixo que designa estado. Cidade da Holanda.
7 Pronome pessoal. Vinho de palmeira e de coco, empregado antigamente em medicina como tónico. Artigo definido.
8 Sentidas Condolências. Gavinhas.
9 Ecoasse. Nota musical.
10 Prefixo de negação. Tomba.
11 Homem que só tem um olho. (pl). Amónio (s.q).



VERTICAIS:
1 Actor e cineasta inglês autor de «Luzes da Ribalta», e criador da personagem cómica, «Carlitos». Textualmente.
2 Preposição e artigo. Elegante.
3 Senhores. Mastiga sem engolir.
4 Ilha pertencente à província de Macau. Chiste.
5 Gabas-te.
6 Preposição e artigo (inv). Palmeira da Amazónia. Dê pios.
7 Mercado público no Oriente. Nota musical. Pronome pessoal.
8 Político britânico e um dos protagonistas da vitória dos Aliados na Segunda Guerra Mundial.
9 Seguia. Rádio (s.q). Animal doméstico.
10 Acredites. Autores.
11 Amolgaduras. Consentimento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 382

HORIZONTAIS:
1 NO. RISO. É.
2 Acuaras. Mir.
3 Sa. Solas. Sa.
4 Sr. Sacaram.
5 DOIDO. Ácero.
6 Amas.
7 Mastigado.
8 Ato. Atasca.
9 Orla. Li.
10 CONHECIDO.
11 Aeros. Soe.

VERTICAIS:
1 Nas. Doma. Cu.
2 Ocaso. Atoo.
3 Ri. Sorna.
4 Rãs. Lhe.
5 Iroso. Aer.
6 Sala. Agá. Co.
7 Osaca. Atais.
8 Sacada.
9 Em. Remos. Os.
10 Isara. Cl.
11 Oramos. Aire.

Provérbio: NO RISO, É O DOIDO CONHECIDO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 442

HORIZONTAIS:
1 Queijada. Ba.
2 Urda. Iodara.
3 Er. Ganges.
4 Papos. Elisa.
5 Eça. Sã Al.
6 Másculo. Ou..
7 MCII. Mi
8 Imã. Aoros.
9 Alarves. Mo.
10 Che! Ás. Mel.
11 Oras. Asso.

VERTICAIS:
1 Quepém.
2 Urraca. Mac.
3 ED. Paspalho.
4 Iago. Aer.
5 Assumar.
6 Ain. Alcovas.
7 Doge. Orres.
8 Adela. Ios.
9 Asilo. MS.
10 Br. Um Mês.
11 Aarau. Isolo.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

TELES, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ZIL**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **ONILDA**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **AZEVEDO, IRMÃO & VIEGA**, R. Misericórdia, 24 (T. 323540); **SIMÕES**, C. Tojal, 102-A (T. 749649); **ZEMA**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **OURIQUE**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CENTRAL DE CAMPOLIDE**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 790480); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **DIAS & SARAIVA**, R. Major Afonso Pala, 19; **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **CATELA TAVARES**, R. Professor Dr. Augusto A. Lopes, 29-A (T. 915446).

REFORÇO

MENDES GOMES, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ESTADOS UNIDOS**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **FIGUEIRAS**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 44995); **ZIRA**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **RENASCENÇA**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (T. 831504); **CAPUCHOS**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **S.A.E.SILVA FILHOS**, R. S. João da Mata, 72-74 (T. 661010); **DIMAR**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **SOARES**, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **VITEX**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **CÉSAR FERNANDES**, Az. dos Bezouros, lote R-8; **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305);

DA CAPARICA: Higiénica, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz, Ld.ª**. Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (T. 935518). Permanente; **Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Até às 22 horas; DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **MEM MARTINS: Quimia**, Martins, 285 (T. 2910012). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Permanente; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

ALVES DA SILVA – Avenida da Boavista, 1016. Telef. 60342; **AZEVEDO – Rua de Azevedo, 136. Telef. 52344; GOMES FERREIRA** – Rua Faria Guimarães, 449. Telef. 481907; NAU VITÓRIA – Rua Nau Vitória, 723. Telef. 490427; ORDEM DA TRINDADE – Rua Heróis e Mártires de Angola. Telef. 27420; CONFIANÇA – Rua de Santa Catarina, 960. Telef. 22884; FALCÃO – Rua de Santo Ildefonso, 61. Telef. 21566; FERREIRA – Praça D. Afonso V, 55-B. Telef. 681975.

(De dia e toda a noite)

ANTAS – Avenida Fernão de Magalhães, 1076. Telef. 481158; ANTIGA PORTA DO OLIVAL – Campo Mártires da Pátria, 122. Telef. 24262; LOUSADA – Largo do Campo Lindo, 62. Telef. 480353.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

CRUZ VIEGAS – Rua do Brasil, 154. Telef. 74821; MONTES CLAROS – Rua Dr. António José de Almeida, 69. Telef. 25904.

o cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A – Às 14.30, 16.45, 21.30
Não acons. menores 13 anos
IPHIGENEA
Às 23.45 **BANANAS**
Sala B – 15, 17, 19, 21.30
QUARTO VERDE
Não acon. men. 18 anos
23.45 Não acon. me. 18 anos
A PRIMEIRA NOITE

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Estreia às 15.15, 18.15 e 21.30
Para Todos (6 a.)
O INVENCÍVEL HOMEM-ARANHA
c/ Nicholas Hammond

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
O CEU PODE ESPERAR
Não acons. men 13 anos
Hoje e todos os dias as 23.30
Nao acons. men. 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
Para Todos (6 a.)
As novas aventuras do super-herói
O INVENCÍVEL HOMEM-ARANHA
c/ Nicholas Hammond e Chip Fields

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 21.30 – Int. men. 13 a.
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
c/ Anthony Quinn e Charles Bronson
Um filme de Henri Verneuil
Às 14, 16.30 e 19 – Ultimas
O GENDARME EM NEW YORK

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
um filme de Randal Kleiser – colorido
GREASE
(Brilhantina)

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Ela (Twinky) é um fortificante recomendado aos maiores de 40 anos
A ADOLESCENTE E O QUARENTÃO
c/ Charles Bronson

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 a.
Premiado com a Palma d'Ouro do Festival
de Copenhaga
PRAZERES SUPREMOS
Pornográfico
Às 24 – Grupo D (18 a.)
HOSPITAL

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
A PASSAGEM
c/ Anthony Quinn, James Mason e Malcolm McDowell
Um filme de J. Lee-Thompson

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 a.
BONNIE E CLYDE
c/ Warren Beatty e Faye Dunaway
Um filme de Arthur Penn
Às 23.45
O PADRINHO (II)
de Francis Ford Copolla

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
às 14, 16.30 19
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DAS ESTRELAS
em 70mm, Technicolor e Panavision
n. acons. m/13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30 e 21.30 h.
AMERICAN FEVER
(13 anos)

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15 – N. ac. men. 13 a.
CALCINHAS AO LÉU
Comédia

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
SEIS GLORIOSOS PATIFES
c/ Bo Svenson, Debra Beeger e Fred Williamson
Às 14, 16.30 e 19 – Ultimas
O GIGOLO

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – 18 a.
Volta ao convívio do público um dos maiores
êxitos de sempre!
ZORBA, O GREGO
c/ Anthony Quinn, Alan Bates e Irene Papas

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30, 21.30
n/acons. m/18 anos
a comédia mais louca do mundo
«MINHA MULHER É DOIDA»
com Barbra Streisand
e Michael Sarrazin

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Ele aí está!
O INSPECTOR MARTELADA
c/ Bud Spencer e Raimond Pellegrin
Às 24
O HOMEM QUE AMOU CAT DANCING

IMPÉRIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 a.
As aventuras de um jovem cujas principais inclinações são a violência, a violação e Beethoven!
LARANJA MECÂNICA
c/ Malcolm McDowell e Patrick Magee
Um filme de Stanley Kubrick

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
UM CASAMENTO
c/Vittório Gassman-Mia Farrox
5.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 21.30
CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
c/ Bud Spencer e Terence Hill
Às 14.45, 18.15 – 13 a. – Ultimas
GRANDE PRÉMIO

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 21.30 – Para Todos
OS DOIS DEMISSIONÁRIOS
c/ Paul Smith e Michael Coby
Um filme de Anthony Ascott
Às 15.30 e 18.30 – Ultimas
O ATIRADOR

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15 18.30 e 21:30h
O NOSSO AMOR DE ONTEM
2 «Oscars» da Academia
Barbra Streisand, Robert Redford
Não acons. men. 13 anos
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Não acons. men. 13 anos
LED ZEPPELIN
num concerto ao vivo em
ROCK É ROCK MESMO
Hoje somente se realizão as sessões das 14, 16.30, 21.30

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
A bomba sexy do cinema italiano
A MÉDICA DA INSPECÇÃO MILITAR
c/ Edwige Fenech e Alfredo Pea

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 21.30
Não acons. menores 18 anos
ADEUS EMANNUELLE

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45,
CRAZY HORSE DE PARIS
Realização de Alain Bernardin
Colorido
Int. m/13 anos
Às 21.30
ADEUS AMIGO

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 a.
SÓ SE SALVAM OS VALENTES
c/ Chen Hui Min e Chin Fu Uan

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1
às 15, 17, 19, 21
UM DIA EM NEW YORK
(6 anos)
Real: Stanley Donen
SALA 2
Às 14.30, 16.45 19, 21.15
JONAS
Int. men. 13 anos
Realiz: Alain Tanner
SALA 3
às 15, 17, 19, 21
O DISFARCE
Não acons. men. 18 anos
Realiz: Sandor Pal
SALA 4
As 15, 17 19 21
DR. ESTRANHO AMOR
Não acons. men. 13 anos
Realiz: Stanley Kubrick

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – N.ª ac. men. 13 a.
10.ª Semana
O MISTÉRIO DE AGATHA
c/ Dustin Hoffman e Vanessa Redgrave

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JR8
Às 15.30, 18.30, 21.30
n. acons. m/13 anos
A volta da grande aventura do espaço
A GUERRA DAS ESTRELAS
com Alec Guiness e Mark Hamill

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Sessões às 14.15, 16.30 18 45 21.30
Joan Collins, Oliver Tobias, Emma Jacobs em
O GIGOLO
Um filme de Quentin Masters /// colorido
n. acons. a m/18 anos

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 – N. ac. men 18 a.
Ciclo Grandes Realizadores
INTERIORS (INTIMIDADE)
Um filme de génio de Woody Allen
2.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
Às 14.00, 16.30, 19 00 e 21.30
Int. men. 13 anos
FILME DE QUALIDADE
A COLINA MALDITA
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Int men 13 anos
15, 18 e 21.30
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11 13 15 17 19 21.30 e 23.30 h
e 23 30
OS TRÊS AMIGOS
A história de 3 amigos inseparáveis que viveram a incerteza, a amizade e o amor

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21 30
Para Todos
SE O MEU CARRO FALASSE
c/ Dean Jones, Michele Lee e David Tomlinson

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a
O golpe mais perfeito, a aventura mais empolgante
OS 7 HOMENS DE OURO
c/ Philippe Leroy e Rossana Podesta
Às 15 e 18.15 – N. ac. men. 13 a.
SKATE

ZODÍACO Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 5
21.30 Não ac. m. 13 anos
OS VIOLENTOS
Um filme de Alain Corneau
Hoje às 14.15, 16.30, 19
Não ac. m. 13 anos
Ultimas exibições do filme
AVENTURA É AVENTURA

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Às 15.15, 18.15 e 21 15
Int. men 18 a
Ciclo Volker Schlondorff
GOLPE DE MISERICÓRDIA
(O filme é legendado em espanhol)
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural com a colaboração do Instituto Alemão de Lisboa

teatros

VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
ABC – «Crazy Horse», 21 e 23 (18 anos)
D. MARIA II – «A Bisbilhoteira», às 21.30 (6 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda» às 21.15 (13 anos)
COMUNA – «As Guerras do Alecrim e Mangerona», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos
Lisboa

CAPITÓLIO – «O Mundo do Sexo», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLIMPIA – «Vendedor Sexual», sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE – «Sou Tímido mas ando a Tratar-me», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Os Profissionais», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Amor e Balas», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Sortilégio de Amor», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «O Xerife», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Grease», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Beco sem Saída», às 21.30 (13 anos)

outros ecrãs

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Enxame», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Golpe Mortal», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Mosca Espanhola», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «Os Olhos de Laura Mars», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Malícia», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – PALÁCIO – «O Regresso dos Heróis», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «O Ouro de Mackena», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Pato com Laranja», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «A Febre de Sábado à Noite», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Sela de Prata», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Chegou a Hora da Vingança», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Bocáccio 70», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Mistério de Agatha» 21.15 (13 anos)

Porto

TRINDADE – «Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras», às 21.30 (10 anos)
COLISEU – «Patton», às 21.30 (12 anos)

LUMIÉRE (L) – «Que se passa Doutor», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «O Ladrão de Bagdad», às 21.30 (6 anos)
BATALHA – «Ódio Velho», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Polícia 777», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Fúria do Indomável», às 21.30 (18 anos).
S. JOÃO – «Se o meu Carro Falasse», às 21.30 (6 anos)
SALA BEBÉ – «Noite de Chuva», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Kojak o Detective», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «A Grande Ameaça», às 21.45 (18 anos)
LUMIÈRE (A) – «Não me Chames Miúda», 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «A Conquista do Oeste», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Que Faria Você no Meu Lugar», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «Uma Mulher Só», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «E Tudo o Banco Levou», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Vamos a Isto Rapazes», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Freira Diabólica», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Marilyn e o Senador», às 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531 2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 328271/2/3 328228 372 81 2 PUBLICIDADE 368768
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 328279
- ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 387 TELEFONES 28954 5

NO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Sargento da Marinha mata enfermeira com 6 tiros

Ontem, no Serviço de Dermatologia (piso cinco) do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, um sargento da Marinha, de nome Faustino, matou à queima roupa com seis tiros, a enfermeira Maria Gonçalves Pires. de 37 anos, natural de Montalegre. Um dos tiros, o primeiro, feriu ainda a médica Júlia Cabrita.

O sargento Faustino há muito ameaçava a enfermeira Maria Gonçalves de que a mataria e se mataria a seguir se viesse a gostar ou a casar com algum homem que não fosse ele.

Ontem, desvairado, entrou pelo Serviço de Dermatologia onde estava também uma empregada de limpeza e outra médica a estudar e atingiu Maria Gonçalves com um tiro que feriu também a médica. Com a vítima no chão, disparou sobre ela mais cinco tiros.

O sargento Faustino fugiu, a Polícia foi-lhe ainda no encalço, acabando por se entregar às autoridades militares que, por sua vez, o entregaram à Polícia Judiciária.

Preso o indivíduo que disparou sobre a menor

Foi preso ontem pela Polícia Judiciária o autor da morte da menor de onze anos, baleada na última segunda-feira na quinta da Pailepa, conforme oportunamente noticiámos.

Trata-se de Manuel Veríssimo, de 54 anos, reformado das Caixas de Previdência, que agora alega tratar-se de acidente: – A pistola disparou-se. Esta versão, porém, parece não convencer os investigadores, nem o juiz de Instrução Criminal, pois a prisão foi-lhe mantifa sem admissão de caução.

Aliás, ele não consegue explicar o motivo de ter puxado da arma, nem esconder as desinteligências, que tinha com a mãe da vítima, tudo indicando que o tiro se destinava a esta e não à Maria Helena que viria a ser vítima do ambiente de prostituição e rufionagem em que por imposição familiar se vira envolvida.

Panasqueira: nova «manif» com ânimos mais exaltados

Os mineiros da Panasqueira realizaram, ontem às 16 e 30, na Barroca (Fundão), frente aos escritórios da Beralt Tin and Wolfram, um plenário, sem prejuízo da laboração normal.

Contudo, às 22 horas, a Comissão intersindical da empresa, que se encontrava reunida, foi solicitada por algumas centenas de trabalhadores para percorrerem, em manifestação, as instalações da empresa, particularmente os sectores residenciais dos quadros.

Na oportunidade foram gritadas diversas palavras de ordem como «Direitos adquiridos, não serão perdidos» e outras que exprimiam o sentir dos trabalhadores face à ameaça de terem aumentos salariais mínimos para a obrigatoriedade de trabalharem aos sábados.

A Comissão Intersindical, segundo nos afirmou esta manhã um porta-voz dos trabalhadores, teve uma certa dificuldade em controlar alguns ânimos mais exaltados que pretendiam enveredar por actuações diferentes.

Amanhã será o primeiro sábado após a publicação de um comunicado da Beralt que pretende obrigar os trabalhadores a prestarem laboração durante a manhã, sob pena de serem instaurados processos disciplinares a todos aqueles que não cumprirem essa determinação.

O porta-voz da CI afirmou-nos esta manhã que tem a certeza de que dos sectores directamente ligados à produção ninguém comparecerá nos locais de trabalho. «Se a administração quer instaurar processos disciplinares terá de o fazer a todos nós.» A única possibilidade de haver «furas» será nos escritórios e na hotelaria.

Quanto a um pedido de reunião com a direcção da Beralt, a CI afirmou-nos esta manhã não estarem reunidas as condições para que ela se efective, depois da publicação de um comunicado ontem, à tarde, em que os responsáveis da empresa praticamente «dizem que estão na origem dos boatos que circulam por aqui».

Esses boatos, que não constituem mais do que normas de intimidação, referem-se ao possível encerramento da empresa por três meses ou à existência de nova lista de despedimentos para mais 40 trabalhadores.

Entretanto, as novas formas de luta deverão ser anunciadas na segunda-feira. Até agora, as possibilidades postas são a de paralisação por sectores e a de «marcha sobre Lisboa» por parte dos mineiros, que se apresentariam com os seus fatos de trabalho.

Por seu turno, a partir das Minas da Panasqueira foi ontem divulgado um comunicado da Beralt (finalmente!), em que, referindo-se à última reunião efectuada no Ministério do Trabalho, em Lisboa, lhe salienta os «aspectos positivos». «Mas – acrescenta – veio novamente a finalizar num impasse que, contrariamente ao declarado nos órgãos de Informação, não resultou das questões salariais em causa.»

Assim, de acordo com este ponto de vista, o impasse ficou a dever-se à pretensão de que nenhum dirigente sindical fosse despedido, na sequência dos procedimentos disciplinares com que são visados. A Administração da Beralt entende «não pertencer este assunto à negociação».

PCP e PS apresentaram projectos de lei sobre Estatuto do Jornalista

Os Grupos Parlamentares do PCP e do PS entregaram ontem na mesa da Assembleia da República diplomas sobre o Estatuto do Jornalista. O debate na generalidade de ambos os projectos de lei, bem como o da UDP (já anteriormente depositado na AR) deverá decorrer na sessão de quarta-feira próxima (dia 18). Tanto o Grupo Parlamentar do PCP como o do PS solicitaram encontros com os membros dos corpos gerentes do Sindicato dos Jornalistas para trocas de impressões sobre o conteúdo dos respectivos documentos.

Sobre «Direito a informar» (art.º 2.º do projecto do PCP), sublinha o diploma que «a actividade profissional do jornalista é a principal forma de exercício do direito a informar, integrando, além da liberdade de expressão do pensamento: a liberdade de acesso às fontes de informação: a garantia do sigilo profissional; a garantia da independência do jornalista e da sua participação no respectivo órgão da Comunicação Social». No preâmbulo do projecto de lei refere-se ainda que, «cinco anos passados sobre a restauração dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos, continua a não existir um estatuto legal que garanta e dignifique o exercício da actividade destes profissionais», importando, pois, que tal situação «não se mantenha por mais tempo».

No preâmbulo do diploma do Partido Socialista realça-se que «continuam a faltar dispositivos claros e com um mínimo de ordenação sistemática que possibilitem a fácil identificação de quem é e não é jornalista ou equiparado, e o fácil conhecimento, por estes, dos normativos regentes da respectiva profissão: que direitos e deveres. De entre estes, quais os deveres jurídicos e os apenas éticos e as sanções jurídicas, diciplinares ou apenas morais que lhes correspondem». O projecto do Grupo Parlamentar do PS acrescenta que o facto de no partido figurarem, entre os seus militantes, «alguns dos mais firmes, constantes e audazes combatentes pela liberdade de pensamento, criação e expressão», lhe confere um especial estímulo e uma particular autoridade «para defender os profissionais da informação: contra os abusos do poder e contra si mesmos».

CARREIRA PROFISSIONAL E INCOMPATIBILIDADES

Não há diferenças de fundo, no essencial, entre os projectos dos dois Grupos Parlamentares relativamente à Carreira Profissional e a incompatibilidades e a incapacidades. Sobre o primeiro, refere o diploma do PCP que «a conclusão do estágio é condição necessária para o exercício das funções de chefia de redacção ou de direcção de qualquer órgão de comunicação social», sendo a carreira incompatível com o desempenho de funções em órgãos de soberania e das regiões autónomas, o exercício de funções a tempo inteiro nos executivos dos municípios, o cargo de governador civil, o desempenho de funções diplomáticas, a prestação do serviço militar, funções de angariador de publicidade ou serviço de relações públicas (oficiais ou privados), e de funções remuneradas em qualquer organismo ou corporação policial.

Dispõe sobre esta parte o projecto do PS no seu artigo 3.º o mesmo, embora sem enunciar sectorialmente as incompatibilidades. Acerca das incapacidades enuncia-os o documento nestes termos: aos menores de 18 anos; aos interditos; aos delinquentes habituais; e aos condenados há menos de cinco anos em pena de prisão por crime doloso de natureza infamante ou como membros de organização que perfilhem a ideologia fascista.

Todos os jornalistas – determina o projecto do PCP – estão obrigados a «possuir o respectivo título profissional, cujas condições de aquisição, revalidação, suspensão e perda são definidas no Regulamento da Carteira Profissional». O projecto vincula aqueles profissionais «ao cumprimento das normas deontológicas constantes do respectivo Código», regulando, para «meros efeitos de garantia de acesso às fontes de informação», a actividade dos «equiparados a jornalistas», assim como «a dos correspondentes locais e colaboradores especializados». Sigilo profissional, deontologia e independência dos jornalistas são temas e títulos de outros tantos artigos do diploma, num total de 17.

INCÊNDIO NO HOTEL DE SARAGOÇA

Mais de 70 mortos por falta de segurança

MADRID, 13 (Do nosso correspondente, Fernando Jauregui) – Embora a cifra ainda não seja definitiva, parece que são 72 os mortos e 160 os feridos no incêndio do melhor hotel de Saragoça, o «Corona de Aragon», na manhã de ontem.

Durante o dia de ontem, registaram-se em Seragoça cenas patéticas e a televisão espanhola mostrou repetidas vezes uma reportagem em que se viam pessoas atirado-se da janela do hotel para se estatelarem no asfalto. Muitos outros morreram asfixiados pelo fumo e uns poucos carbonizados.

A reacção de todo o país foi de indignação. É inacreditável que um hotel de cinco estrelas, considerado dos melhores de Espanha, não possua uma instalação de segurança adequada – o que é bastante comum nos hotéis deste país. Há apenas uma semana, outro indêndio num hotel de Palma de Maiorca custou a vida a cinco turistas. O influente diário «El País» diz que acontecimentos desta natureza são próprios de «países terceiromundistas». E, em geral, os comentários e editoriais dos órgãos informativos assinalam que a Espanha é um país que cresceu depressa, sem ter tido tempo de montar as infra-estruturas ecológicas e de segurança com que contam outros países da Europa, como a Grã-Bretanha ou a Alemanha.

Porque, nos últimos doze meses, a Espanha viveu pelo menos uma meia dúzia de graves tragédias, que custaram mais de 400 vidas, e que poderiam ter sido evitados ou minorados com uma melhor organização. Ontem completava-se precisamente um ano sobre a tragédia ocorrida no Parque de Campismo dos Alfaques, em Tarragona, na qual pereceram 211 turistas ao incendiar-se e explodir um camião com gás propano. Apenas dez dias depois, um comboio chocou com um autocarro, tendo morrido 30 crianças. No mês de Abril, morreram quase 50 crianças ao precipitar-se no rio Orbigo, em Zamora, o autocarro em que viajavam. Há apenas dez dias, as cheias produzidas pelas chuvas causaram 22 mortos em Valdepañas (Cidade Real).

As autoridades espanholas insistem, uma e outra vez, que o incêndio de Saragoça se deveu a causas fortuitas, não obstante a presença no hotel da viúva de Franco, Carmen Polo, seus filhos e o marquês de Villaverde (este, quando começou o incêndio fugiu do hotel, «esquecendo» a sua mulher e sua sogra). Nenhum deles, que haviam viajado a Saragoça para assistir, na Academia Militar, à entrega ao filho do marquês, do «Espadin de Alferez», ficou muito afectado, tendo já recebida alta.

Encontravam-se igualmente no hotel numerosos oficiais das Forças Armadas, que também deviam assistir ao acto castrense na Academia Militar. Entre os falecidos figura um militar aristocrata, o Ten. Cor. Alfonso Queipo de Llano, conhecida figura do hipismo que devia fazer a entrega do galardão de «alferez» a seu sobrinho, cadete na Academia Militar. Vários outros oficiais morreram no incêndio, assim como membros de conhecidas famílias espanholas e alguns turistas alemães, norte-americanos e mexicanos.

Apesar do clima de terrorismo que se vive em Espanha parece descabido atribuir o incêndio a um atentado, até porque nenhuma organização extremista reivindicou a autoria do sinistro.

O que parece claro é que o desastre que hoje ocupa as primeiras páginas da imprensa europeia vai significar uma diminuição da afluência do turismo europeu à Espanha. Ainda que no mês de Maio se tenha registado um aumento do número de turistas chegados ao país, relativamente ao ano anterior, parece que em Junho e Julho se está a registar uma diminuição, a que não são alheias a situação económica e as acções terroristas da ETA nas praias espanholas.

Pelo sim pelo não, deputados asseguram vencimentos

O plenário da Assembleia da República, esta manhã muito pouco concorrido, aprovou por unanimidade a urgência de discussão da proposta do PS no sentido de manter o mandato dos deputados, em caso de dissolução da Assembleia, até à eleição de uma nova Assembleia da República. Igualmente por unanimidade foi aprovada uma proposta do CDS para que seja criada no âmbito da A. R. uma Comissão de Inquérito sobre as condições de habitação.

Com a abstenção do PCP, o Parlamento aprovou um decreto-lei em que se concede ao Governo autorização para contrair um empréstimo do Fonds de Repartissement do Conselho da Europa, destinado a financiar a extensão do programa Cifre e a auxiliar as vítimas das inundações de Fevereiro. O empréstimo tem o valor de 3 milhões de contos.

Também com a abstenção do PCP foi aprovado um outro projecto de lei autorizando o Governo a celebrar um empréstimo com o Governo norte-americano, no valor de 30 milhões de dólares, para a aquisição de produtos agrícolas.

À hora do fecho desta edição discutia-se um projecto do PS sobre a alteração dos prazos de vigência dos direitos de autor.

(Hoje 28 páginas)

"Tudo Tem Um Preço" ... no mundo em que vivemos

EM CACILHAS...

Das 10 às 19 horas, até 31 de Julho, poderá ver o que nunca viu, na

CASA ESTRELA
Rua Cândido dos Reis, 60-A

HUNGRIA
CIRCUITO MAGIAR
BUDAPESTE E O DANUBIO
part. semanais-início a 26JUN
1SEMANA TUDO INCLUIDO
desde 15.600$00
consulte o seu agente de viagens
MUNDIVIAGENS
OPERADORES TURISTICOS

As melhores montanhas russas de que há memória

Pág. 7

"INTERIORS"

Crítica de Jorge Leitão Ramos

Págs. 3 e 4

Written and Directed by WOODY ALLEN

13 DE JULHO A 19 DE JULHO DE 1979

AGENDA DL SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES

ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO

Curiosidade: Versos de Einstein

Em 1931, Einstein teve que realizar certas investigações científicas em Oxford. R.H. Dundas, que dava então a volta ao mundo, cedeu-lhe o aposento que possuía no Colégio Christian Church.

No seu regresso, Dundas encontrou os seguintes versos, escritos em alemão no seu album de autógrafos e que ficam aqui sem rima somente o original, os relaciona com [illegible] Poesia

Dundas deve [illegible] o seu aposento
Se transtor[illegible] em confusão
Enquanto ele [illegible] corre o mundo
Bebendo sabe[illegible] na sua manancial
Onde o Sol [illegible] o seu curso

Para que as suas palavras não arrefeçam

Instalou aqui um velho ermitão
Um maníaco que prega
Quando ensina a Arte dos Números

Estantes de monumentais in folios
Meditam em filas solenes.
E parece-lhes estranho
Que possa alguém viver aqui,
Tão ricamente, sem contar com eles

Resmungam: Porque continua aqui este tipo

Com o seu cachimbo e a sua inclinação pelo piano?

Porque ofende a nossa paz este bárbaro?

Não podia ficar na sua casinha?

Todavia, os seus pensamentos
Voam muitas vezes para o dono
Tão distante, e espera poder algum dia
Saudá-lo neste mesmo quarto

Como se vê, o [illegible] da Matemáticas não [illegible] Goethe
Mas tão-pouco Goethe [illegible] Einstein.

sete PONTO sete

suplemento semanal

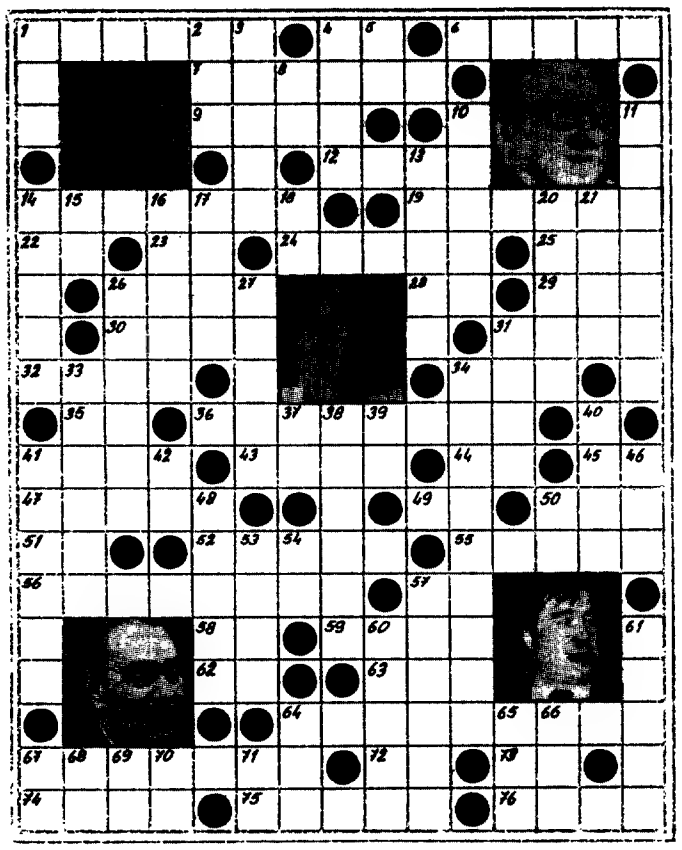
cinema
jorge leitão ramos — 3 - 4

teatro
carlos porto — 4 - 5

televisão — 6

Lisboa, 13 de Julho a 19 de Julho de 1979

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/14 Ele é um dos principais intervenientes do «Debate dó Século», o tão falado e controverso SALT 2; 4 Vi; 6/36 Este militar de Abril é uma das individualidades escolhidas para representar o PR nas cerimónias do 10 de Junho realizadas em diversos pontos do estrangeiro onde há comunidades portuguesas; 7 Variedade de mosquito (Bras); 9 Semelhante; 12 Aio de D. Afonso Henriques; 19/30 Este foi o presidente americano que assinou o acordo SALT 1; 22 Certo vinho francês espumoso do Marne, muito apreciado; 23 Preposição e artigo; 24 Plantio de amieiros; 25 Tempo do verbo ir; 26 Procedia; 28 Porco; 29 Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica; 31 Tosto; 32 O mesmo que penol; 34 Patrão; 35 Prefixo de negação; 41 Grandes; 43 Feches as asas para descer mais depressa; 44 Sufixo que designa estado; 45 Hospedaria, oficial na China; 47 Invulgares; 49 Plural; 50 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho; 51 Preposição latina que designa movimento; 52 Cobrir de iodo; 55/64 Este conselheiro especial do antigo presidente Nixon foi acusado (no seu tempo) de «racismo» e de crime de guerra. O rev. Douglas Moore acusou-o e censurou-o de se preocupar com a sorte da minoria judaica da URSS e se mostrar indiferente ante a das maiores negras da África do Sul e Rodésia; 56/67 É a ex-mulher do antigo primeiro-ministro do Canadá e, depois de ter tentado sem êxito a carreira de fotógrafa, tentou agora a de actriz onde revelou dotes excepcionais; 57 Nome de letra; 58 Radio (s.q.); 59 Mamífero desdentado espécie de tatu; 60 Preposição e artigo; 63 Guarneça de asas; 72 Apelido; 73 Alteza Real; 74 Brisa; 75 Caminham; 76 Creme.

VERTICAIS:

1 Pelos de certos animais; 2 Magnete natural; 3 Ninfa que, perseguida por Apolo, que a amava, invocou a Terra sua mãe, e foi por esta transformada em loureiro; 4 Fogo; 5 Segundo; 8 Cento e um em romano; 10 Termo usado para designar crustáceos isópodes do género asellus; 11 Habitantes de Setúbal ou da região do Sado; 13 Patrona da ilha de Malta; 14 Na Índia, negociante de cereais; 15 Medida itinerária do Japão; 16 Folguedos; 17 Undécimo mês do calendário árabe; 18 Vossa Alteza; 20 Conselho; 21 Reino da Federação Indochinesa; 26 Apurar; 27 Terreiro em frente ou à volta das igrejas; 31 Paixão; 33 Leviana; 37 Interjeição de dor; 38 Acaba; 39 Pertences; 40 Remara para trás; 41 Garra; 42 Isolado; 46 Cidade da Inglaterra; 48 Fechara as asas para descer mais depressa; 50 Prefixo de privação; 53 Cidade da Argélia; 54 Preposição; 57 Atravessam; 60 Licença; 61 Parreira; 64 Revolucionário húngaro que foi executado por ordem de Stalin; 65 Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos; 66 Grande; 67 Basta!; 68 Estrépito de desmoronamento; 69 Cidade da antiga Caldeia; 70 Oferece; 71 Autores.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS

1/14 LEONID BREJNEV. 4 Li. 6/36 VASCO LOURENÇO. 7 Macuim. 9 Afim. 12 Egas. 19/30 GERALD FORD. 22 Ai. 23 Ao. 24 Amial. 25 Vai. 26 Agia. 28 To. 29 Ion. 31 Asso. 32 Lais. 34 Amo. 35 In 41 Grãs. 43 Sies. 44 Or. 45 Ié. 47 Raros. 49 Pl. 50 Aal. 51 Ad. 52 Iodar. 55/64 HENRY KISSINGER 56/67 MARGARET TRUDEAU. 57 Pé. 58 Ra. 59 Apar. 60 Ao. 63 Ase. 72 Sa. 73 AR. 74 Aura. 75 Andem. 76 Nata.

VERTICAIS:

1 Lãs. 2 Imã. 3 Dafne. 4 Lume. 5 II. 8 Cl. 10 Aselo. 11 Sadinos. 13 Ágata. 14 Bacal. 15 Ri. 16 Jogos. 17 Nair. 18 VA. 20 Aviso. 21 Laos. 26 Afinar. 27 Adros. 31 Amor. 33 Airada. 37 Ui!. 38 Remata. 39 És. 40 Ciar. 41 Grampo. 42 Só. 46 Ely. 48 Siara. 50 An. 53 Orão. 54 De. 57 Passam. 60 Passe. 61 Parra. 64 Kun. 65 Nan. 66 Grá. 67 Ta. 68 Ru. 69 Ur. 70 Dá. 71 Aa.

Prémio da Associação Americana de Crítica de Cinema (FESTIVAL de NOVA IORQUE)

Prémio da Federação Internacional de Críticos Cinematográficos (FESTIVAL de LOCARNO)

O FILME DAS • • • • (EXCEPCIONAL)

• • • • LUIS DE PINA (O DIA)
• • • • LAURO ANTONIO (D. NOTICIAS)
• • • • VAZ PEREIRA (A CAPITAL)
• • • • TITO LIVIO (D. POPULAR)
• • • • VITORIANO ROSA (C. MANHÃ)

realização ALAIN TANNER

JONAS QUE TERÁ 25 ANOS NO ANO 2000

JEAN-LUC BIDEAU · RUFUS · JACQUES DENIS
MIOU-MIOU e JONAS

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

TALMA FILMES

quarteto 8.ª SEMANA

FILME DE QUALIDADE

FIOS DE ALGODÃO PARA TRICOTAR

Acaba esta firma de montar modernas instalações para fabrico dos fios em epígrafe, aceitando representantes em cidades e vilas e outros para colocação dos mesmos.

DIRIGIR-SE:
FIOS CROCHÉ ESTRELA
APARTADO 6 — VILA DAS AVES

OU

FIOS CROCHÉ — S. TOMÉ
APARTADO 6 — VILA DAS AVES

Condições de representação a combinar.

2 "OSCARS" DA ACADEMIA

BARBRA STREISAND / ROBERT REDFORD

numa emocionante história de amor que nos leva a recordar

O NOSSO AMOR DE ONTEM

(THE WAY WE WERE)

Um filme de SYDNEY POLLACK

Columbia Pictures

3.ª SEMANA no LUNDIAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

MONTADORES PRECISAM-SE

Para Empresa Gráfica com jornal diário de expansão nacional. Entrada imediata

Resposta a este jornal ao n.º 1963.

BONNIE E CLYDE

(BONNIE AND CLYDE)

SÃO JOVENS... AMAM-SE

VERSÃO INTEGRAL

...E MATAM!

WARREN BEATTY FAYE DUNAWAY

Um filme de ARTHUR PENN

com MICHAEL J. POLLARD · GENE HACKMAN · ESTELLE PARSONS

Argum. de DAVID NEWMAN e ROBERT BENTON

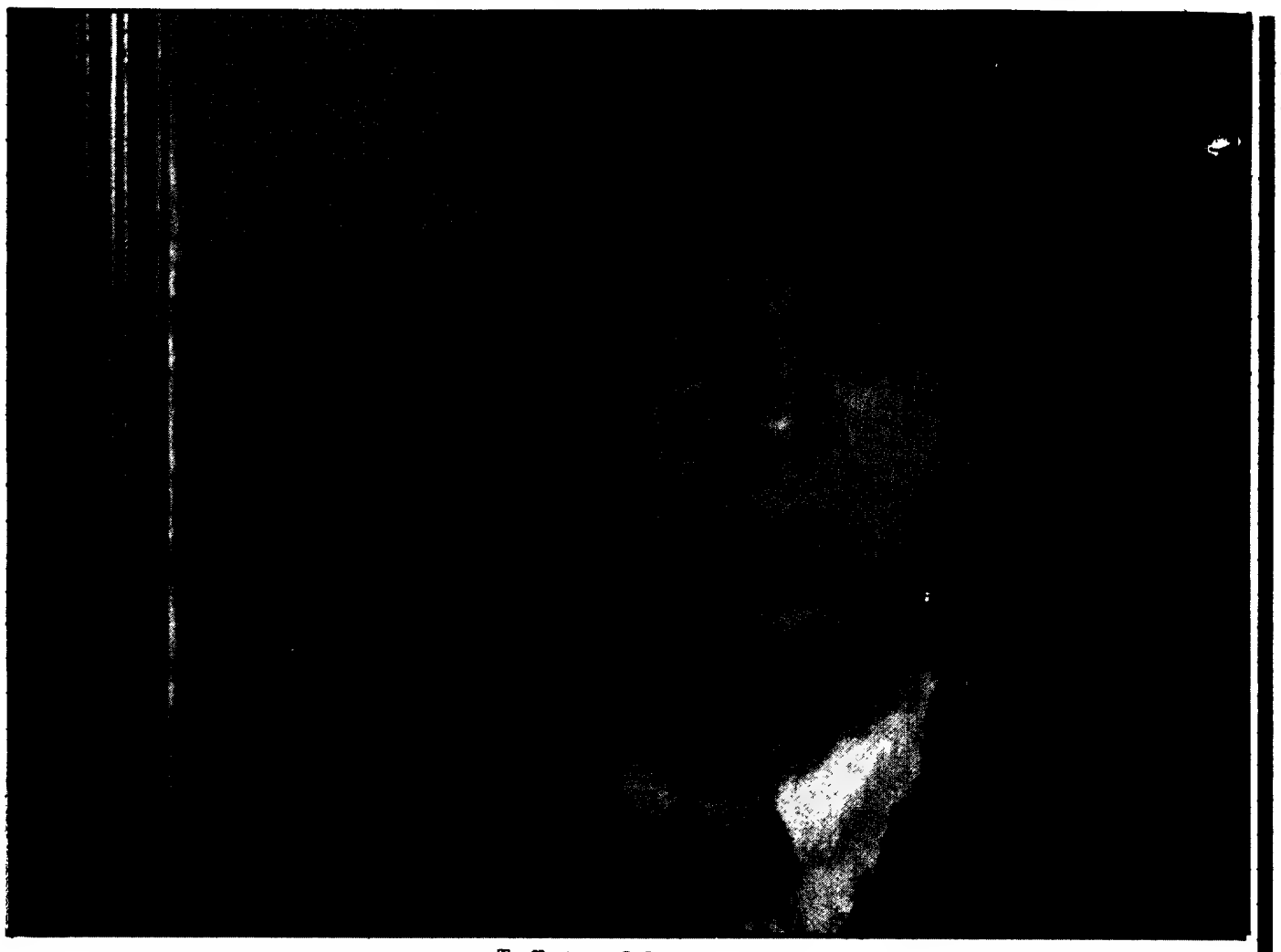
TECHNICOLOR®

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Distribuído por COLUMBIA & WARNER

Hoje, a partir das 14.30 h no City CINE

Cinema



Truffaut em «O Quarto Verde»

Intimidade de Woody Allen

Jorge Leitão Ramos

FICHA:
Título original: Interiors.
Realização e argumento: Woody Allen (USA-1978)
Fotografia (panavision/technicolor): Gordon Willis.
Montagem: Ralph Rosenblum.
Cenários: Daniel Robert e Mário Mazzola.
Música (gravada): Tommy Dorsey e The world's greatest jazz-band.
Interpretação: Kristin Griffith **(Flyn),** Mary Beth Hurt **(Joey),** Diane Keaton **(Renata),** Geraldine Page **(Eve),** Maureen Stapleton **(Pearl),** E. G. Marshall **(Arthur),** Richard Jordan **(Frederick),** etc.
Distribuição em Portugal: Rank/United Artists.
Cinema: S. Jorge.
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.
Duração: 91 minutos.

O que eu aprecio numa narrativa não é directamente o seu conteúdo nem mesmo a sua estrutura, mas sim as esfoladelas que faço no belo invólucro: corro, salto, levanto a cabeça, torno a mergulhar.
Roland Barthes («O prazer do texto»)

Raras vezes, infelizmente, o cinema nos traz um filme sobre que apeteça tanto discorrer como este **Interiors** de Woody Allen. Discorrer, digo bem, porque o prazer de escrever sobre um filme é uma mistura (consciente/inconsciente) de análises e projecções, no fundo a única forma interessante de fazer crítica, já que algo de quem escreve se imprime nas palavras que o filme suscitou. Riscos bastos de subjectivismo assaltam essa escrita, mas quem gosta de frases geométricas saídas da boca glacial de qualquer computador da cultura? Avancemos, pois.
E digamos, à partida, que jamais um filmes me deixou a sensação estranha de uma relação por **media** interposto com a intensidade que **Interiors** possui. Quer dizer, jamais tive uma tão premente evidência de estar em comunicação com uma personalidade que erguera e controlara personagens, sons, cenários e diálogos que não teriam existência autónoma, que possuíam uma indissolúvel ligação genética ao autor que os criara.
Não se trata apenas de identificar obsessões, constâncias da obra de Woody Allen em vários filmes repartida, ou seja, não estão em causa preocupações cinéfilas de descobrir, para lá dos filmes, uma personalidade com uma «visão pessoal do mundo». O que eu pretendo propor como pista (que a mim apresentou foros de evidência) é que esta película, mais do que nenhuma outra, exige que se perceba que os vários personagens que nela evoluem não são mais que momentos diversos de um mesmo ponto de vista, de uma mesma pessoa, mesmo quando são contraditórias. É esse facto que torna o filme fascinante e doloroso, fascinantemente doloroso ou dolorosamente fascinante. Porque aqui, com rara discrição e coragem, uma pessoa está em vias de se despir, de nos mostrar o imostrável, isto é, o seu lado de dentro, secreto privado.

O nosso olhar vagueia de gesto em gesto, de rosto em rosto, de casa em casa, de som em som e constata que em nada do que vê há brechas irredutíveis. Ao contrário: reina uma espantosa harmonia entre todos os elementos em cena, mesmo quando opostos. Um exemplo, meramente anedótico: Renata é uma poetisa de sucesso cultural, o seu marido é um escritor de talento mas maltratado pela crítica. Não é isso o que, de certo modo, se tem passado com Woody Allen? Outro exemplo: Eve é uma mulher de um extremo bom gosto, de um supremo refinamento cultural, enquanto Pearl é uma mulher vulgar, sem quaisquer preocupações artísticas mas com uma tremenda vitalidade. Não é o choque destes dois componentes que tem feito a importância inegável do cinema de Woody Allen (de que **Annie Hall** foi o momento mais transparente)? Filme que aponta as contradições (produtivas) que habitam a personalidade do seu autor, **Interiors** constrói-se com a sistematicidade de um permanente choque de contrários. A alegria de uma música que se opõe a uma tensão de sentimentos, ou o ruído dessa mesma música contraposto ao tempo de um suspiro (dois momentos da magistral sequência la festa de casamento), o novimento das pessoas em contradição com a corrida célere das estacas (no inolvidável **travelling** na praia), ou apenas a turbulência agressiva (e, porém, pacificadora) do mar em oposição à pacífica (e, porém, agressiva) disposição dos interiores das casas, eis alguns dos instantes em que neste filme se confessa estar preso de muitas e variadas contradições.
Não sei se é lícito dizer-se que **Interiors** é quase uma sessão de psicanálise em que a ficção e os seus personagens são puros veículos de transferência. Parece-me, no entanto, completamente a despropósito procurar ver nesta película uma qualquer análise do é quase uma sessão de psicanálise em que a ficção e os seus personagens são puros veículos de transferência. Parece-me, no entanto, completamente a despropósito procurar ver nesta película uma qualquer análise do quotidiano afectivo americano. Seria confundir Woody Allen com Tennessee Williams ou Edward Albee e seria grave. É que este filme é de tal maneira forte e púdico naquilo que nos vem mostrar que merece, pelo menos, a frontalidade de aceitarmos o diálogo a dois, sem álibis. Álibis esses que poderiam passar por referências a Bergman (óbvias mas isentas de sentido) ou por conotações sócio-políticas, álibis que testemunhariam, no fundo, a recusa em olhar o filme a direito. O que, diga-se de passagem, não é cómodo. Porque ao aceitar que se está diante de um monólogo pessoalizado, o espectador fica na posição ingrata de ter de oferecer uma resposta. Claro que não uma resposta receptável pelo outro lado, mas uma resposta, apesar de tudo. Ou apoiar uma parte dos factos contra outra parte, ou integrar as várias facetas quebrando a esquizofrenia que habita todos os personagens em cena, ou recusar, em bloco, as obsessões em presença, jamais ficar indiferente, sossegado, sem se sentir interpelado.
Não se trata, está bem de ver, de uma qualquer solidariedade (este filme não está ali a pedir socorro). Trata-se de aceitar ser rasgado por uma intimidade de súbito a nu, sabendo-se exposto, por sua vez, por dentro de si mesmo.
Talvez este filme nos peça que façamos, também nós, a urgente confrontação com as nossas contradições.
Reparo agora que o leitor, no quase termo deste já longo texto, poderá

Continua na pág. 4

CINE/PONTO

O QUARTO VERDE de François Truffaut (França-1978)

Pelos corredores da morte, dos fantasmas e do amor, pelos corredores do cinema (expoente das artes iconográficas neste século XX), Truffant faz uma película de um rigor indiscutível, ao mesmo tempo que connosco partilha uma meditação intimista sobre essa arte. Um filme fascinante.

Cinema ABCine — sala B (15,17,19,21.30 e 23.30h) (não acons. men. 18 anos)

DR. ESTRANHOAMOR de Stanley Kubrick (G.B.-1963)

Porque este filme é uma das sátiras mais violentas e mais exactas da guerra e da instituição militar, ele merece a atenção do leitor. De resto, o relativo sucesso que está a obter revela que essa atenção não tem sido negada pelo público.
O que é motivo de evidente regozijo.

Cinema Quarteto-sala 4 (15,17,19,21 e 23h) (não acons. men. 13 anos)

JONAS de Alain Tanner (França-Suíça-1976)

Os herdeiros de Maio em tempo de reflexo. Um filme-soma da obra de Alain Tanner onde se indecide entre a memória e a esperança. **Jonas,** que terá vinte e cinco anos no ano 2000, é uma aposta, optimista, no futuro.

Cinema Quarteto-sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h) (interdito a men. 13 anos)

BANANAS de Woody Allen (USA-1970)

Bastante mais comerciável que **Intimidade** mas nitidamente inferior a ele, **Bananas** é o segundo filme de Woody Allen que pedra a pedra construía uma sólida çarreira. Uma oportunidade para se avaliar que as suas obsessões de hoje, já existiam em 1970; só que a força para as transmitir foi evoluindo com o correr dos anos.
Cinema ABCine-sala A (23.30h) (interdito a men. 13 anos)

A COLINA MALDITA de Sidney Lumet (G.B.-1965)

Contra as fábricas de submissão (que se estendem da escola, à caserna, ao manicómio e ao asilo) se ergue este filme de Sidney Lumet que a Censura proibiu há mais de uma década. Que tudo se passe num presídio militar não é gratuito mas é apenas um exemplo.

Cunema Satélite (14,16.30,19 e 21.30H) (interdito a men. 13 anos)

A GUERRA DAS ESTRELAS de George Lucas (USA-1977)

Brincar com **robots** e trucagens caríssimos e divertidos, tal parece ser o objectivo (conseguido) de George Lucas ao fabricar **A guerra das estrelas.** Para além desse prazer (que às vezes ultrapassa o infantil para cair no infantilismo) o filme não parece ter nada para dar.

Cinemas Condes (14,16.30,19 e 21.30h) e Roma (15.30, 18.30 e 21.30h) (não acons. men. 13 anos)

UM CASAMENTO de Robert Altman (USA-1978)

A política e o cinema também são questões de moral (por favor, não confundir com moralismo). Ao desprezar tudo e todos para se alcandorar a exclusivo detentor da **verdade** no interior do filme, Altman desce ao nível mais rasteiro do cinema «social». Espertote mas bastante desgostante.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h) (não acons. men. 18 anos)

OS NOVOS MONSTROS de Dino Risi, Ettore Scola e Mario Monicelli (Itália-1978)

Entre o muito bom e o medíocre oscilam os **sketches** destes **Os novos monstros,** filme assinado por três dos maiores nomes da comédia italiana e com um naipe de actores de primeira água. Apesar dos (poucos) momentos bem sucedidos justificarem a visão do filme, a verdade é que de Risi, Scola e Monicelli é de exigir bastante mal.

Cinema Star (15,18 e 21.30h) (interdito a men. 13 anos)

BONNIE E CLYDE de Arthur Penn (USA-1967)

Em reposição um já clássico da História do Cinema. Era o tempo em que a violência deixava de ser «limpa» e inócua para invadir o **écran** a golpes de contundência. Se o leitor ainda não viu, corra ao City: olhe que só dura uma semana.

Cinema City (14.30, 16.45, 19 e 21.30h) (interdito a men. 18 anos)

O CÉU PODE ESPERAR de Warren Beatty e Buck Henry (USA-1978)

Um filme mediano que se tornou um sucesso comercial relevante. Se não tem mais nada que fazer pode assistir a esta película que não perde nada com isso; nem ganha.

Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 23.30h) (não acons. men. 13 anos)

«Laranja Mecânica»: um filme sobre a violência que está dentro de nós

Cinema

Continuação da pág. 3

questionar-se sobre a «história» deste filme e as razões pelas quais a não resumo em algumas palavras. Razões simples (que eu quereria definitivas, no que me diz respeito): a pornografia não é mais que a vulgarização da intimidade. Ao trocar em palavras o prazer de um texto alheio eu estaria a entrar de algum modo nesse campo. Recuso-me, em absoluto, a ser uma espécie de buraco de fechadura para o anónimo **voyeur,** a vender, na praça pública, o prazer que compete a cada um de nós conquistar. Quem tem histórias para contar que as conte.

N.B.: É curioso, é mesmo muito curioso, que este filme não tenha obtido a chancela oficial de «filme de qualidade». Gostaria aqui de requerer que a Comissão criada para esse efeito o apreciasse. Por uma razão simples e chã: há por aí tanta nulidade fílmica condecorada com a ordem do «filme de qualidade», que ignorar aquele que é, até à data, o melhor filme do ano me parece incrível. Demasiado para passar sem menção.

Laranja Mecânica

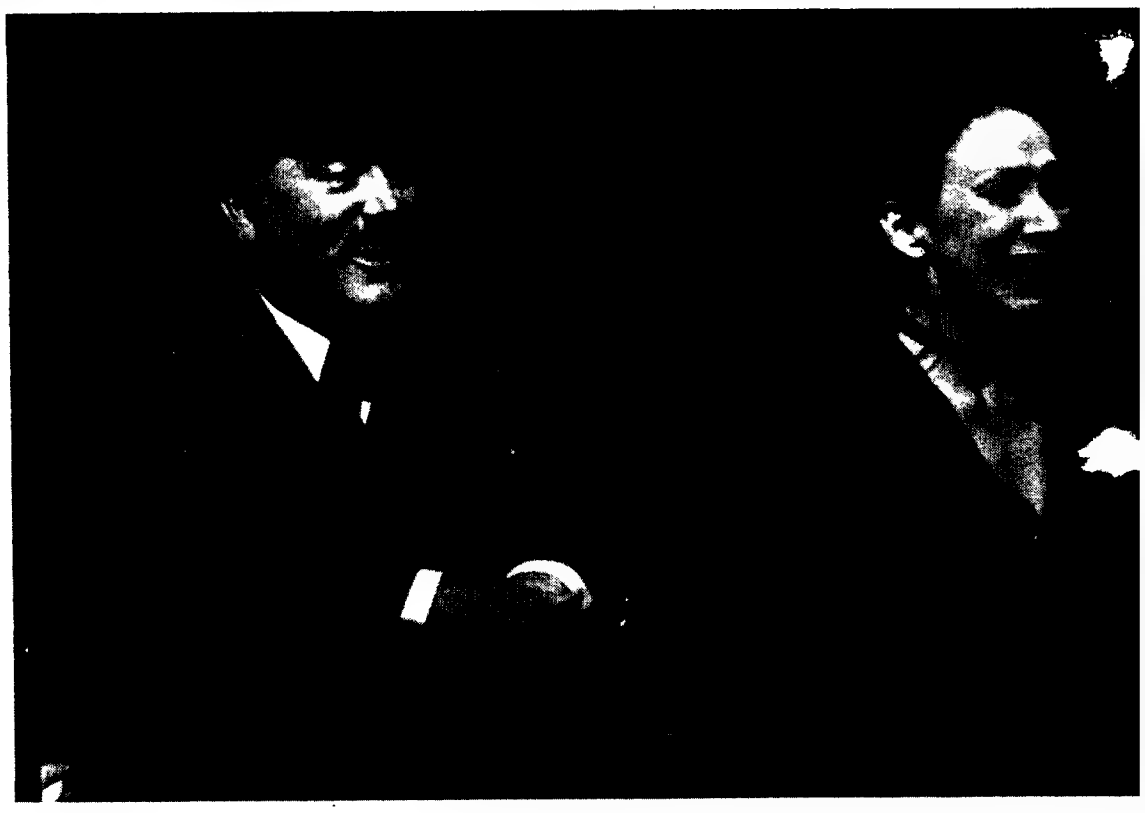
de Stnaley Kubrick

FICHA:

Título original: A clockwork orange.
Realização: Stanley Kubrick (G. B. - 1972)
Argumento: Stanley Kubrick, **segundo romance** de Anthony Burgess.
Fotografia: John Alçott
Cenários: Russell Hagg, Peter Schields
Música electrónica: Walter Carlos e extractos de Beethoven, Rossini, Rimsky-Korsakoff, Purcell, Elgar, Arthur Freed e Nacio Herb Brown, etc..
Montagem: Bill Butler.
Interpretação: Malcolm McDowell **(Alex),** Patrick Magee **(Mr. Alexander),** Adrienne Corri **(a sua mulher),** Michael Bates **(o chefe dos guardas),** Warren Clark **(Dim),** ect..
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.
Cinema: Império
Classificação: Interdito a menores de 18 anos.
Duração: 137 minutos.

Sempre me espantou que nas muitas análises que este filme de Stanley Kubrick (ora reposto) originou, se falasse com grande abundância da violência «social» (isto é, da violência originada pelo corpo da organização colectiva das pessoas e nações) e pouco, ou nada, de violência interior. E espantou-me porque, sendo **Laranja mecânica** um dos filmes mais inquietantes e perturbadores jamais realizados, o seu extremo impacto nasce mais por dentro do espectador do que à superfície do **écran.**
Parece-me fácil, óbvio e, vá lá, um pouco cobarde, lavar as mãos dessa inquietação e debitar culpas e medos sobre males sociais que nem por serem verdadeiros e reais têm algo a ver com a sensação que o filme provoca.
Para mim, o aspecto mais terrível deste filme sublimemente inteligente é «obrigar» o espectador a sentir-se identificado com um personagem asqueroso, a-social e que carrega sobre si a larga maioria dos defeitos que a nossa civilização gera. Ou seja, o filme coloca-nos na insustentável posição de respirar de alívio quando o «herói» vence os condicionamentos que lhe impuseram na «clínica de recuperação» e fica apto a prosseguir a via inicial de desmando e violência.
Lembro-me que quando assisti ao filme pela primeira vez tal facto me impressionou tão fortemente que me levou a tentar, em sucessivas visões, uma aproximação dos motivos imperiosos que levavam o espectador a essa paradoxal defesa do (racionalmente) indefensável.
Kubrick constrói **Laranja mecânica** como uma moeda biface: na primeira parte narra-nos a violência desmedida de um jovem numa anónima sociedade; na segunda parte fala-nos do processo de castração que essa sociedade vai exercer no sentido de o devolver à comunidade o mais inofensivo possível.
O que é curioso é que **todos** os actos, socialmente nefastos e condenáveis, que Alex executa têm a ver com os fantasmas, as obsessões, os desejos e os recalcamentos da larguíssima maioria da nossa sociedade, das pessoas que a habitam. No fundo dos fundos do inconsciente a violência (nas suas formas mecânicas — «voar» a toda a brida num potente automóvel afastando todos do caminho — nas suas formas sexuais — a violação — nas suas formas de competição social — a luta entre grupos — nas suas formas menos confessados — a liquidação do velho) deste filme é a nossa violência. Nas nossas casas não se matam velhos à paulada (mas quantas vezes o desprezo que se lhes vota não é um ódio indisfarçado à incomodidade da sua presença?), nas nossas estradas não se pode andar a 200 Km à hora sem qualquer respeito pelos outros (mas quantas vezes não se desejaria fazê-lo?), nas nossas ruas não se violam mulheres à toa (mas quantas vezes o olhar cobiçoso que se lhes lança não é uma promessa frustrada de violação?), nos nossos empregos não se liquidam fisicamente as pessoas como forma de ascensão (mas quantas vezes o clima criado não é paralelo a essa liquidação?). Em suma, Alex põe em acto aquilo que em privado, cada uma das pessoas fecha e recalca.
Recalcamentos necessários, está bem de ver, sem os quais nenhuma forma de convivência minimamente pacífica e civilizada entre as pessoas seria possível, mas recalcamentos, mesmo assim.
Daí que, quando na segunda parte, se mostra a normalização de Alex, o espectador reaja, por um mecanismo de defesa pessoal. É que, ao contrário do que pode parecer à primeira vista, Alex tem neste filme um estatuto de herói.
O inquietante da questão é que **Laranja mecânica** nos atire de súbito à cara com o espelho do nosso inconsciente, com a revelação dos desejos de que nos envergonhamos, com as contradições entre os impulsos e as normas que nos habitam.
Vi um dia um filme de ficção-científica em que uma civilização inteira fora destruída porque inventara uma máquina que materializava os pensamentos e os desejos das pessoas. Essa civilização esquecera-se dos «monstros» que a habitavam no fundo do seu **ego** e acabara vítima deles. Este filme genial de Stanley Kubrick é um pouco a irónica desmontagem desses monstros.

Teatro



«CONCEIÇÃO OU UM CRIME PERFEITO», de Jaime Salazar Sampaio (Prémio da Secretaria de Estado da Cultura). Encenação: Rogério de Carvalho; Cenografia: José António Saraiva; Figurinos: Graciette; Interpretação: Isbel de Castro e Baptista Fernandes. Teatro Municipal de São Luíz. Estreia: 6-7-1979.

Isabel de Castro e Baptista Fernandes em «Conceição ou o Crime Perfeito»

Conceição ou o teatro perf

Digo perfeito no sentido em que o é um dessesseixos que se apanham na praia, polido por ventos e marés, transformado num objecto liso, límpido, equilibrado. Perfeito aqui no sentido de ser o espectáculo um todo sem fissuras, uma forma e um conteúdo indistinguíveis.
A velha plateia de um pequeno cinema de bairro, de sessões contínuas. Uma única espectadora que olha o filme projectado num **écran** . É essa a primeira ficção (a primeira máscara) da peça: o **écran** e o filme não existem. No seu lugar, existimos nós, espectadores. Também aqui os espectadores funcionam como personagens (como máscaras) deste acto teatral. Assim, o espectáculo começa criando ao mesmo tempo duas situações dramáticas: uma, de carácter ficcional, em que a personagem finge estar a ver um filme; outra, real, em que a personagem (de ficção), que finge ser uma espectadora, está posta perante espectadores (personagens reais). Este jogo de espelhos, este itinerário entre a ficção e o real, entre o imaginário e o concreto, este contínuo desdobramento de conflitos prolonga-se durante toda a acção, e é a sua razão de ser.
Conflito entre a personagem feminina (Conceição) e a sua memória; entre ela e a ficção (o teatro) em que essa memória se transformou; entre ela e um Eduardo, talvez real, talvez inventado; entre ela (espectadora) e ela mesma (personagem que tem outra vida para além dessa situação de espectadora); entre ela, que não quer sair do cinema e o arrumador que quer que ela saia; entre este e a sua própria mulher, evocada; entre Conceição e o Arrumador desdobrando-se nas personagens que ambos evocam: Eduardo (o suposto amante ou marido de Conceição ou simplesmente a personagem do filme de amor projectado), e a mulher do Arrumador (que este evoca ou personifica em Conceição). Conceição (Isbel de Castro) e o Arrumador (Baptista Fernandes) vão deste modo passando de uma personagem a outra, e essa passagem constitui um dos nódulos dramáticos do espectáculo.
Drama da solidão povoada por solidões múltiplas, a peça de J.S. Sampaio resolve magistralmente todos os problemas de linguagem postos pela estrutura de reflexos em que assenta. Passando do burlesco ao trágico (mais raramente) é neste último aspecto que a peça me parece menos convincente.
O que parece tão complicado surge no palco de forma extremamente simples. Não confundir, porém, simplicidade com clareza. Porque o espectáculo é necessariamente enigmático porque é inconclusivo. O espectador não pode entender inteiramente o que se passa no espectáculo porque é isso mesmo o que o autor e o encenador pretendem: manter intactas as fronteiras daquele país secreto em que os sentimentos e as vivências humanos são mantidos na penumbra. O facto não tem importância. Interessa ao espectador apreender que as relações que se criam entre as zonas humanas que o espectáculo levanta, são relações de alienação. Tenha ou não existido o crime em que se fala, seja ou não verdade o que as personagens dizem, o que ressalta é o facto das relações que se criam (reais ou inventadas) serem marcadas pela total ausência de solidariedade ou de amor, embora talvez se possa distinguir no mais fundo de cada uma delas uma luz bruxuleante que talvez seja de ternura humana, e de que o próprio sofrimento que as arrepanha é sinal.
Não se exija desta peça, de evidente filiação beckettiana, sem deixar de ser original, qualquer análise das infra-estruturas económica e sociais que pudessem explicar as situações em que as personagens estão colocadas. Não foi essa a área que neste caso interessou ao dramaturgo, mas sim colocar duas personagens que prolongam e questionam num espaço imaginário por excelência (a sala escura de um cinema), os seus desencontros, as suas desesperanças, as suas solidões.
Depois de ter feito uma incursão, breve mas incisiva, no teatro de intervenção (com as peças «A Inauguração da Estátua» e «Os Preços»), J.S. Sampaio voltou aos seus velhos amores pelo «absurdo». Um «absurdo» muito pessoal que nesta peça atinge limites que o autor ainda não tinha atingido.
Para isso contribuiu, decisivamente, a forma como «Conceição» foi passada ao palco.
Com este espectáculo, o São Luiz inaugurou um pequeno espaço que destina a espectáculos experimentais, e convidou para dirigir o primeiro um encenador que faz a sua estreia no teatro profissional. O trabalho de Rogério de Carvalho confirmou as suas capacidades de criador, pela leitura de um

caixa do PONTO

Teatro do Bairro Alto
(R. Tenente Raul Cascais
T. 66 92 05)

AI HOMEM, HOMEM!
Criação do Grips Theater de Berlim pelo Teatro Oficina Teatro
Um espectáculo para crianças dos 7 aos 12 anos diferente do que é costume. Espectáculo didáctico, mostra-nos as estruturas da sociedade capitalista e uma forma possível de as transformar. Discutível, trata-se de um espectáculo que deve ser visto.

Vasco Santana

(Entrecampos
T. 76 86 09)

QUANDO A BANDA TOCAR
de Luzia Maria Martins
pelo Teatro-Estúdio de Lisboa
Uma crónica simples de Lisboa vista por personagens humildes que fazem de um jardim público a sua sala de estar, de leitura, de convívio. Alguns momentos conseguidos e bom trabalho dos intérpretes.

A Barraca

(R. Alexandre Herculano
T. 68 63 00)

D. JOÃO VI
de Hélder Costa
Um dos melhores espectáculos da Barraca. Um trabalho impagável de Maria do Céu Guerra e Mário Viegas, muito bem apoiado por todos os actores.
Mais do que indispensável.

Casa da Comédia
(R. São Francisco Borja, 24
T. 60 72 99)

FAZ-TUDO! FAZ-TUDO!! FAZ TUDO!!!
de Filipe La Féria
O teatro e o circo (e a vida) num espectáculo como não é costume em Portugal. Uma autêntica criação.
Não deixe de ver.

Laura Alves
(R. da Palma
T. 86 47 56)

QUE GRANDE BRONCA
de Nicholson, Mário Alberto, G. Preto
Aí está Ivone Silva. Valerá a pena dizer mais alguma coisa?!

Maria Matos
(Av. Frei Miguel Contreiras
T. 89 70 17)

A FAMÍLIA
de Oduvaldo Viana Filho
No fim, um espectáculo que permitiu uma grande criação a Mariana R. Monteiro.

Sociedade

feito

Carlos Porto

to que exigia sobretudo uma
te contensão sob o ponto de
ta de criação de sinais, e uma
nde capacidade tanto no que
efere à marcação dos tempos
máticos como à direcção de
ores. A marcação das
sonagens no espaço, certos
menores criativos (como o
ó que sublinha cada nome
supostos namorados de
nceição), a criação das
sões que atravessam o
ectáculo, a direcção de
ores, garantem a
ponibilidade do encenador
a qualquer tipo de teatro.
anto ao trabalho dos
rpretes (Isabel de Castro e
tista Fernandes) bastará
r que raramente nestes
mos anos, se terá
resentado com este nível em
tugal. Isabel de Castro dá
as as nuances de uma
sonagem riquíssima, desde o
esco da situação ao trágico
que esse grotesco se
reve. Um grande trabalho
qualquer parte do mundo.
tista Fernandes regressa
aos seus tempos do Teatro
erimental do Porto, e dá
réplica à altura da sua
eira. Um espectáculo inol-
vel.

MADA

demia Almadense
Capitão Leitão, 64, Tel.
2127)

NOITE
José Saramago
espectáculo (mais do que)
spensável sobre as esperanças
25 de Abril.

TÚBAL
Festival de Teatro de Setúbal
3 — «A Sapateira Prodigiosa»,
Grupo de Campolide; 14 —
Espingardas da Mãe Carrar»,
Casa da Cultura das Caldas da
ha; 15 — «A Agonia do
unto», pelo TEP; 17 — «O Jogo
mor e do Acaso», pelo Teatro
nimação de Setúbal.

Lobo Mau, Jornal da BD

Os heróis de papel à conquista de Portugal

Vocês já pensaram quanto custa fazer um jornal de histórias aos quadradinhos? E se ele for o primeiro a ser editado em Portugal?

A resposta foi dada há sete semanas por Carlos Araújo, Fernando Felgueiras, José Manuel Madureira e José Elias Mendonça, quando lançaram Lobo Mau, jornal da Banda Desenhada.

O leitor português, habituado a consumir os subprodutos culturais que nos vêm de longe, de franças e américas, pensou:

— Não dura muito tempo!

O desafio é esse mesmo: oferecer semanalmente BD de qualidade, com pouco dinheiro e muito entusiasmo.

E se tudo correr bem, lá mais para diante, ainda havemos de ver um autor nosso a pedir meças aos **outros,** a Hugo Pratt, Guido Crepaz, Chester Gould, Sampayo e Muñoz, Alberto Breccia e a todos os heróis que povoam o melhor jornal de BD publicado depois do 25 de Abril.

«Há um público de BD em Portugal, mas faltava um jornal deste tipo. O projecto a que metemos mão tem possibilidade de êxito e sabemos que é difícil competir com o que apresentamos todas as quartas-feiras», afirma Carlos Araújo, um dos quatro «cavaleiros andantes» do Lobo Mau, primeiro jornal português de Banda Desenhada.

A equipa constituiu-se para fazer este jornal. Todos sabiam no que se metiam: pesados todos os factores, arrancaram com a publicação. O Lobo Mau já fez sete semanas e tenciona viver muito mais.

«Não há mais nada no género, afirma Fernando Felgueiras, outro dos lobos (maus). É uma experiência nova, cujo futuro depende muito do que se passar nestes três primeiros meses de vida. As nossas dificuldades são inerentes a um projecto desta natureza: começámos sem um capital suficientemente elevado que nos permitisse, por exemplo, fazer uma boa campanha de lançamento».

BD DE QUALIDADE PREENCHE UMA LACUNA EDITORIAL

Juntar algum capital, escolher séries numa agência e encher uma revista ou um jornal de «bonecos» que fazem as delícias de miúdos e graúdos, não parece coisa difícil. E se pensarmos que as histórias aos quadradinhos constituem o produto cultural impresso mais consumido no país, a sedução ainda será maior.

Há o Tintin, o Spirou, o Mundo de Aventuras, revistas com largas tradições e bem apoiadas financeiramente. O que quer o Lobo Mau do leitor de banda desenhada?

«A nossa editora surgiu para publicar BD. Não era um jornal para miúdos, mas também não era para adultos de uma forma declarada, responde Carlos Araújo. **O projecto era publicar** boa **banda desenhada».**

Sem querer competir com o Tintin ou o Spirou (e eles fazem questão de o vincar bem), procuraram sobretudo preencher uma lacuna no mercado editorial português.

Fernando Felgueiras retoma o problema:

«Uma delimitação rígida é perigosa e seria mesmo injusta. Sem querermos fazer um jornal estigmatizado para adultos, a fórmula a que chegámos poderia ser condensada deste modo — um jornal para adultos e adolescentes.»

SABEMOS QUE EXISTEM AUTORES PORTUGUESES

Folheie um exemplar do Lobo Mau: Alack Sinner, Dick Tracy, Sargento Kirk, Valentina, Mort Cinder e cartoons em dezasseis páginas a preto e branco. Será mesmo «fácil» juntar tantos excelentes autores?

«Tivemos uma certa facilidade de acesso a autores estrangeiros de qualidade. A reunião deste lote de autores e bandas foi uma coinciência feliz. E só questões de ordem económica nos impedem de publicar mais histórias», confessa Carlos Araújo.

O projecto do Lobo Mau procura não perder de vista um panorama tão amplo quanto possível do que se faz hoje em todo o mundo no domínio da BD. Sem discriminações, atende-se à qualidade e diversidade de estilos e escolas.

«Essa diversidade é mais visível com o cartoon, muito lenta com as séries cuja extensão nos impede uma maior diversificação», explica ainda Carlos Araújo.

As dezasseis páginas constituem um espartilho e um dos objectivos mais próximos será o aumento do número de páginas.

O jornal não inclui autores portugueses. Mais páginas poderão traduzir-se numa abertura ao autor nacional ou a sua ausência terá outras razões?

«É uma lacuna. Não houve intenção de ignorar a existência de criadores portugueses. O projecto surgiu ligado a séries que nós escolhemos e não fazia sentido substituir estes autores(conhecidos) por um **autor português. Em termos comerciais, era necessário preencher um espaço com autores consagrados, que pudessem desde logo envolver e conquistar um público. E a nossa sorte ainda foi maior, pois conseguimos as séries exactas para o espaço de que dispunhamos».**

O Lobo Mau, acrescenta ainda Carlos Araújo, vai estar atento à BD portuguesa mas tudo dependerá da continuidade do próprio jornal.

LOBO MAU É UM PROJECTO VIÁVEL

Lobo Mau é alimentado todas as semanas por uma equipa reduzida, que precisa de se desdobrar para que nada falte ao leitor atento. Paradoxalmente, é esse esforço que impede a subida dos custos de produção e torna a publicação viável ao actual preço de capa.

Fernando Felgueiras explica porquê:

«Se nós não tivessemos uma boa experiência no domínio gráfico, teríamos que pagar por outras operações — legendagem, montagem, tradução, etc, que nos saem de graça e pesam de modo muito significativo no orçamento».

Pode-se dizer que há uma parte do trabalho de produção e manutenção do jornal que é assegurada em termos «amadores» por profissionais **«E o resultado final não é um fanzine»,** acrescenta Carlos Araújo.

Nada é barato no mundo da edição. As séries custam dinheiro, a impressão e o papel também. E já nem se fala no trabalho investido semana a semana.

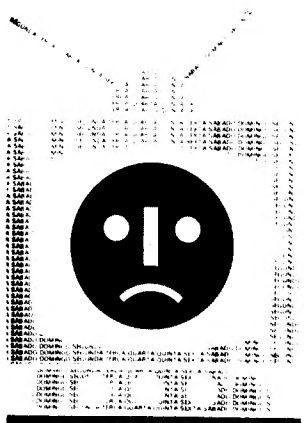
Somados os tostões e somadas as despesas, que concluir? Os custos de produção são de modo a inviabilizar um projecto deste tipo?

O nosso projecto é viável, porque aposta num sector onde não havia nada. Pois se nós nos metemos nisto para escapar ao mercado saturado dos livros...» responde Carlos Araújo. E Fernando Felgueiras vai mais longe:

«Eu pensava que os custos de produção poderiam inviabilizar a publicação de um jornal semanal de BD. Não é verdade. Nunca ninguém pensou nisto até hoje, e só faltava aparecer um Lobo Mau. Fomos nós. E não se pense que a cor é uma lacuna: pelo contrário, é uma opção e uma aposta».

O preto e o branco surgiu como uma condicionante económica de que se tira o máximo partido. O resultado está à vista todas as quartas-feiras. Lobo Mau é o melhor jornal de BD publicado depois do 25 de Abril.

Televisão



TV/PONTO

RTP 1

Amanhã

17.00 Abertura e Sumário; **17.05** Novos Horizontes; **17.25** O mundo à tua espera; **18.00** 10 Milhões de Consumidores. Realizador: José Vitório. Filme canadiano sobre a defesa do consumidor. A Dr.ª Aurora Murteira fala sobre o custo de vida e os aspectos económicos que determinaram a alta generalizada desse mesmo custo de vida.; **19.00** Concerto Juvenil do Mónaco (2.ª parte); **19.25** O seu Motor; **20.25** Manuel e Beatriz; **20.30** Jornal RTP-1; **21.30** Alamedas da Noite
«O Pequeno César»
Intérpretes: Edward Robinson Douglas Fairbanks, Glenda Farell. Num ambiente citadino norte-americano do segundo quartel do século, mais uma vez se prova que o crime não compensa...; **23.00** 24 Horas; **23.05** Fecho.

Domingo

14.30 Sumário; **14.35** Falemos de Agricultura; **15.00** Entre Barreiras; **15.30** Peter Lundy e o Cavalo Índio. Intérpretes: Leif Garrett, Mitchell Ryan, Bibi Besch. Realizador: Michael O'Herlihy. Baseado no romance de Marguerite Henry, «San Domingo — The Medicine Hat Stllion», o filme desta tarde conta-nos a história do jovem Peter Lundy — «o correio» do lendário «Poney Express» que, além de ter de evitar a guerra com índios, tem de vencer ainda a fadiga causada pela luta contra os elementos naturais e ásperos caminhos a percorrer a fim de transportar o correio entre o Estado de Nebraska e a Costa Oeste dos EUA.; **17.00** ABC da Culinária; **17.30** Abelha Maia; **18.00** Grande Encontro; **20.00** Enciclopédia do Espectáculo; **20.25** Manuel e Beatriz; **20.30** Jornal RTP-1; **21.10** 4.300 minutos; **21.40** Ao piano... Rui Guedes; **22.10** O Mayor de Casterbridge, 3.º episódio. Tendo convencido Elizabeth, que ele é realmente o seu pai, Henchard fica desapontado, ao descobrir nos papéis de Suzana que a sua filha morrera e que a rapariga é filha de Newson. Intérpretes: Alan Bates, Anne Stallybass, Anna Massey e Janet Maw. Produtor: Jonathan Powell. Realizador: David Giles.; **23.05** 24 Horas; **23.10** Fecho.

Segunda

19.00 Abertura e Riscos e Histórias; **19.25** Manuel e Beatriz; **19.35** Jornal RTP-1; **20.35** Fado Vadio (2.º programa) Realizador: José Vitorino. Produtor José Manuel Rodrigues. Intérpretes: João Braga, Manuela Ribeiro, Manuel Pinto, Maria João Quadros e João Ferreira Rosa. Guitarras: José Nunes. Violas: Manuel Martins e José Infante.; **21.00** Boletim Meteorológico; **21.10** Um Museu de teatro. O que se perdeu do Teatro. O que ainda se não perdeu. A Criação de um museu de Teatro. Coordenação e texto de Vitor Pavão dos Santos. Prod. e Realização Emídio Uva.; **22.10** Os Bastidores de Washington, (3.º episódio). Intérpretes: Cliff Robertson Jason Robards, Stefanie Powers, Robert Vaughn, Lois Nettleton Barry Nelson, Harold Gould, Tony Bill, Andy Griffith, John Houseman. Realizador: Gary Nelson «Na sua manobra de ataque à imprensa e isolamento do presidente, Flaherty despede Bob Bailey e nomeia para o seu lugar o ambicioso e incompetente Hank Ferris...»; **23.10** 24 Horas; **23.25** Fecho.

Terça

19.00 Abertura e Rei Artur; **19.25** Manuel e Beatriz; **19.35** Jornal RTP-1; **20.35** Música Maestro. Hoje, com José Cid.; **21.05** Boletim Meteorológico; **21.10** Abrantes — A ARTE E A VIDA. Documentário sobre a cidade de Abrantes e seus aspectos mais importantes. Realizador: Faria de Almeida. Produção: Telecine Moro. Locução: Galiano Pinheiro; **21.25** A COMÉDIA E A VIDA. «Isabel de Inglaterra» Realizador: Michael Curtiz. Intérpretes: Bette Davis, Errol Flynn, Olivia de Havilland, Vicent Price. Baseado na peça de Maxwell Anderson — «Isabel de Inglaterra», dirigido pelo prestigiado Michael Curtiz, narra-nos as lutas pelo poder que aquela rainha travou até o alcançar. A obstinação e o amor pelo país levaram Isabel a sacrificar todos os seus interesses pessoais, inclusive o amor do conde Essex, seu fiel companheiro nas lutas pela conquista do trono. Uma vez mais Bette Davis, ao lado de Errol Flynn, oferece-nos uma das grandes interpretações neste ciclo a ela dedicado. Este filme foi indigitado para 5 prémios da Academia de Hollywood.; **23.20** 24 Horas; **23.35** Fecho.

Quarta

19.00 Abertura e Chapéu de Coco e Narigudo. (2.º episódio) Kisrece o miúdo escolhido por votos achou que o que mais podia divertir Peterk, a criança doente, seria formarem um circo. Mas a dificuldade estava em como e com quê...; **19.25** Manuel e Beatriz; **19.35** Jornal RTP-1; **20.35** História dos Aviões. Serão lembrados os pioneiros da aviação até à travessia de Mancha por Jean Blariot. Realização: Daniel Castelle e Rene Jean Bouyer. Comentários a cargo de Daniel Castello.; **21.30** Jogos sem Fronteiras; **21.45** Música e Silêncio. Um programa de António Vitorino de Almeida.; **22.10** OS NOVOS VINGADORES; **23.15** 24 Horas; **23.30** Fecho.

Quinta

19.00 Abertura e o Clube do Rato Mickey; **19.25** Manuel e Beatriz; **19.35** Jornal RTP-1; **20.30** Disco Magic; **21.05** Boletim Meteorológico; **21.10 Letras Maiúsculas. «Contistas Esquecidos» Prog. apresentado pelo dr. Óscar Lopes; 21.35** Opereta «A Bela Helena» Esta opereta em 3 actos relata-nos o rapto da Bela Helena, mulher do rei Menelau e a sua fuga com Páris. Personagens e Intérpretes: Helena (Anna Moffo), Páris (René Kollo), Menelau (Josef Meinrad), Kalchas (Ivan Rebroff), Aquiles (Horold Serafim), Agaménon (Hans Kraemmer), Maestro: Franz Allers; **23.25** 24 Horas; **23.40** Fecho.

Dona Bárbara e Eu Cláudio

RTP 2

Amanhã

20.30 Abertura; **20.32** Som de Palco (1.º) Teresa Silva Carvalho; **22.00** Cartas na Mesa; **22.30** Desporto/79; **23.00** Fecho.

Domingo

20.30 Abertura; **20.32** O Homem Aranha, 3.º episódio; **21.00** Dia a Dia (1.º); **21.30** Informação/2; **23.00** Fecho.

Segunda

23.30 Abertura; **20.32** D. Bárbara; **21.30** Informação/2; **20.00** O Adorável Mentiroso. Peça em 2 actos de Jerome Kitty. Adaptação de Luís Sttau Monteiro. Produção: Preto Pacheco. Realização: Luís Andrade; **24.00** Fecho.

Terça

20.30 Abertura; **20.32** D. Bárbara; **21.30** Informação/2; **22.00** Écran Mágico (7.ª sessão); **23.30** Fecho.

Quarta

20.30 Abertura; **20.32** D. Bárbara; **21.30** Informação/2; **22.00** Concerto Final — CIEM. Laureados do 34.º Concurso Internacional de Execução de Genève; **23.00** Fecho.

Quinta

20.30 Abertura; **20.32** D. Bárbara; **21.30** Informação/2; **22.00** Uma Família Veneziana. Intérpretes: Odino Artioli, Mauro Avogadro, Carlo Hintermann. Realizador: Marco Leto. Giorgio Partibon vai a Roma tirar o passaporte para ir à Alemanha com o fim de investigar onde pára o seu tio, Marco, que a família não vê há vinte anos...; **23.00** Fecho.

UM FILME PARA VER E REVER A PARTIR DE HOJE

quarteto

CLASSIFICADO PELA COM. CLASS. ESPECTÁCULOS COMO **FILME QUALIDADE** **Int. M/18 anos**

A história de 3 amigos inseparáveis
que viveram a incerteza, a amizade e o amor:
até que um dia...
chega o momento da verdade, a hora da decisão!

OS TRES AMIGOS

A-TEAM "BIG WEDNESDAY"
JAN-MICHAEL VINCENT · WILLIAM KATT · GARY BUSEY
PATTI D'ARBANVILLE · LEE PURCELL
JOHN MILIUS · DENNIS AABERG · BUZZ FEITSHANS
TAMARA ASSEYEV · ALEX ROSE · JOHN MILIUS
GREG MAC GILLIVRAY · BASIL POLEDOURIS
PANAVISION® · METROCOLOR®

3.ª SEMANA no cine-estúdio erminal

NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

ACADEMIA ALMADENSE

SUB DA SEC

A NOITE DO 25 DE ABRIL
PELA 1.ª VEZ NO TEATRO
SÓ ATÉ FIM DE JULHO

A NOITE

de JOSÉ SARAMAGO
Enc. de JOAQUIM BENITE
Cen. de ANTÓNIO ALFREDO

SÁBADO DIA 14
DISCUTIR TEATRO
c/ CARLOS PORTO – HELENA SERÔDIO – M.ª DÁ MESQUITA E FERNANDO MIDÕES

EXPOSIÇÃO DE PINTURA E ESCULTURA NO FOYER DO TEATRO

TODAS AS NOITES AS 21,45 h

SÁBADOS TAMBÉM ÀS 15,30 h

E DOMINGOS TAMBEM AS 16 h
SEGUNDA: DESCANSO

GRUPO DE CAMPOLIDE

50% DE DESCONTO EM DESLOCACOES COLECTIVAS
TRATAR PELO TELEF 2752175

Transportes Cam: P. Espanha: 20.10-20.30-20.50 h. Almada: 0.15 h. Barcos: C. Sodré, T. Paço, Almada e volta 15 em 15 m. Ligação camionetas imediata

Do Sótão

Lowry revisitado

Um discípulo incondicional de Malcolm Lowry, Tony Cartano, tentou descer até ao fundo do vulcão, visitando como um peregrino as fontes do texto central do seu mestre. Não sabemos até onde fez Cartano a viagem persistente e suicidária através da tequila e do mescal, nem se também para ele «a autenticidade está no ser incapaz de escrever de outra maneira». Mas o seu livro «Malcolm Lowry: les singuliers», publicado nas edições Veyrier, é de facto um íntimo de «Debaixo do Vulcão», texto maior que foi recusado por treze editores, queimado, incessantemente reescrito.

Tem outro mérito: evoca um dos raros autores contemporâneos em que Lowry se inspirou: Conrad Aiken, romancista, filósofo e poeta americano desaparecido em 73 com 84 anos, «representante fiel do freudismo em literatura, experimentador de formas, explorador da consciência existencial e do logos heideggeriano, contemporâneo e próximo de TS Eliot e de Ezra Pound.»

Outros textos sobre Lowry: a biografia de Douglas Day e os testemunhos de Clarisse Francillon, sua tradutora francesa.

Burroughs e o seu Pook

À semelhança do que se passou há vinte anos com o seu «Festim Nu» («The Naked Lunch»), o último livro de William Burroughs, «Ah! Pook está cá e outros contos» («Ah! Pook est là et autres contes») acaba de ser publicado em Paris antes de o ser nos EUA.

Burroughs é um desses escritores americanos cujo reconhecimento no seu país passa sempre primeiro pela

Europa, mais exactamente por Paris. No caso do único «The Naked Lunch», só três anos depois de editado no velho continente a Aron Press, de Nova Iorque, se interessou por ele, distribuindo-o, aliás, por processos que lembram o da América puritana.

Ainda hoje, se Burroughs já não é um clandestino nos EUA, continua-se a preferir escondê-lo. Recentemente, uma universidade nova-iorquina convidou-o para umas lições, mas tudo foi feito para que a sua visita passasse despercebida: os estudantes não sabiam **quem** era aquele Mr. Burroughs!... Subtilidades de censura, na terra da secessão.

Durrell depois do «quarteto»

Lawrence Durrell terminou «Lívia», o segundo de uma série de cinco romances construídos como o «Quarteto de Alexandria».

«Monsieur» e «Lívia» serão parte de um «quincunx», que consiste na disposição de cinco objectos em quadrado ou em rectângulo, um em cada vértice e outro no meio. Estes dois primeiros romances têm como cenário de base Avinhão dos anos trinta e a expansão do nazismo, e em filigrana desenha-se uma outra cena, a de Paris, «capital do sistema nervoso europeu».

Durrell, que recentemente terminara uma encomenda sobre a Sicília que está muito àquem do pulsar do «quarteto», persegue a heresia gnóstica e uma espécie de itinerário 'antimaterialista'. «Lívia», entretanto, parece ser uma nova «Justine».

Os dez top

Entre os mais vendidos aos balcões de 15 lojas de uma das mais importantes livrarias portuguesas, nos últimos dias: o «Relatório Hite», da sexóloga Shere Hite; «40 anos de servidão», póstumo de Jorge de Sena; «Sociedade do Futuro», de E. Fonseca; os «Diálogos Interditos», de Franco Nogueira e a «Ciência Política» de Adriano Moreira; «Navegações solitárias Séc. XV», de M.F. Costa; «Fanny Owen», de Augustina Bessa Luís; «Ditos Portugueses», de José Hermano Saraiva; «Aprendizagem serenidade», de Louis Pauwels, e Last but not Least, «Abril nos quartéis de Novembro», de A. Rodrigues, C. Borga e F.M. Cardoso. Os livros estão muito caros. Destaque para autores conservadores. Que tempo.

Fotos

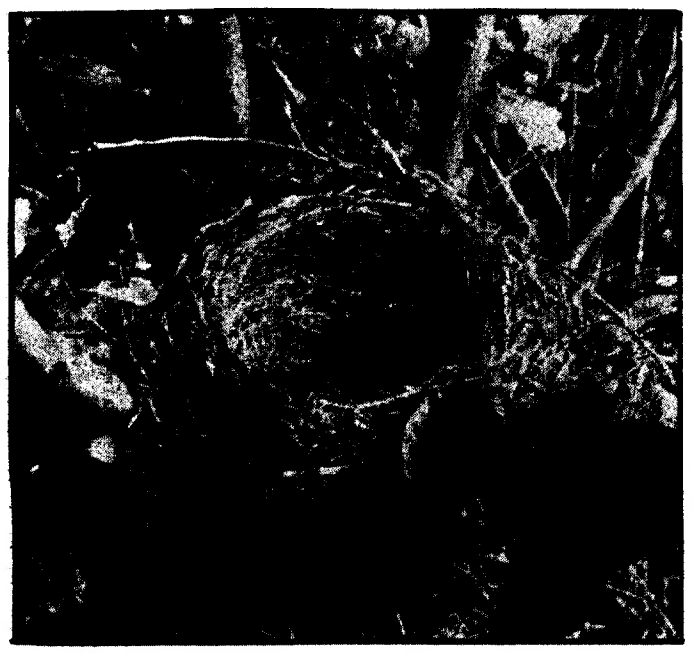
Perseguidores de invisível, eis o que são, ainda, muitos dos fotógrafos cujas obras estão agora patentes na Gulbenkian, integradas na exposição «a fotografia como arte, a arte como fotografia». A presença dos alemães é dominante — a iniciativa é aliás co-patrocinada pelo Instituto Alemão. Gerz, Vostell, Neususs, o holandês Dekkers, o francês Boltanski estão entre os preferidos do Sete Ponto Sete. Portugueses: Fernando Calhau, Julião Sarmento, Helena Almeida, Alberto Carneiro, Ângelo de Sousa. Esmagada pela televisão, subalternizada pela imprensa que é obrigada a instrumentalizá-la, a fotografia não está ainda a viver do seu último fôlego. Que espaço lhe sobra, para além do da memória familiar e da amizade? Alguma da vanguarda aqui exposta está na posse de um princípio de resposta. Dispõe você do tempo necessário para ali dar uma saltada?

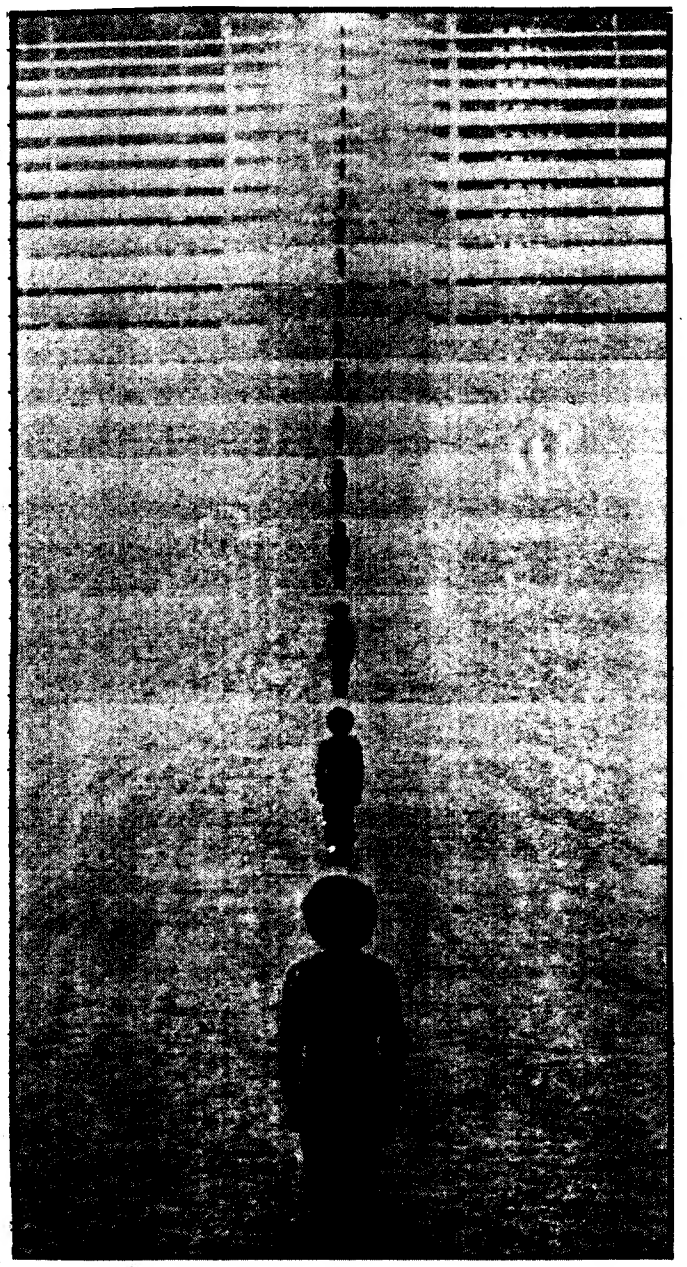
Montanhas Russas

A revista «Life» perguntou a tarados da montanha russa quais as melhores (mais emocionantes ou violentas) nos EUA, onde nasceram. A clássica «Ciclone», em Coney Island, N.Y., continua a bater aos pontos as concorrentes. Charles Lindberg, depois da sua histórica travessia do Atlântico, andou nela e afirmou que era «mais forte do que voar num aeroplano na máxima velocidade». Entre as mais citadas: a «Thunderbolt» de West Mifflin; a do «Dorney Park» em Allentown; a «The Beast», em Kings Mills, Ohio; a «Texas Cyclone» do Astroland de Houston; a «Gemini» em Sandusky, no Ohio; e a «Colossus», em Valência, Califórnia; a «Loch Ness» em Williamburg; a «Mister Twister», em Denver, Colorado; a do parque de Santa Clara, Califórnia...

Resta ao leitor correr a Entrecampos, para experimentar a da Feira Popular. O «frisson» é à escala, magoa menos.

A montanha russa do Parque de Williamsburg





Fotos expostas na Gulbenkian

Texto e encenação **Hélder Costa**

SÓ ATÉ DIA 29

MEMÓRIAS DO CINEMA 78

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30 h:

Sala 1 — «A grande ameaça» (Robert Aldrich) e «A última golpada» (Mchael Caine).

Sala 2 — «A história daquela noite» (Joseph Anthony) e «Loucuras burguesas» (Claude Chabrol).

Sala 3 — «Loucuras Burguesas» (Claude Chabrol) e «A grande ameaça» (Robert Aldrich).

Sala 4 — «O ABC do amor» (Woody Allen) e «A história daquela noite» (Joseph Anthony).

NO CINEMA DOS GRANDES EXITOS, O GRANDE EXITO DESTE VERÃO

OS NOVOS MONSTROS

«NUOVI MOSTRI»

4 DOS MAIORES ARTISTAS ITALIANOS

VITTORIO GASSMAN

ORNELA MUTTI

ALBERTO SORDI

UGO TOGNAZZI

3 DOS MAIORES REALIZADORES ITALIANOS

MARIO MONICELLI
DINO RISI
ETTORE SCOLA

OS NOVOS MONSTROS

«NUOVI MOSTRI»

Mundialmente aplaudida, uma obra prima de humor e sátira... à italiana!...

6.ª SEMANA

MUNDIAL FILMES

Int. a menores de 13 anos

STAR

O golpe mais perfeito da história do crime!

UM FILME INESQUECIVEL!

OS 7 HOMENS DE OIRO

UMA AVENTURA GENIAL COM OS MEIOS MAIS SOFISTICADOS

UM FILME DE **marco vicario** COM
ROSSANA PODESTA' • PHILIPPE LEROY
GASTONE MOSCHIN • GABRIELE TINTI • MAURICE POLI • MANUEL ZARZO

EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES

eastmancolor

Para maiores de 10 anos

HOJE ÀS 21.30

VOX

A história de dois jovens, a quem a guerra roubou o primeiro amor

5.ª FEIRA TRÁGICA

com
Christine PASCAL e Christian RIST
real. Michel MITRANI Eastmancolor SOFILMES

Não acons. a men. 13 anos

Hoje às 21.15 h estreia no

quarteto

AÍ ESTÁ ELE DE NOVO

NUMA AVENTURA QUE É O MAIOR DOS DESAFIOS VIVIDA PELO MAIS ESPANTOSO **SUPER-HEROI!**

O INVENCIVEL HOMEM-ARANHA

SPIDER-MAN is a trademark of the MARVEL COMICS GROUP
The Marvel mystery swinging hero! Copyright ©
1978 MARVEL COMICS GROUP All Rights Reserved

Columbia Pictures apresenta uma produção CHARLES FRIES/DANIEL R. GOODMAN • SPIDER-MAN STRIKES BACK
com NICHOLAS HAMMOND • Produtores Executivos CHARLES FRIES e DANIEL R. GOODMAN
Produção de RON SATLOF e ROBERT JANES • Realizado por RON SATLOF

Columbia Pictures

AVIS **HOJE ÀS 15.30 – ESTREIA** **ALVALADE**

PARA TODOS - MAIORES DE 6 ANOS

AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS edita todas as publicações do "HOMEM ARANHA"

PROGRAMAS ESPECIAIS

FÉRIAS 79

- **VISITE A BELGICA** (Bélgica Tours) — *Estadias só em Bruxelas ou também em Amsterdão, Geneve, Londres, Paris.*
- **LONDRES, INGLATERRA ESCÓCIA** — *Estadias em Londres de fim de semana e semana e circuitos Inglaterra e Escócia. Partidas semanais.*
- **DESCUBRA A HOLANDA** — *Estadias em Amsterdão e visitas. A forma mais económica de visitar a Holanda.*
- **MARROCOS** — *Estadias em* **Tanger** *e* **Casablanca** *e circuitos «Cidades Imperiais» e «Casablanca/Marrakech». Partidas semanais.*

INFORMAÇÕES E RESERVAS

VISA

LISBOA	R. Rodrigues Sampaio, 43 T. 58874 5
ESTORIL	Edifício Hotel Cibra T. 2681811
FARO	R. Conselheiro Bivar, 58 T. 22908
LOULÉ	Pr. da Republica, 24 T. 62375
PORTO	Rua José Falcão, 82 T. 310533

TURI

LISBOA	– **Turivisa** Av. Almirante Reis, 215-B Tel. 886559
ALGES	– **Turigés** - Av. Bombeiros Voluntários, 117 Loja AC1 Tel. 2702744
BARREIRO	– **Turibarre** - Pr. da Grande 6 Tel. 2078005/6/7
SETÚBAL	– **Turimundus** Av. Rep. da Guiné Bissau, 16 Tel. 29486, 20271
PORTIMÃO	– **Turinfante** – Av. S. João de Deus, Loja B Tel. 24163 4/5

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 12/7/79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 12/7/79

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.º